



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Marília

Wesley Denilson Algarve

**Potenciais contribuições da inteligência artificial no processo editorial de
periódicos científicos**

Marília
2026

Wesley Denilson Algarve

**Potenciais contribuições da inteligência artificial no processo
editorial de periódicos científicos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento

Orientador: Prof. Dr. Caio Saraiva Coneglian

Coorientador: Prof. Dr. José Eduardo Santarem
Segundo

Marília
2026

A394p

Algarve, Wesley Denilson

Potenciais contribuições da inteligência artificial no processo editorial de periódicos científicos / Wesley Denilson Algarve. -- Marília, 2026
128 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Caio Saraiva Coneglian
Coorientador: José Eduardo Santarem Segundo

1. Comunicação científica. 2. Periódicos científicos. 3. Processo editorial. 4. Inteligência artificial. I. Título.

Impacto potencial desta pesquisa

Considerando que o processo editorial é uma etapa essencial para a comunicação científica e que sua otimização pode fortalecer a integridade, eficiência e qualidade da publicação acadêmica, o potencial impacto social desta pesquisa dialoga diretamente com alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destaca-se, especialmente, sua contribuição ao ODS 9, ao promover inovação por meio da incorporação de técnicas de inteligência artificial para automatizar e aprimorar o processo editorial, fortalecendo infraestruturas científicas mais eficientes e alinhados com as tecnologias vigentes. Além disso, a pesquisa também se alinha ao ODS 16 ao favorecer práticas mais transparentes, responsáveis e eficazes dentro dos periódicos científicos, uma vez que a automação baseada em inteligência artificial pode apoiar decisões editoriais mais consistentes, reduzir vieses e ampliar a credibilidade do modelo de avaliação científico, que atualmente enfrenta críticas e desafios. Ao aprimorar a gestão do conhecimento e a circulação da informação científica, esta pesquisa tem o potencial de contribuir no melhoramento de todo o ecossistema da comunicação científica, tornando-o mais eficiente, inclusivo e sustentável.

Potential impact of this research

Considering that the editorial process is an essential stage of scientific communication, and that its optimization can strengthen the integrity, efficiency, and quality of academic publishing, the potential social impact of this research directly aligns with several Sustainable Development Goals (SDGs). Notably, it contributes to SDG 9 by promoting innovation through the incorporation of artificial intelligence (AI) techniques to automate and enhance editorial processes, thereby reinforcing scientific infrastructures that are more efficient and aligned with current technologies. Furthermore, the research also aligns with SDG 16 by fostering more transparent, responsible, and effective practices within scientific journals, as AI-based automation can support more consistent editorial decisions, reduce biases, and increase the credibility of the evaluation model, which currently faces criticisms and challenges. By improving knowledge management and the circulation of scientific information, this research has the potential to strengthen the scientific communication ecosystem, making it more efficient, inclusive, and sustainable.

Wesley Denilson Algarve

**Potenciais contribuições da inteligência artificial no processo
editorial de periódicos científicos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação

Área de concentração: Informação, Tecnologia e
Conhecimento

Linha de pesquisa: Informação e Tecnologia

Banca Examinadora

Prof. Dr. Caio Saraiva Coneglian
UNESP – Câmpus de Marília
Orientador

Profa. Dra. Emanuelle Torino
UNESP – Câmpus de Marília
IBICT – Brasília

Prof. Dr. Rafael Gutierrez Castanha
UNIMAR – Marília

Marília, 25 de maio de 2026.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o meu agradecimento ao meu orientador e coorientador, Prof. Dr. Caio Saraiva Coneglian e Prof. Dr. José Eduardo Santarém Segundo, respectivamente, pela orientação, dedicação e pelos valiosos conselhos durante esses dois anos de mestrado.

Aos membros da banca, Profa Dra. Emanuelle Torino e Prof. Dr. Rafael Castanha, pelas enriquecedoras contribuições para o desenvolvimento da presente dissertação.

À minha família e aos meus amigos pelo seu apoio contínuo durante esta exigente jornada acadêmica. Especialmente minha mãe, Maria, meus irmãos, Elder e Deny, e minhas queridas sobrinhas, Lara e Malu. Pensar em vocês me deu forças para continuar, mesmo com a distância entre nós.

À minha companheira, Ananda, pelos ensinamentos (acadêmicos e de vida), que me incentivou a embarcar nessa jornada, que compartilhou das minhas felicidades, tristezas, ideias, e que nunca me deixou sequer pensar em desistir, tornando essa difícil jornada mais leve, divertida e emocionante.

Por fim, à universidade pública, que me permitiu mudar de vida, conhecer pessoas e lugares diferentes, mostrando que o conhecimento é um ato de resistência.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

O modelo atual do processo editorial de periódicos científicos enfrenta críticas e desafios relacionados à transparência, à celeridade, aos vieses, às atuais demandas pela incorporação de práticas de ciência aberta, entre outros desafios, o que torna pertinente a busca por soluções capazes de automatizar tarefas repetitivas e otimizar o fluxo editorial. Dentre essas soluções, destaca-se o uso de técnicas de inteligência artificial. Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: quais as potenciais contribuições e desafios da integração de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos? O objetivo desta pesquisa é demonstrar as principais contribuições da inteligência artificial na automação e otimização do processo editorial de periódicos científicos. De forma a atingir esse objetivo, a pesquisa foi dividida nas seguintes etapas: (1) construção do referencial teórico sobre o processo editorial de periódicos científicos; (2) realização de uma revisão sistemática da literatura para mapear o estado da arte do uso de IA nesse contexto; e (3) elaboração de uma sistematização que explicita as etapas do processo editorial e as possíveis aplicações de IA em cada uma delas. Os resultados evidenciam uma predominância de estudos voltados à revisão por pares e ao uso de inteligência artificial generativa, especialmente modelos de linguagem, aplicados em atividades como triagem inicial, seleção de revisores, apoio à revisão por pares e suporte à decisão editorial. As principais contribuições identificadas concentram-se no aumento da eficiência, padronização, redução de carga de trabalho e apoio à qualidade das avaliações. Em contrapartida, destacam-se desafios relevantes, como vieses, opacidade algorítmica, riscos à confidencialidade e limitações na análise por ferramentas de IA à aspectos complexos e inovadores dos manuscritos. Conclui-se que a IA atualmente não possui a capacidade de substituir o julgamento humano, sendo mais adequada sua integração em um modelo híbrido, no qual atua como uma ferramenta às atividades dos processos editoriais.

Palavras-chave: Comunicação científica; Periódicos científicos; Processo editorial; Inteligência artificial.

ABSTRACT

The current model of the editorial process in scientific journals faces criticism and challenges related to transparency, timeliness, biases, and the growing demand for the incorporation of open science practices, among other issues. This context highlights the need to seek solutions capable of automating repetitive tasks and optimizing editorial workflows. Among these solutions, the use of artificial intelligence techniques stands out. In light of this scenario, this study seeks to answer the following question: what are the potential contributions and challenges of integrating AI techniques into the editorial process of scientific journals? The objective of this research is to demonstrate the main contributions of artificial intelligence to the automation and optimization of the editorial process. To achieve this goal, the study was structured into the following stages: (1) development of a theoretical framework on the editorial process of scientific journals; (2) a systematic literature review to map the state of the art regarding the use of AI in this context; and (3) the development of a flowchart outlining the stages of the editorial process and the potential applications of AI in each of them. The results reveal a predominance of studies focused on peer review and on the use of generative AI, particularly language models, applied to tasks such as initial screening, reviewer selection, support for peer review, and editorial decision-making. The main contributions identified include increased efficiency, standardization, reduced workload, and support for the quality of evaluations. On the other hand, significant challenges are highlighted, such as biases, algorithmic opacity, risks to confidentiality, and limitations of AI tools in assessing complex and innovative aspects of manuscripts. It is concluded that AI currently lacks the capacity to replace human judgment and is therefore better suited to integration within a hybrid model, in which it functions as a supporting tool for editorial processes.

Keywords: Scientific communication; Scholarly journals; Editorial processes; Artificial intelligence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha cronológica do histórico das tecnologias nos periódicos	24
Figura 2 – Delimitação das etapas do processo editorial para a presente pesquisa	26
Figura 3 – Etapas da Revisão Sistemática da Literatura	42
Figura 4 – Exemplificação da organização dos registros da pesquisa	43
Figura 5 – Etapas da revisão	48
Figura 6 - Documentos incluídos por ano de publicação	51
Figura 7 – Síntese das vantagens e oportunidades no uso de IA no processo editorial de periódicos científicos	71
Figura 8 – Síntese dos riscos e desafios no uso de IA no processo editorial de periódicos científicos	85
Figura 9 – Vantagens / Oportunidades e Riscos / Desafios do uso de IA no processo editorial de periódicos científicos	86
Figura 10 – Etapas da revisão por pares abordadas	87
Figura 11 – Técnicas de IA utilizadas	88
Figura 12 – Sistematização do uso de IA no processo editorial	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas do processo editorial, descrição e responsáveis	25
Quadro 2 – Denominações das entidades na gestão de um periódico	26
Quadro 3 - Exemplos de pesquisas científicas que abordam o uso de IA na pesquisa científica	37
Quadro 4 - Divisão das etapas da pesquisa	41
Quadro 5 - Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura	43
Quadro 6 - Documentos recuperados na fase de seleção	48
Quadro 7 – Número de documentos por incluídos por categoria	52
Quadro 8 – Documentos incluídos na categoria “1.1 Estudos conceituais, analíticos e de discussão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos”	52
Quadro 9 – Documentos incluídos na categoria “1.2 Estudos empíricos, de percepção e de revisão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos”	56
Quadro 10 – Documentos incluídos na categoria “2.1 Desenvolvimento de métodos, modelos e sistemas de IA para aplicação nos processos editoriais de periódicos”	59
Quadro 11 – Documentos incluídos na categoria “2.2 Avaliação, comparação e análise do desempenho da IA aplicados nos processos editoriais de periódicos”	61
Quadro 12 – Potenciais vantagens e oportunidades relativos ao uso de IA no processo editorial de periódicos	64
Quadro 13 – Desafios e riscos relativos ao uso de IA no processo editorial de periódicos	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
AM	Aprendizado de Máquina
AP	Aprendizado Profundo
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CI	Ciência da Informação
COPE	Committee on Publication Ethics
CSV	Comma-separated values
IAG	Inteligência Artificial Generativa
IA	Inteligência Artificial
ISSN	International Standard Serial Number
ISTA	Information Science & Technology Abstracts
LISA	Library and Information Science Abstracts
LISTA	Library, Information Science & Technology Abstracts
LLMs	Grandes Modelos de Linguagem
OJS	Open Journal System
PLN	Processamento de Linguagem Natural
RAP	Reviewer Assignment Problem
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos	12
1.2	Justificativa	13
1.3	Estrutura da dissertação.....	14
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Comunicação científica e periódicos.....	16
2.1.1	Periódicos científicos e as tecnologias	21
2.1.2	Processos editoriais de periódicos científicos.....	25
2.1.3	Desafios e limitações do modelo atual	30
2.2	Inteligência Artificial: conceitos e fundamentos	32
2.2.1	Definições e evolução da IA	33
2.2.2	Inteligência Artificial e Ciência da Informação	35
2.2.3	Inteligência Artificial na pesquisa científica.....	36
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
4.	RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	47
4.1	Coleta e resultados quantitativos da RSL	47
4.2	Enfoque e categorização dos documentos incluídos	51
4.3	Potenciais vantagens e oportunidades de IA no processo editorial de periódicos	63
4.3.1	Eficiência	65
4.3.2	Qualidade e controle de qualidade	66
4.3.3	Linguagem	67
4.3.4	Redução de carga, tempo e custo	67
4.3.5	Automatização de tarefas rotineiras	68
4.3.6	Outras vantagens e oportunidades.....	69
4.4	Potenciais riscos e desafios ao uso de IA nos processos editoriais.....	71
4.4.1	Viés.....	73
4.4.2	Riscos à confidencialidade, privacidade e segurança	75
4.4.3	Falta de transparência e opacidade algorítmica	77
4.4.4	Desafio de manter a centralidade humana	78
4.4.5	Riscos à integridade acadêmica e confiança.....	79

4.4.6	Alucinação	80
4.4.7	Piora na qualidade, falta de profundidade e homogeneização	81
4.4.8	Outros desafios e riscos	82
4.5	Aplicações de IA no processo editorial	86
5.	SISTEMATIZAÇÃO DO USO DE IA NO PROCESSO EDITORIAL	91
5.1	Verificação inicial	94
5.2	Desk review	96
5.3	Seleção dos revisores	99
5.4	Revisão por pares.....	101
5.5	Decisão editorial	104
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS.....	111

1. INTRODUÇÃO

A comunicação caracteriza-se como uma ferramenta essencial para a sociedade contemporânea, pois possibilita a geração e disseminação do conhecimento. No contexto da ciência, não é diferente. Meadows (1999, p. 7) destaca que a comunicação é elemento central da ciência, sendo indispensável para sua validação e legitimidade. Além disso, garante a disseminação dos resultados das pesquisas e a adequada utilização dos recursos investidos, constituindo, portanto, parte essencial de todo o processo científico.

Sendo assim, podemos entender a comunicação científica como o processo de disseminação e compartilhamento do conhecimento científico, tanto para a comunidade científica, quanto à sociedade civil. Sob esta perspectiva, Hayashi e Guimarães (2016) apontam que a produção do conhecimento científico é um processo social que se baseia no conhecimento acumulado.

Entretanto, a atividade científica implica não apenas a produção de novos conhecimentos, mas também o compromisso de os tornar públicos, garantindo à comunidade científica o acesso aos resultados das pesquisas realizadas. Como destaca Ziman (1979), o conhecimento científico público é conhecimento científico publicado.

Na ciência, o conhecimento registrado em forma de documentos é denominado de produção científica. Oliveira e Grácio (2009, p. 4) definem produção científica como o “conjunto de publicações geradas durante a realização e após o término de pesquisas”. A produção científica é, portanto, parte essencial do amplo sistema social que é a ciência. Macias Chapula (1998, p.136) complementa indicando que a ciência deve ser compreendida como um amplo sistema social, cujas funções centrais incluem a disseminação do conhecimento, a preservação de padrões e a atribuição de crédito e reconhecimento aos pesquisadores que contribuem para o avanço das ideias em diferentes campos.

Neste contexto, os periódicos científicos desempenham um papel essencial no processo de avaliação, publicação e disseminação do conhecimento científico produzido por meio da pesquisa científica. O início da sua publicação remonta ao século XVII, e desde então, estes “[...] têm acompanhado as inovações tecnológicas, gerenciais e comunicacionais que permeiam o processo de comunicação científica” (Freire, 2021, p. 183-184).

Nas últimas décadas, os periódicos científicos têm experimentado uma fase de rápida transformação, pautadas na incorporação de novas tecnologias com o objetivo de otimizar, agilizar e melhorar a transparência dos processos editoriais.

Cada periódico tem o seu processo editorial, desenvolvido de acordo com as suas necessidades e possibilidades, entretanto, existem etapas que são inerentes ao processo. De forma genérica, o processo editorial de periódicos científicos abrange as seguintes grandes etapas: submissão, avaliação preliminar do editor (que nessa pesquisa será denominada de *desk review*), avaliação por pares, decisão editorial, processos de edição e publicação (Willinsky, 2005).

Apesar de sua relevância, o processo editorial enfrenta desafios relacionados à transparência, à celeridade e à incorporação de práticas de ciência aberta, como a revisão aberta por pares e a disponibilização de dados de pesquisa e dos pareceres. Além disso, questões éticas, como o tratamento de conflitos de interesse e a detecção de má conduta científica, reforçam a necessidade de constante aprimoramento das práticas editoriais (Tennant *et al.*, 2017).

Soma-se a esses desafios o fato de o processo editorial ser, em sua grande maioria, desempenhado de maneira voluntária pelos atores envolvidos, que acumulam diversas outras funções, podendo ser a de pesquisadores, professores, orientadores e outras funções burocráticas e administrativas, inerentes ao fazer científico. Ferreira (2014, p. 18) ilustra esse cenário a partir do papel do revisor: “Ser revisor para um periódico ou uma conferência é um fardo que retira tempo e foco dos pesquisadores de outras atividades que têm de desempenhar”.

Grande parte dos periódicos também não são profissionalizados. Falando especificamente dos periódicos brasileiros de Ciência da Informação (CI), Kern (2018) destaca que estes dependem quase que inteiramente de trabalho semivoluntário, uma vez que são escassas a dotação de recursos.

Parte do processo editorial que envolve um periódico é repetitivo e poderia potencialmente ser automatizado, de forma a permitir que editores e outros membros da equipe editorial dediquem seus esforços para as atividades intelectuais e estratégicas, inerentes ao gerenciamento de um periódico. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma possibilidade para a otimização desses processos.

A IA tem se consolidado, nos últimos anos, como um importante instrumento de apoio ao progresso tecnológico contemporâneo, ao favorecer o processamento e

a análise de grandes volumes de dados e auxiliar na resolução de problemas complexos de maneira mais eficiente e inovadora. Essa evolução de tecnologias impulsionadas por IA, cria um terreno fértil para o aprofundamento de discussões e de aplicações da IA dentro da CI (Coneglian, 2020).

Na pesquisa e na comunicação científica, esse cenário não é diferente. A incorporação de tecnologias de IA tem transformado de maneira significativa as etapas de elaboração de artigos científicos. Ferramentas de IA generativa (IAGen), sistemas de busca orientados por processamento de linguagem natural (PLN) e assistentes automatizados de escrita passaram a ser empregados para apoiar pesquisadores em tarefas que vão desde a busca, seleção e organização de fontes até a própria redação, estruturação e revisão de textos (Stokel-Walker; Van Noorden, 2023).

Da mesma forma, essas transformações também irão influenciar a gestão editorial dos periódicos. A adoção dessas tecnologias pode auxiliar no desenvolvimento de “editores inteligentes” capazes de apoiar tarefas complexas, como a análise de grandes volumes de dados, realização de previsões, apoio a decisões em tempo real e a otimização do processo editorial (Razack et. al., 2021).

Apesar da visão otimista, são levantadas diversas preocupações relacionadas ao uso e aplicação de IA na pesquisa científica, dentre as quais destacam-se a geração de informações falsas ou contextualmente inapropriadas (alucinações), vieses, uso indiscriminado por pesquisadores, a falta de comprometimento com os direitos de propriedade intelectual utilizados no treinamento desses sistemas, dentre outras preocupações (Gregor, 2024).

Compreendendo que, o processo editorial de periódicos científicos é composto por etapas que são potencialmente automatizáveis e que IA pode contribuir para esse processo de automação e consequente otimização, essa pesquisa partiu do questionamento: Quais as potenciais contribuições e desafios da integração de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos?

1.1 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar as principais contribuições da IA na automação e otimização do processo editorial de periódicos científicos. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Discutir o processo editorial de periódicos científicos, identificando seus principais conceitos, etapas e atores envolvidos;
- Mapear, por meio de uma revisão sistemática da literatura, o estado da arte do uso de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos;
- Apresentar as oportunidades, vantagens, desafios e riscos relacionados ao uso de IA no processo editorial de periódicos científicos;
- Identificar os potenciais casos de aplicação de técnicas de IA no processo editorial, conforme indicado pela literatura científica;
- Compreender o processo editorial de periódicos científicos através da elaboração de uma sistematização que represente, em cada uma das etapas, as potenciais aplicações de técnicas de IA, bem como as oportunidades, vantagens, desafios e riscos associados ao seu uso.

1.2 Justificativa

A proposta da pesquisa fundamenta-se da emergente necessidade de aprofundar as discussões sobre o uso de IA nos processos editoriais. Estudos recentes apontam que a integração dessas tecnologias tem potencial para transformar um modelo avaliativo que já sofre com diversas críticas, ao mesmo tempo em que suscita desafios relacionados à integridade acadêmica e científica. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se ao buscar sistematizar e analisar criticamente os potenciais benefícios, desafios e riscos dessa integração, contribuindo para o avanço do conhecimento no campo.

Adicionalmente, a proposta desse estudo deriva da experiência profissional do pesquisador, que atuou por mais de cinco anos como coordenador de assistência editorial em uma editora científica, colaborando diretamente com cerca de 20 periódicos de diferentes áreas. Essa vivência prática proporciona uma compreensão prática das dinâmicas, limitações e demandas dos processos editoriais, reforçando a relevância e a pertinência da investigação proposta.

A justificação desta pesquisa é fundamentada, em seu caráter científico, pela importância do processo editorial para a comunicação científica e o consequente desenvolvimento da ciência.

Do ponto de vista profissional, a justificação desta pesquisa reside em seu potencial de contribuir para a otimização de processos repetitivos no fluxo editorial, muitos dos quais são realizados de forma voluntária pelos autores, revisores e editores, sendo que estes também desempenham funções burocráticas, administrativas, intelectuais e decisórias, inerentes à prática científica.

Sob uma perspectiva social, esta pesquisa se justifica pelo fato de que, a melhoria na eficiência do processo editorial, possibilitaria uma disponibilização e disseminação mais rápida do conhecimento científico à comunidade acadêmica e ao público em geral. Ainda sob essa perspectiva, essa melhoria pode resultar em uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis. Ainda que, parte significativa das atividades, como a revisão por pares e o cargo de editor, seja realizada de forma voluntária, o processo editorial envolve custos institucionais relevantes, tais como a gestão editorial, infraestrutura, manutenção de sistemas de submissão e site, apoio administrativo e, em alguns casos, serviços de editoração e publicação.

1.3 Estrutura da dissertação

A presente dissertação está dividida em 5 seções, sendo elas:

1. **INTRODUÇÃO:** contendo a contextualização da temática de interesse, delimitação do problema de pesquisa, objetivos e justificativa.
2. **REFERENCIAL TEÓRICO:** abrangendo a discussão sobre os conceitos relacionados ao papel da comunicação científica; histórico, processos, atores e desafios dos periódicos científicos e; conceitos e fundamentos da IA, bem como seu relacionamento com a CI e pesquisa científica.
3. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** seção composta pelas etapas e procedimentos metodológicos seguidos para atingir os objetivos da pesquisa. Nessa seção, são discutidos os procedimentos realizados na etapa de levantamento bibliográfico, RSL e da elaboração de uma sistematização destacando os potenciais usos da IA nos processos editoriais.
4. **RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA:** seção onde são apresentados os documentos recuperados provenientes da RSL, discutindo as formas de abordagem da temática de interesse pelos documentos recuperados e seu enquadramento em categorias de análise específicas, bem

como destacando as potenciais vantagens, oportunidades, riscos e desafios no uso de IA no processo editorial, segundo a literatura analisada.

5. **SISTEMATIZAÇÃO DO USO DE IA NO PROCESSO EDITORIAL:** Seção onde é elaborado uma sistematização que explicita as principais etapas do processo editorial de periódicos em que a gestão é feita pela equipe editorial e, indica, em cada uma delas, as potenciais aplicações de técnicas de IA, bem como as principais oportunidades, vantagens, desafios e riscos.
6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** seção onde são retomados e discutidos os principais resultados da pesquisa, as lacunas identificadas e as propostas de pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção foi construída com o intuito de discutir como os periódicos científicos se inserem no contexto da comunicação científica, partindo de uma breve contextualização e da apresentação dos conceitos necessários para a sua compreensão, bem como importância, papel, processos, desafios e limitações. Também é apresentado conceitos e fundamentos da IA e de como ela está sendo aplicada na pesquisa científica.

A seção está estruturada em 2 subseções: 2.1 Comunicação científica e periódicos, 2.2 Inteligência Artificial: conceitos e fundamentos.

A subseção 2.1 apresenta a comunicação científica como um processo indispensável na prática científica, além de discutir sua relação com a CI. Também define e discute a gênese, consolidação e papel do periódico científico para a ciência e sociedade, além de apresentar um histórico das tecnologias que influenciaram e moldaram a gestão dos periódicos. Nesta subseção são apresentados também quais são as etapas que compõem o processo editorial dos periódicos, o papel dos editores, revisores e autores e finaliza com os atuais desafios e limitações do modelo vigente.

A subseção 2.2 conceitua a IA, discute os tipos (IA forte e IA fraca), apresenta categorias e dá exemplos atuais das discussões e aplicações em torno da IA em diferentes áreas do conhecimento. Por fim, apresenta aplicações de IA na pesquisa científica, introduzindo também a crescente preocupação em relação aos aspectos éticos de seu uso.

2.1 Comunicação científica e periódicos

A comunicação científica pode ser entendida como o processo de comunicação que se dá entre cientistas e pesquisadores de forma a permitir que os resultados das pesquisas sejam compartilhados, validados e reutilizados, tanto pela comunidade científica, quanto pela sociedade. Para Bueno (2010, p. 2) comunicação científica caracteriza-se como a "[...] transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento".

Lyman (1997) destaca a relação indissociável que há entre comunicação científica e comunidade científica, ao afirmar que o sistema de comunicação científica

serve como uma infraestrutura da comunidade científica. De forma complementar, Shaughnessy (1989) define a comunicação científica como um processo social, por meio do qual a atividade intelectual e criativa é transmitida e compartilhada entre cientistas, possibilitando a construção coletiva do conhecimento.

A comunicação científica, portanto, desempenha papel essencial no avanço do conhecimento, pois, como destaca Le Coadic (2004), garante o intercâmbio de informações entre os cientistas e viabiliza a publicação dos resultados de pesquisa em veículos de amplo alcance. Esse processo possibilita o acesso, a apropriação e o reuso do conhecimento produzido, estimulando a geração de novos saberes e a evolução contínua da ciência.

Complementarmente, Roosendaal e Geurts (1998) descrevem a comunicação científica a partir de quatro funções fundamentais: registro, disseminação, certificação e arquivamento. A função de registro assegura a autoria e a prioridade dos resultados de pesquisa; a disseminação visa tornar o conhecimento visível e acessível à comunidade científica; a certificação refere-se ao processo de validação e credibilidade dos resultados, por meio da revisão por pares, por exemplo; e, por fim, a função de arquivamento garante a preservação e a recuperação futura das informações científicas. Juntas, essas funções estruturam o sistema de comunicação científica, permitindo assim, a circulação, validação e consolidação do conhecimento produzido pela comunidade de pesquisa.

Nesse contexto, a comunicação científica é um processo indispensável na prática científica, uma vez que permite a junção de esforços individuais entre membros das comunidades científicas. Essa troca contínua de informações não apenas permite a soma desses esforços individuais, mas também envolve a transmissão de conhecimento para as gerações futuras (Targino, 2000).

À medida que as descobertas científicas cresceram de forma acentuada, surgiu a necessidade de desenvolver técnicas e instrumentos para organizar, representar e recuperar essa crescente quantidade de informação científica. Nesse contexto, a CI consolidou-se como um campo dedicado ao estudo dos princípios teóricos e práticos relacionados à produção, organização, mediação, recuperação e uso da informação em diferentes contextos, sendo então particularmente relevante na comunicação científica, ao contribuir para a circulação, o acesso e a apropriação do conhecimento

Saracevic (2008, p. 47) menciona a relação entre a comunicação científica e a CI:

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Leite (2007) destaca que a comunicação científica é parte essencial da gestão do conhecimento científico nas universidades, ressaltando suas similaridades teóricas e defendendo que ambas se complementam na produção, organização e disseminação do saber sob a ótica da CI.

Entretanto, torna-se importante ressaltar a diferença entre divulgação e comunicação científica. A comunicação científica tem como principal objetivo a disseminação de informações especializadas entre os pares, visando tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos, como resultados de pesquisas, elaboração de novas teorias ou o aperfeiçoamento das existentes. A divulgação científica, por outro lado, desempenha uma função primordial de democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a alfabetização científica, criando uma relação entre ciência e sociedade. (Costa Bueno, 2010).

A comunicação científica desempenha papel central no desenvolvimento das comunidades científicas ao viabilizar, por meio de canais formais e informais, a produção, disseminação e uso da informação científica. Nesse contexto, os periódicos científicos cumprem funções importantes como o de registro, certificação, disseminação e preservação do conhecimento científico (Priem; Hemminger, 2012).

Na presente pesquisa, os termos periódicos científicos, revistas científicas e periódicos são considerados sinônimos, em conformidade com a literatura da área. Em uma definição mais técnica e formal, os periódicos científicos podem ser definidos como:

[...] publicações seriadas, que se apresentam sob a forma de periódico, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (Brasil, 2019, p. 03).

Em relação aos seus elementos estruturantes, periódicos científicos configuram-se, idealmente, como canais formais e contínuos de comunicação científica, que possuem corpo editorial e institucional responsável; política editorial atualizada; processo transparente de revisão por pares; sistema on-line de gestão; proteção aos direitos autorais e aos interesses da comunidade científica; capacidade de publicar dados relacionados aos artigos; compromisso com a rápida disseminação de pesquisas de qualidade; atendimento a critérios de qualidade nacionais e internacionais; e identificação por ISSN (Ferreira, 2023).

Entretanto, é importante reconhecer que essa caracterização corresponde a um modelo ideal de periódico científico, que nem sempre se concretiza na prática. A literatura aponta a existência de periódicos predatórios, que não atendem a esses critérios e comprometem princípios fundamentais da comunicação científica, como a integridade, a transparência e a qualidade. Além disso, há também periódicos legítimos que, embora comprometidos com boas práticas editoriais, enfrentam limitações estruturais, financeiras ou operacionais que dificultam o pleno atendimento de tais requisitos. Dessa forma, a definição apresentada deve ser compreendida como um referencial teórico-normativo, que orienta a análise e a avaliação dos periódicos, mais do que uma descrição fidedigna da realidade.

Em termos de evolução histórica, após coexistirem com correspondências, monografias e tratados, que muitas vezes levavam vários anos para serem publicados, os periódicos científicos tornaram-se, no início do século XIX, a maneira mais rápida de divulgar novos resultados de pesquisa, o que fez seu número crescer de forma contínua e acelerada (Freire, 2021).

Para Meadows (1999), a força motriz para o surgimento dos periódicos científicos foi a imperativa necessidade de otimizar a comunicação para atender, de maneira mais eficiente, a sociedade, que cada vez mais se interessava pelas novas descobertas científicas. O autor acrescenta que a comunicação formal, na qual se inserem os periódicos científicos, mostra-se mais eficaz no processo de comunicação científica, uma vez que a informação registrada por escrito tende a ser absorvida e compreendida mais rapidamente do que aquela transmitida de forma oral.

Visão essa compartilhada por Anna, Costa e Cédon (2017, p. 104), que destacam como a consolidação dos periódicos científicos não apenas reforçou seu papel central no fazer científico, mas também transformou profundamente a dinâmica da produção e circulação do conhecimento:

No âmago científico, essas publicações revolucionaram as práticas científicas, principalmente por proporcionar maior rapidez na divulgação dos resultados das pesquisas, como também garantir maior aproximação entre pesquisadores de diversas partes do mundo. Dessa forma, ampliou-se o processo de interação entre os membros das comunidades científicas, fidelizando-se o rigor científico, haja vista proporcionar ineditismo, legitimidade e confiabilidade das descobertas realizadas e divulgadas. Assim, com a gênese dos periódicos científicos, intensifica e se amplia o fazer científico, de modo que o uso dessas publicações tem sido muito bem aceito por todas as áreas do conhecimento humano.

Dessa forma, o periódico científico passou a ser reconhecido formalmente como o principal canal de comunicação entre pesquisadores, tornando-se um meio essencial para a divulgação e validação do conhecimento. A partir desse reconhecimento, as publicações de artigos científicos em periódicos expandiram-se rapidamente em âmbito global, acompanhando o crescimento e a especificidades das comunidades científicas (Targino, 1998).

Em relação ao seu papel, Ziman (1979) ressalta o periódico científico como um mecanismo pelo qual os resultados das pesquisas podem ser comunicados de forma gradual e parcelada. Dias e Cervantes (2012) destacam que, em comparação aos livros, os periódicos científicos representam o meio de divulgação do conhecimento mais dinâmico e com maior credibilidade, desempenhando papel central na disseminação rápida e confiável da produção científica.

Além de sua importância como veículos de disseminação do conhecimento científico, os periódicos também desempenham, na atualidade, um papel central na mensuração da produção acadêmica. Como destaca Mueller (2000), a publicação em periódicos consolidou-se como um dos principais critérios de avaliação de pesquisadores e instituições, condicionando o acesso a financiamento, em outras palavras, sem publicação, não há financiamento.

No entanto, a publicação em periódicos também influencia questões como progressão na carreira, reputação acadêmica, inserção em redes de pesquisa e o reconhecimento institucional.

Diante do exposto, torna-se evidente que a evolução dos periódicos científicos não pode ser totalmente compreendida sem considerar o papel central desempenhado pelas tecnologias ao longo dos anos. As transformações digitais, que hoje influenciam questões como a gestão editorial, a integridade, sustentabilidade, avaliação da pesquisa e a disseminação, são resultados de um processo histórico de

inovação. Assim, para compreender plenamente o cenário atual, é relevante retomar a trajetória tecnológica que moldou e redefiniu a gestão dos periódicos científicos em diferentes fases de seu desenvolvimento.

2.1.1 Periódicos científicos e as tecnologias

A trajetória dos periódicos científicos é fortemente marcada pela incorporação de tecnologias que transformaram os processos de gestão, produção e acesso ao conhecimento científico. Desde o surgimento dos primeiros periódicos impressos, no século XVII, até os atuais sistemas de gestão e submissão online, tais como o *ScholarOne*, *Editorial Manager* e o *Open Journal Systems* (OJS), a comunicação científica evoluiu em estreita relação com as inovações tecnológicas disponíveis em cada época.

A primeira tecnologia notável foi a prensa tipográfica de Gutenberg, no século XV, que desempenhou papel fundamental na evolução da comunicação científica ao viabilizar a impressão em série. Com ela, a informação passou a adquirir um aspecto público, favorecido pelo menor custo, pela facilidade de reprodução e pela ampliação da circulação do conhecimento (Bernardi, 2007).

Com isso, os cientistas da época perceberam que o meio de comunicação até então utilizado, baseado na troca de correspondências, já não atendia às demandas de divulgação e alcance das novas descobertas científicas, tornando-se necessário adotar formas mais amplas e sistematizadas de compartilhamento do conhecimento que era produzido (Hayashi *et al.*, 2006). Nesse contexto, surgiram os primeiros periódicos científicos: o *Journal des Sçavans*, na França, e o *Philosophical Transactions of the Royal Society*, na Inglaterra, ambos lançados em 1665, marcando o início da comunicação científica formal.

O segundo marco tecnológico relevante ocorreu no século XX, com a introdução dos computadores e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que ampliaram significativamente a capacidade de armazenamento, processamento e recuperação da informação. Essas inovações alteraram de forma expressiva as estruturas contemporâneas da comunicação científica, modernizando os processos editoriais e transformando os canais de disseminação e divulgação do conhecimento (Price, 1986; Dias, Cervantes, 2012). O desenvolvimento da TIC também contribuiu para viabilizar e expandir a criação de bases de dados bibliográficas e indicadores

bibliométricos, como o *Science Citation Index* (Garfield, 1955) e, posteriormente, o *Journal Impact Factor* (Garfield, 1972), que permitiu medir o impacto e a visibilidade das publicações e promoveu a globalização da comunicação científica.

As aplicações de computadores na publicação resultaram em bases de dados bibliográficas on-line e em grandes quantidades de texto legível por máquina, criadas para apoiar a publicação de livros e periódicos, bem como o surgimento de periódicos totalmente eletrônicos (Hurd, 2000, p. 1280, tradução nossa).

No começo da segunda metade do século XX, a limitação de recursos tecnológicos ainda restringia a divulgação das publicações ao formato impresso. Os fascículos eram, em geral, encadernados e distribuídos por editoras especializadas, o que contribuiu para o fortalecimento e a expansão do mercado editorial (Coutinho; Buse, 2014).

O que passou a mudar com o advento dos periódicos eletrônicos, o terceiro marco tecnológico, que se dá justamente a partir da intensificação do uso dos computadores na gestão dos periódicos, até então impressos. Lancaster (1995, p. 520, tradução nossa) define um periódico eletrônico como “aquele criado especificamente para o meio eletrônico e disponível somente nesse formato”, tendo sua gênese nos boletins informais produzidos em redes de conferência computacional, na década de 1970. O autor ainda credits Sondak e Schwarz (1973) como os primeiros a conceber a ideia de um periódico acadêmico publicado em formato eletrônico, ao apresentarem o conceito do “*paperless journal*” (Lancaster, 1995).

Nesse contexto, mais tarde na década de 1980, a consolidação das publicações científicas eletrônicas despertou esperanças em muitos pesquisadores de uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica (Mueller, 2006).

Nos anos 1990, a popularização da *internet*, através da criação da *World Wide Web*, por Tim Berners-Lee, representou o quarto marco tecnológico, além de uma nova mudança paradigmática. O surgimento dos periódicos eletrônicos, disponíveis de forma *online*, eliminou barreiras geográficas e democratizou o acesso à informação.

A *internet* rapidamente se consolidou como o principal meio de divulgação dos periódicos científicos, devido à sua facilidade de uso, à agilidade na publicação e à

significativa redução de custos em comparação ao formato impresso. A partir das décadas de 1990 e, sobretudo, dos anos 2000, período frequentemente denominado como “era da informação”, observou-se um aumento expressivo tanto na produção quanto no consumo de conhecimento. Com isso, os periódicos eletrônicos, agora disponíveis *online*, passaram a constituir uma ferramenta importante para a disseminação da informação científica (Coutinho; Buse, 2015).

Nesse cenário de rápidas transformações tecnológicas, Hurd (2000, p. 1280, tradução nossa), durante esse período de transição, no início do século 21, já destacava:

Mais recentemente, a *World Wide Web* acrescentou novas funcionalidades que não são facilmente suportadas por um sistema baseado em papel e levou ao desenvolvimento de recursos inexistentes em um sistema exclusivamente impresso. Os fundamentos tecnológicos da transição da comunicação impressa para a comunicação eletrônica já estão estabelecidos, e as mudanças econômicas, sociais e políticas estão em andamento.

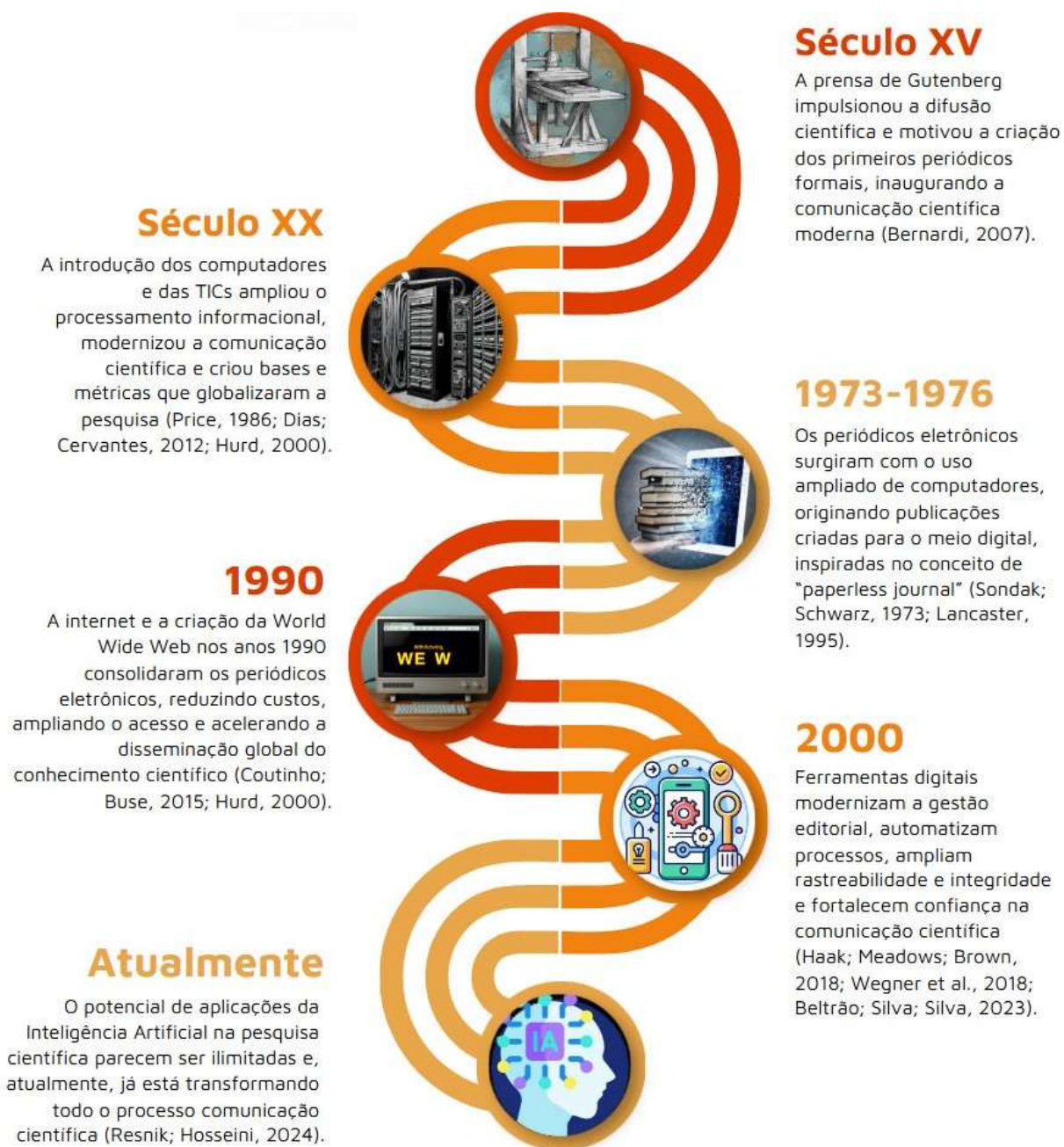
O quinto marco tecnológico na evolução dos periódicos científicos caracteriza-se pela consolidação de ferramentas digitais voltadas à gestão, automatização e ao controle da qualidade das publicações acadêmicas. Sistemas de submissão e avaliação, como OJS e *ScholarOne*, articulam-se a identificadores persistentes e a *softwares* de detecção de similaridade, formando um ecossistema integrado de gestão editorial (Haak; Meadows; Brown, 2018; Wegner *et al.*, 2018; Beltrão; Silva; Silva, 2023).

Essas tecnologias não apenas aceleram etapas críticas, como o fluxo de submissão e avaliação de manuscritos, mas também ampliam a rastreabilidade e a responsabilização nas decisões editoriais, reforçam a transparência do processo de avaliação e facilitam a recuperação, circulação e disseminação dos artigos científicos.

Em conjunto, tais ferramentas inauguram uma nova fase de disrupção nos periódicos científicos, caracterizada pelo uso intensivo de dados, pela preocupação na otimização da gestão editorial e pela busca da ampliação da confiança e credibilidade no processo de comunicação científica.

A Figura 1 apresenta uma linha cronológica do histórico das tecnologias disruptivas nos periódicos científicos:

Figura 1 – Linha cronológica do histórico das tecnologias nos periódicos



Fonte: Autor (2026)

A IA apresenta-se como uma tecnologia com potencial de ajudar a resolver muitos dos problemas no sistema de avaliação científica (Bauchner; Rivara, 2024; Resnik; Hosseini, 2024; Khoshhal, 2025). Embora suas aplicações na pesquisa científica sejam amplas e crescentes, seus impactos já começam a se refletir também nos processos de avaliação científica, incluindo etapas como triagem inicial de manuscritos (Checco *et al.*, 2021), revisão por pares (George *et al.*, 2025) e apoio à tomada de decisão editorial (Thelwall *et al.*, 2020).

2.1.2 Processos editoriais de periódicos científicos

O processo editorial pode ser definido como um fluxo organizado que busca assegurar a qualidade e a integridade do conhecimento científico disponibilizado através dos artigos publicados, envolvendo a participação de autores, editores, revisores e equipe técnica e de apoio do periódico.

Em relação as etapas, Ferreira (2014) indica que o processo editorial é similar independentemente da área de conhecimento dos periódicos. De modo geral, o processo editorial compreende etapas que vão desde a preparação do manuscrito, a seleção do periódico e a submissão, passando pela avaliação conduzida pelos pares e editores, até a decisão de aceitação ou rejeição, culminando nos procedimentos de edição, publicação e disseminação científica. A seguir, o Quadro 1 sintetiza essas etapas, descrevendo suas principais características e os responsáveis por sua execução.

Quadro 1 – Etapas do processo editorial, descrição e responsáveis

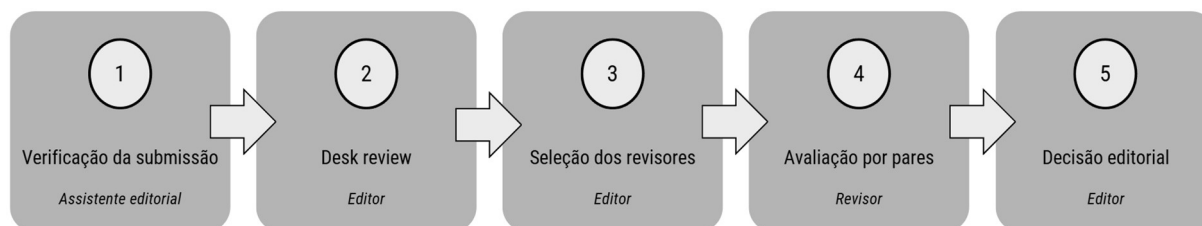
Etapas	Descrição	Responsáveis
Preparação do manuscrito	Escrita e adequação do texto às normas e diretrizes do periódico	Autor(es)
Escolha do periódico e submissão	Seleção do veículo mais apropriado para a comunicação científica e envio do texto	Autor(es)
Avaliação inicial	Triagem para verificar escopo e conformidade às normas editoriais	Editor-chefe e/ou equipe editorial
Revisão por pares	Análise do mérito científico, originalidade e rigor metodológico do manuscrito	Revisores <i>ad hoc</i>
Decisão editorial	Definição sobre aceitação, rejeição ou solicitação de ajustes	Editor-chefe e/ou editores associados
Edição e normalização	Revisão técnica, correção de estilo, padronização e diagramação	Equipe editorial
Publicação e disseminação	Disponibilização do artigo, indexação em bases de dados e divulgação científica	Editores e equipe editorial

Fonte: Adaptado de Ferreira (2014).

Para fins de delimitação, esta pesquisa considerará apenas as etapas do processo editorial conduzidas diretamente pela equipe editorial dos periódicos, uma vez que o objetivo central é analisar a incorporação da IA sob a perspectiva do periódico científico. Essa escolha permite um recorte mais coerente com o foco do

estudo, voltado às dinâmicas, tomadas de decisões e responsabilidades que recaem sobre editores, assistentes editoriais e revisores. Nesse contexto, a Figura 2, adaptada de Willinsky (2005), elenca as etapas do processo editorial consideradas relevantes para o escopo desta pesquisa.

Figura 2 – Delimitação das etapas do processo editorial para a presente pesquisa



Fonte: Adaptado de Willinsky (2005)

O processo editorial envolve variados atores, no qual incluem-se pesquisadores, podendo estes interpretar os papéis de autores, editores, revisores e leitores, equipe editorial etc. Conforme exemplifica Rigo (2017, p. 513), "Ambos somos um – avaliador e avaliado. Ao mesmo tempo que executa o trabalho de avaliação, o avaliador tem o seu próprio artigo sendo avaliado por algum colega em outro periódico ou, por vezes, no mesmo".

Diante dessas diferentes funções e responsabilidades, cada periódico possui sua própria equipe, cuja composição varia de um periódico para outro. Com base no SciELO (2022), o Quadro 2 sintetiza as denominações das entidades na gestão de um periódico:

Quadro 2 – Denominações das entidades na gestão de um periódico

Entidades	Descrição
Editores(as)-chefes	Pesquisadores(as) reconhecidos(as) responsáveis pela política e gestão editorial, cumprimento dos critérios de indexação e desempenho geral do periódico.
Editores(as) associados(as) ou de seção	Colaboram sistematicamente com o(a) editor(a)-chefe na gestão do fluxo editorial, seleção de pareceristas e avaliação de manuscritos em áreas específicas.
Editores(as) honorários	Cientistas ou ex-editores(as) mencionados por prestígio ou reconhecimento, sem participação ativa na gestão editorial.
Conselho editorial	Grupo que assessora o(a) editor(a)-chefe e os(as) editores(as) associados(as), avaliando o desempenho do periódico e

	propondo melhorias de política e visibilidade.
Revisores <i>ad hoc</i>	Especialistas convidados(as) pontualmente para avaliar manuscritos de acordo com sua expertise temática, oferecendo pareceres técnicos que subsidiam a decisão editorial, sem vínculo permanente com o corpo editorial.
Assistente editorial	Profissional de apoio técnico e administrativo responsável pelo acompanhamento de submissões, comunicação com autores e revisores e suporte ao processo editorial.

Fonte: Adaptado de SciELO (2022)

O editor(a)-chefe é uma figura central na gestão dos periódicos, tendo papel, direta ou indiretamente, em todas as etapas do processo editorial. A começar pela verificação inicial dos manuscritos submetidos, o editor é responsável pelo *desk review* (no Brasil denominado de análise editorial, avaliação preliminar, entre outros) sendo essa a primeira etapa do processo de revisão. Nessa etapa, o manuscrito é analisado com o objetivo de verificar sua adequação ao escopo do periódico, o cumprimento das normas de submissão, os requisitos mínimos de qualidade e mérito científico, entre outros. Essa revisão inicial do conteúdo do manuscrito inclui aspectos como clareza da escrita, consistência metodológica, relevância e originalidade da contribuição.

Durante a revisão por pares, os editores tem por responsabilidade convidar revisores para avaliar os manuscritos, mediar a comunicação com revisores e autores, oferecer orientações aos revisores, analisar os pareceres recebidos e assegurar o cumprimento das políticas de conflitos de interesse e confidencialidade. Além disso, cabe a eles emitir as decisões editoriais de aceite para publicação, solicitação de revisões ou rejeição dos manuscritos (Chubin; Hackett, 1990).

Além disso, os editores são responsáveis por formular e atualizar as políticas editoriais, bem como por elaborar as normas de submissão que orientam a preparação e a submissão de manuscritos pelos autores. Também exercem um papel estratégico ao definir os rumos do periódico, tomando decisões relacionadas as indexações em bases de dados científicos, à captação de recursos e ao fortalecimento da visibilidade e credibilidade científica do periódico.

Por fim, ainda que indiretamente, os editores têm papéis importantes na promoção da integridade da pesquisa que compõem os artigos publicados, bem como

na integridade da publicação científica, que representa a etapa final do processo de pesquisa (Caellegh, 1993).

Os periódicos adotam diferentes estruturas em relação a sua equipe editorial, variando conforme seu tamanho e tipo de afiliação. De acordo com Resnik e Elmore (2015), nos Estados Unidos, periódicos maiores, isto é, aqueles com elevado volume de submissões, melhores métricas bibliométricas e recursos, frequentemente contam com uma equipe de editores profissionais remunerados, atuando em tempo integral. Já aqueles vinculados a sociedades científicas tendem a operar com um conselho editorial externo, formado por editores associados que distribuem manuscritos a revisores e supervisionam sua avaliação, apoiados por um grupo amplo de revisores voluntários, com expertise em diversas áreas. Mas, em todos os casos, o editor-chefe é o líder editorial que conta com a responsabilidade final por todas as operações e políticas e, em última instância, decide se um manuscrito submetido será aceito ou rejeitado.

Já os revisores assumem um conjunto de responsabilidades essenciais para garantir diretamente a qualidade da revisão por pares. Em seu estudo, Nash (2023) analisou criticamente os papéis dos revisores de periódicos internacionais, destacando-se como as principais responsabilidades esperadas: a leitura atenta do manuscrito, o cumprimento das diretrizes do periódico, a verificação dos métodos, rigor técnico e coerência entre dados e interpretações. Por fim, elaborar um parecer claro, estruturado e justificado, assegurando transparência e consistência no processo editorial.

Dos autores espera-se que os manuscritos submetidos sigam as normas de instruções aos autores do periódico, evitando assim a devolução ou mesmo a rejeição do manuscrito por não cumprimento das normas editoriais. Espera-se também que acatem os pareceres dos revisores e que incorporem as sugestões de melhorias recomendadas para publicação (Werlang, 2013).

A avaliação de artigos científicos por meio do processo de revisão por pares é um componente fundamental do processo de publicação do conhecimento científico. É através da avaliação que os rumos do conteúdo da ciência e das instituições a ela vinculadas são definidas. Nesse contexto, “[...] não surpreende que a avaliação da atividade científica tenha surgido com a própria ciência” (Davyt; Velho, 2000, p. 94).

O processo editorial tem como fundamento central a necessidade de que o artigo científico seja avaliado por outros pesquisadores, designados como pares, como forma de verificação e legitimidade antes de sua publicação (Ferreira, 2014).

Percepção essa que é compartilhada com a comunidade acadêmica em geral. Em seu artigo, Rowlands e Nicholas (2006) investigaram, através de pesquisa survey, o comportamento, as atitudes e as percepções de 5.513 autores seniores de periódicos em relação a diferentes aspectos do sistema de comunicação científica, sendo uma dentre esses aspectos, a revisão por pares:

A comunidade acadêmica atribui enorme valor à função da revisão por pares na regulação da qualidade do que é publicado: 96,2% dos nossos respondentes indicaram que esse aspecto é “muito” ou “bastante importante”. Os comentários espontâneos registrados ao final da pesquisa revelam que, gostando ou não do processo, a revisão por pares eficaz é fundamental para a comunicação científica (Rowlands; Nicholas, 2006, p. 39, tradução nossa).

Por essa razão, a revisão por pares se destaca como a fase central, constituindo-se não apenas como elemento essencial do processo editorial, mas também como um dos pilares de toda a comunicação científica.

A revisão por pares configura-se como componente consolidado do processo de publicação científica. Seu fundamento reside na avaliação crítica conduzida por especialistas (denominados “pares”) de determinada área, que analisam a originalidade, a criatividade e a qualidade do trabalho científico elaborada por outros pesquisadores inseridos em seu mesmo domínio de competência (Lee *et al.*, 2012).

Os periódicos podem adotar diferentes procedimentos de avaliação, variando, por exemplo, no número de avaliadores por artigo, nos critérios de seleção de artigos e revisores, na elaboração e comunicação dos pareceres aos autores, nos prazos de avaliação e, nos modelos de revisão, entre outros aspectos (Pavan; Stumpf, 2009; Werlang, 2013).

No contexto de sucessivas revelações de fraudes científicas e da publicação de experimentos que evidenciavam fragilidades na avaliação de manuscritos, a questão sobre manter ou não em sigilo os nomes de autores e revisores tornou-se um desafio cada vez mais relevante para o formato dos processos de avaliação. Para lidar com o problema do anonimato, diferentes modelos de revisão foram se consolidando a partir de meados da década de 1980, colocando os periódicos diante da

necessidade de escolher entre distintas possibilidades. Nesse período, ganharam destaque a revisão simples-cega (*single blind*) e a revisão dupla-cega (*double blind*), enquanto a revisão aberta (*open review*) surgiu como alternativa, ainda restrita a poucos periódicos (Pontille; Torny, 2014).

Atualmente, os modelos de revisão por pares simples-cega e dupla-cega continuam a coexistir, refletindo as tradições disciplinares e as estratégias de cada área para minimizar vieses. Paralelamente, a revisão aberta tem ganhado espaço, impulsionada por iniciativas de ciência aberta que defendem maior transparência, responsabilização e engajamento da comunidade científica.

Em relação às etapas, Spezi *et al.* (2018) apontam que a revisão por pares pode ser dividida em duas: 1. “triagem pré-revisão” e 2. revisão por pares. A triagem pré-revisão por pares engloba a detecção de plágio, verificação de formato do arquivo, verificação da qualidade da linguagem e de escopo do texto. Para a presente pesquisa, serão consideradas os processos relativos à segunda etapa (revisão por pares), que consiste nos processos de: a) seleção dos revisores pelo editor; b) a avaliação dos revisores (pares); c) envio dos pareceres e da decisão editorial pelo editor aos autores; e por fim d) decisão final pelo editor.

Independentemente do modelo e etapas adotadas, a revisão por pares permanece como um pilar fundamental da avaliação científica, assegurando a qualidade, a integridade e a credibilidade das publicações, ao mesmo tempo em que se adapta continuamente às demandas por maior equidade, rigor e eficiência no processo editorial.

2.1.3 Desafios e limitações do modelo atual

O processo editorial, embora essencial para assegurar a qualidade e a credibilidade da comunicação científica, enfrenta uma série de desafios que evidenciam limitações do modelo atual.

Grande parte da responsabilidade em desenvolver estratégias para mitigar esses desafios recai na figura do editor, justamente por desempenharem um papel central no processo editorial, atuando como responsável pela gestão e mediação do fluxo de informações e do conhecimento entre autores e avaliadores ao longo de todas as etapas (Meadows, 1999).

Justamente por isso, são os primeiros a sofrerem com o excesso de trabalho, precarização e a falta de recursos. Kern e Uriona-Maldonado (2021, p. 497) apontam que: “[...] o excesso de carga de trabalho pode levar os editores ao esgotamento (*burnout*) e, como cada revista depende do trabalho de seus editores, o esgotamento desses leva ao colapso da revista”.

À medida que o volume de submissões aumenta, encontrar revisores para avaliar artigos se torna uma tarefa cada vez mais desafiadora, tanto que, de acordo com o estudo de Silva, Moreira-Gonzalez e Mueller (2016), editores de periódicos do Brasil, Espanha e México classificaram essa atividade uma das mais difíceis do trabalho de editor. Corroborando esse estudo, o relatório *Global State of Peer Review* (Publons, 2018) os editores relatam que encontrar revisores dispostos a revisar é, de fato, a parte mais difícil de seu trabalho.

Esse cenário se justifica, em parte, pelo fato de o processo editorial ser majoritariamente desempenhado de maneira voluntária pelos atores envolvidos, que já acumulam outras funções, inerentes à atividade científica. Ferreira (2014, p. 18) ilustra esse cenário da perspectiva do revisor, “Ser revisor para um periódico ou uma conferência é um fardo que retira tempo e foco dos pesquisadores de outras atividades que têm de desempenhar”.

Cenário esse que se mostra incoerente, uma vez que a publicação de artigos científicos é um mercado rentável para grandes editoras detentoras dos direitos de exploração e comercialização de conteúdos científicos, sobretudo por meio de modelos baseados em assinaturas e acesso fechado. A empresa detentora da *Elsevier*, a RELX, por exemplo, obteve um lucro de 2 bilhões de euros em 2023 (Boomsma, 2024), enquanto a *Springer Nature*, no mesmo ano, obteve um lucro de 511 milhões de euros (Springer Nature, 2025).

LeBlanc *et al.* (2023) defendem que a revisão por pares, tradicionalmente voluntária, representa um custo significativo e deveria ser reconhecida pelas instituições e compensada pelos periódicos. Neste artigo, os autores estimaram o custo do processo de revisão por pares na publicação científica, concluindo que o custo médio anual por revisor é de US\$1.272, e o custo global da revisão por pares pode chegar a US\$6 bilhões por ano (dados de 2020).

O viés também aparece como preocupação recorrente na literatura, uma vez que pode comprometer a objetividade e a equidade do processo avaliativo. Entre as diferentes formas de viés, destaca-se o chamado viés de status, no qual decisões

podem ser influenciadas pelo prestígio dos autores, de suas instituições ou países de origem, em vez de se basearem exclusivamente na qualidade e no mérito científico do manuscrito (Grebenshchikova, 2025).

Outra preocupação relacionada ao modelo tradicional de revisão por pares diz respeito à sua subjetividade, que pode resultar em decisões inconsistentes ou questionáveis. Langford e Guzdial (2015) demonstraram, em seu estudo, que dois grupos independentes de revisores apresentaram um alto índice de discordância: em 50% dos casos em que um grupo aceitava um artigo, o outro grupo decidia por rejeitar o mesmo artigo.

Apesar de o processo de revisão ser considerado rigoroso, ainda é alvo de críticas, como exemplificado anteriormente. Entretanto, ainda assim os periódicos científicos continuam a desempenhar papel central na disseminação dos resultados de pesquisas, e a revisão de manuscritos constitui uma etapa essencial para assegurar a qualidade e a integridade das publicações. Mas esse processo é frequentemente demorado, complexo e inerentemente subjetivo. Diante desses desafios, a IA desponta como uma tecnologia com potencial para atuar como ferramenta de apoio, contribuindo para mitigar parte dos problemas que permeiam a pesquisa e a comunicação científica.

Ferramentas baseadas em técnicas de IA vêm sendo desenvolvidas e aplicadas em praticamente todas as etapas do processo editorial, desde a escrita e desenvolvimento dos manuscritos (Lim, 2026), detecção de plágio (Misra; Ravindran, 2021), até a revisão por pares (Mrowinski *et al.*, 2017). Assim, na próxima seção, apresenta-se o conceito de IA e discute-se como a literatura acadêmica tem abordado sua aplicação no âmbito da pesquisa científica.

2.2 Inteligência Artificial: conceitos e fundamentos

Esta seção apresenta fundamentos da IA e suas subáreas e discutirá sua relação com a pesquisa científica. Embora o diálogo entre a CI e a IA remonte já há alguns anos, os avanços recentes dessa tecnologia têm renovado e ampliado esse campo de aproximação, permitindo revisitar conceitos, métodos e aplicações sob uma perspectiva mais robusta e aplicada. Nesse contexto, torna-se pertinente analisar como o atual estado da IA tem potencializado seu uso em diferentes etapas do fluxo editorial de periódicos científicos.

2.2.1 Definições e evolução da IA

O conceito de IA não é recente. Suas bases teóricas remontam ao início do século XX e sua gênese se dá a partir da década de 1940, tendo seu desenvolvimento avançado de forma irregular, com períodos de estagnação e retomada. A era moderna da IA, porém, consolidou-se a partir da década de 1990 e segue em expansão atualmente (Picalho; Oliveira; Cativelli, 2025).

O termo Inteligência Artificial foi cunhado pela primeira vez em 1956 por John McCarthy, considerado, por isso, o “pai da IA” (Marr, 2018), ao dar nome ao congresso sobre IA organizado por ele, Marvin Minsky, Nathan Rochester e Claude Shannon na Universidade de Dartmouth (Oliveira, 2018). A partir desse marco, a IA começou a evoluir enquanto campo de estudo, tendo um aumento significativo no desenvolvimento de pesquisas.

De acordo com Pereira (2020), a evolução da pesquisa na área de IA pode ser compreendida em quatro fases principais:

1. 1943-1950: Estudos iniciais concentraram-se nos modelos de neurônios artificiais propostos por McCulloch e Pitts (1943);
2. 1951-1969: Surgiram os primeiros programas capazes de jogar xadrez (Shannon, 1950; Turing, 1953), provar teoremas e simular o raciocínio humano (Newell; Simon, 1956), linguagem natural (Weizenbaum, 1966) e aprendizagem por analogia (Evans; Minsk, 1968). Foi uma fase de grande entusiasmo, uma vez que o computador era visto meramente como uma máquina que fazia cálculos;
3. 1970-1980: Pesquisadores começam a enfrentar problemas de relacionados ao armazenamento de dados e ao tempo de processamento. Com a Teoria da Complexidade Computacional (Cook, 1971), ficou comprovado que tais problemas não seriam resolvidos apenas com mais memória ou maior capacidade de processamento. Como resultado, várias expectativas iniciais revelaram-se inviáveis e o entusiasmo pela área diminuiu.
4. 1981-2020: Com o projeto japonês do computador de quinta geração, capaz de realizar milhões de inferências por segundo, novos investimentos revitalizaram o campo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, que temiam o domínio japonês na área. Com isso, a IA voltou a ser uma área de pesquisa muito ativa,

passando focar em aplicações práticas em manufatura, robótica, visão e outras áreas especializadas.

Atualmente, a IA tem se popularizado de forma acelerada, não apenas como campo de estudo, mas também como tecnologia incorporada ao dia-a-dia das pessoas, devido à sua capacidade de ampliar o desempenho humano, seja em tarefas rotineiras ou em seu ambiente de trabalho, promovendo maior produtividade e eficiência. Além disso, tecnologias baseadas em IA possibilitam a análise rápida e precisa de grandes volumes de dados, gerando insights valiosos que podem orientar decisões informadas (Graham, 2023).

O exemplo mais emblemático da rápida popularização da IA foi o ChatGPT, uma ferramenta de IAGen lançada ao público em novembro de 2022 para uso dos mais variados contextos. Seu nível de adoção foi surpreendente: em janeiro de 2023, apenas dois meses após o lançamento, já ultrapassava 100 milhões de usuários ativos mensais (Wu *et al.*, 2023).

Em relação a sua definição, Russell e Norvig (2013) definem a IA como o estudo e desenvolvimento de agentes inteligentes que percebem, raciocinam, tomam decisões e aprendem, através de dados e experiência, de forma a resolver tarefas complexas de forma autônoma. Nesse sentido, Rossi (2018) exemplifica tais tarefas, tradicionalmente associadas à inteligência humana, como percepção visual, reconhecimento de fala e tomada de decisões em contextos de incerteza.

Searle (1987) propôs uma discussão em torno de separar em IA Fraca e IA Forte como dois níveis conceituais de IA. A IA Fraca, a que mais tem avançado nos últimos anos, refere-se a sistemas projetados para executar tarefas específicas, ainda que complexas, mas sem pretensão de reproduzir a consciência humana. Já a IA Forte sustenta a hipótese de que uma máquina autônoma poderia não apenas simular, mas efetivamente possuir processos mentais equivalentes aos de um ser humano, incluindo compreensão, intencionalidade e emoções.

Em relação às categorias, Russell e Norvig (2021) indicam que a IA pode ser compreendida a partir de quatro perspectivas principais: sistemas que pensam como humanos, sistemas que agem como humanos, sistemas que pensam de forma racional e sistemas que agem de forma racional. Essas categorias evidenciam a diversidade conceitual que marcou a construção do campo, abrangendo desde abordagens de caráter mais filosófico, voltadas a aproximar máquinas do comportamento humano, até visões mais pragmáticas, centradas em fundamentos

matemáticos e na resolução eficiente de problemas. Essas diferentes perspectivas de definições ainda hoje influenciam o desenvolvimento da área, refletindo-se em pesquisas voltadas à criação de serviços e produtos alinhados às diferentes concepções de IA (Coneglian, 2020).

A partir dessa diversidade conceitual, a IA passou a ser investigada e aplicada em múltiplas áreas do conhecimento, abrangendo desde estudos teóricos, como análises sobre seu uso na educação superior e tendências futuras (Crompton; Burke, 2023), aplicações para otimização de redes 6G (Letaief *et al.*, 2022), uso no setor agroalimentar (Misra *et al.*, 2022) e seu potencial uso e limites na indústria criativa (Anantrasirichai; Bull, 2021), até pesquisas aplicadas, tais como o diagnóstico precoce da doença de Parkinson por análise facial (Wu *et al.*, 2026), o uso em tempo real para apoiar cirurgias de catarata (Shah *et al.*, 2025), a análise de fluxos e comportamentos de multidões no transporte ferroviário (Zhu *et al.*, 2023) e a detecção de fraudes bancárias por modelos de aprendizado de máquina (AM) (Mytnyk *et al.*, 2023). Grande parte dos estudos que investigam o uso de IA apontam seu potencial para executar uma ampla variedade de tarefas, por vezes com ganhos de eficiência e consistência em relação aos seres humanos, embora tais resultados dependam do contexto de aplicação e não estejam isentos de limitações e riscos.

2.2.2 Inteligência Artificial e Ciência da Informação

Apesar de ser frequentemente apontada como um ramo ou subárea da ciência da computação a “natureza interdisciplinar das IA's é reconhecida por alguns autores. Com efeito, trata-se de uma área cujo cerne é derivado de conhecimentos gerados em campos como: psicologia, lógica, filosofia, linguística etc” (Viana, 1990, p. 72).

Devido a esse caráter interdisciplinar, e considerando a centralidade de conceitos como informação, linguagem e conhecimento, a IA estabelece vínculos com a CI. Essa relação não se limita apenas ao compartilhamento de ferramentas tecnológicas, mas decorre também de fundamentos conceituais comuns, construídos historicamente a partir de múltiplas disciplinas.

Saracevic (1996, p. 50) destaca a IA como “uma das áreas chave de interesse para ambas, ciência da computação e CI”. Walker (1981, p. 348), por sua vez, ressalta que a relação entre a CI e a IA perpassa seus objetos de estudo: “há três campos em

que os conceitos de informação, linguagem e conhecimento são preocupações centrais: a ciência da informação, a linguística computacional e a inteligência artificial”.

Para Hjørland (2003) a CI, especialmente a área de organização do conhecimento, beneficia-se diretamente da utilização de IA no que tange os processos de indexação e recuperação da informação. Já Martins (2010, p. 4), ressalta a IA na CI como uma “provedora de subsídios técnicos ao tratamento digital da informação”.

Coneglian (2020), destaca que as contribuições da IA para a área da CI tornam-se especialmente evidentes quando consideradas as transformações recentes no âmbito da recuperação da informação, impulsionadas por técnicas provenientes do Processamento de Linguagem Natural e da Web Semântica.

Há diversos estudos na área da CI que apresentam discussões e aplicações em torno do uso IA. Viana (1990) há três décadas antecipou discussões sobre as implicações do uso de sistemas baseados em IA nas práticas profissionais e na formação bibliotecários e cientistas da informação; Martins (2010) apresenta diversos potenciais usos da IA na Ciência da Informação, especialmente para enfrentar problemas que ainda se mostram desafiadores tanto para o processamento manual quanto para os métodos automatizados tradicionais; Azimi, Nematollahi e Dakhesh (2022) apontam que a IA tende a transformar significativamente as bibliotecas, sobretudo em atividades de referência e recuperação da informação, que envolvem compreender necessidades informacionais, definir estratégias de busca e analisar consultas.

Desde então, estudos na CI têm explorado tanto o potencial quanto os desafios decorrentes da aplicação da IA em processos de organização, mediação, recuperação e uso da informação, indicando que o campo participa ativamente desse debate global sobre a adoção de tecnologias inteligentes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental não apenas avançar na compreensão e no desenvolvimento de aplicações da IA, mas também promover discussões aprofundadas sobre seus limites, implicações éticas e condições para um uso seguro e responsável. Esses debates são essenciais para orientar a adoção consciente dessas tecnologias e mitigar riscos associados ao seu emprego em contextos cada vez mais complexos e sensíveis, sendo a pesquisa científica um desses contextos.

2.2.3 Inteligência Artificial na pesquisa científica

Nos últimos anos, os avanços significativos, principalmente em Grandes Modelos de Linguagem (*Large Language Models* ou LLMs, no original em inglês) e em Inteligência Artificial Generativa (IAGen) têm promovido uma grande integração de ferramentas baseadas em IA no campo da pesquisa científica (Wang *et al.*, 2023).

Esses recursos surgem como ferramentas de pesquisa estratégicas para contornar limitações enfrentadas pelos pesquisadores na condução de suas investigações, como tempo restrito, recursos financeiros escassos e capacidades cognitivas limitadas. Nesse contexto, as ferramentas de IA surgem como instrumentos capazes de contornar tais barreiras, potencializando a produtividade, em termos de geração de maior quantidade de trabalhos científicos, e promovendo maior objetividade, ao reduzir vieses e subjetividades (Messerli; Crockett, 2024).

A AIRA, desenvolvida pela Frontiers, destaca-se como uma das primeiras ferramentas baseadas em IA aplicadas à revisão por pares, oferecendo suporte na correção gramatical e de estilo, na detecção de plágio, entre outros (Razack *et al.*, 2021).

Após isso, diversas editoras passaram a adotar ferramentas semelhantes para processar grandes volumes de manuscritos com maior eficiência. Plataformas como ScholarOne e Editorial Manager, com integração com IA, são atualmente utilizadas na triagem inicial de submissões, otimizando o fluxo editorial e apoiando a tomada de decisão (Batool *et al.*, 2024).

Em paralelo, ferramentas com integração a IA que auxiliam na avaliação de conteúdo acadêmico também têm sido desenvolvidas independentemente das grandes editoras (Özdemir e Kırık, 2025). O Quadro 3 exemplifica algumas pesquisas com aplicações nas mais diversas etapas do processo editorial, desde a escrita e desenvolvimento dos manuscritos, até revisão, produção e pós publicação do artigo.

Quadro 3 - Exemplos de pesquisas científicas que abordam o uso de IA na pesquisa científica

Uso de IA na pesquisa científica	Exemplos de referências
Auxílio do processo de escrita de um artigo científico	Salvagno, Taccone e Gerli (2023) Pivadori e Greene (2024)
Detecção automática de periódicos predatórios	Ateeq e Al-Khalifa (2023)

Categorização e classificação de periódicos	Halim e Khan (2019)
Definição do escopo do artigo	Ghosal <i>et al.</i> (2019)
Detecção de suspeitas de plágio	Misra e Ravindran (2021)
Predição da contagem de citações de artigos	Abrishami e Aliakbary (2019) Sun (2024)
Atribuição de revisores	Farber (2024) Harvey <i>et al.</i> (2023)
Processo de escrita da revisão pelos revisores	Saad <i>et al.</i> (2024) Checco <i>et al.</i> (2021)

Fonte: autor (2026)

Embora recente, o crescente interesse no uso de ferramentas baseadas em IA na pesquisa científica tem levantado preocupações quanto aos seus impactos na integridade acadêmica. Questões como privacidade, segurança e vieses algorítmicos, bem como a limitada interpretabilidade dos modelos de IA, tornam-se centrais para assegurar a confiabilidade das análises e dos resultados por eles produzidos (Crawford, 2021).

No final de 2022, a *Nature* publicou um dos primeiros artigos que trouxe em discussão as preocupações sobre o uso de ferramentas de IA, especificamente o ChatGPT e outras formas de IAG, na escrita acadêmica (Stokel-Walker, 2022).

E tais preocupações não se mostraram infundadas: uma prática problemática para a ética na avaliação científica tem se tornado cada vez mais recorrente, com relatos de revisores que utilizam modelos de linguagem de uso geral em suas avaliações (Arbia; Morandini; Nardelli, 2025). Além das questões éticas, o avanço dessas tecnologias introduz novos desafios à integridade da pesquisa, como o surgimento de fábricas de artigos (*paper mills*) baseadas em IA, que produzem trabalhos científicos fraudulentos com fins lucrativos, configurando um importante alerta para o ecossistema acadêmico (Kendall; Teixeira da Silva, 2024).

No entanto, à medida que a IA se torna mais integrada na pesquisa científica, surgem desafios éticos relacionados à questões como privacidade, segurança e viés algorítmico. A interpretabilidade dos modelos de IA também é um ponto crucial para garantir a confiança nas descobertas e resultados gerados por esses sistemas (Crawford, 2021).

Como consequência, tem aumentado a preocupação com o uso ético e íntegro da IA. Um estudo conduzido por Li *et al.* (2024) analisou as políticas dos 100 principais periódicos médicos em relação ao uso de IA na revisão por pares. Os resultados indicaram que 78% desses periódicos já possuíam políticas explícitas sobre o tema e, entre eles, 59% proibiam estritamente o uso de IA nesse contexto, principalmente devido a preocupações com confidencialidade e responsabilização.

Para garantir que essas políticas sejam cumpridas, torna-se urgente a meios de distinguir textos produzidos por humanos e por máquinas. Estudos recentes, como o de Desaire *et al.* (2023), têm buscado desenvolver ferramentas capazes de diferenciar a escrita científica humana daquela gerada por IA.

Diante desse cenário, observa-se também a crescente publicação de guias e diretrizes voltados ao uso ético e responsável da IA por diferentes instituições.

O Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (ICMJE), em seu documento de recomendações para a condução, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos sugere as seguintes diretrizes para autores, revisores e editores (ICMJE, 2026):

- **Autores:** devem declarar o uso de IA na submissão, descrever como foi utilizada e revisar criticamente todo o conteúdo gerado.
- **Revisores:** só podem usar IA conforme a política do periódico, devendo preservar a confidencialidade (não inserir manuscritos em sistemas de terceiros), declarar o uso e validar criticamente os resultados.
- **Editores:** devem estabelecer e comunicar políticas claras de uso de IA, além de supervisionar a acurácia de conteúdos gerados ou apoiados por IA.

O guia da UNESCO aborda de forma mais geral o uso da IA generativa na educação e na pesquisa (UNESCO, 2021), em que se posiciona com uma abordagem centrada no ser humano para o uso dessa ferramenta na pesquisa.

No contexto brasileiro, observa-se também o avanço de iniciativas institucionais voltadas à regulamentação do uso ético da IA na pesquisa científica. O CNPq, ao instituir sua “Política de Integridade na Atividade Científica”, estabeleceu diretrizes específicas relacionadas ao uso de IAG na pesquisa (CNPq, 2026). Entre as principais orientações, destacam-se a obrigatoriedade de declarar o uso de ferramentas de IA em qualquer etapa da pesquisa, a proibição de submeter conteúdos gerados por IA como se fossem de autoria humana e a vedação do envio de projetos ou manuscritos de terceiros para ferramentas de IA com a finalidade de elaboração de pareceres

científicos. Além disso, a política reforça que autores, revisores e pesquisadores permanecem integralmente responsáveis pelo conteúdo final produzido, incluindo eventuais imprecisões, vieses ou plágios decorrentes do uso dessas tecnologias.

O guia do SciELO, que orienta sobre o uso ético de ferramentas de IA na comunicação científica (SciELO, 2023), também traz recomendações específicas para autores, editores e revisores:

- **Autores:** Podem utilizar IA na preparação do manuscrito (redação, revisão, tradução), desde que haja transparência total. O uso deve ser declarado, as fontes corretamente atribuídas e o conteúdo validado. A responsabilidade pelo trabalho é exclusivamente humana, sendo vedada a atribuição de autoria à IA.
- **Editores:** Podem empregar IA para apoiar triagem inicial, análise e gestão editorial, mas devem garantir qualidade, integridade e confidencialidade. Devem exigir a declaração do uso de IA pelos autores, evitar vazamento de dados e utilizar ferramentas para detecção de conteúdo gerado por IA, sempre com transparência.
- **Revisores:** Podem utilizar IA como ferramenta de apoio, desde que respeitem a confidencialidade do manuscrito e declarem seu uso. Devem manter o julgamento crítico humano, evitar dependência excessiva e assegurar avaliações éticas, objetivas e fundamentadas.

Por fim, há o livro guia “Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores”, que propõe diretrizes éticas e práticas para o uso responsável da IA generativa na pesquisa (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).

Em síntese, as diretrizes concordam ao reconhecer a IA como ferramenta de apoio, desde que seu uso seja transparente, tenha validação humana e seja usado de forma ética e orientada. Reforça-se, assim, a centralidade da responsabilidade humana e a necessidade de políticas claras para garantir a integridade da comunicação científica.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois possui a finalidade de identificar o estado da arte da temática abordada, um tema recente e ainda pouco explorado no que tange a área da CI. Em relação aos resultados, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa.

A condução da pesquisa pode ser dividida em grandes blocos, organizados com base em seus objetivos, sendo eles apresentados no Quadro 4:

Quadro 4 - Divisão das etapas da pesquisa

Etapas	Métodos e ferramentas	Resultados esperados
1. Construção do referencial teórico	Levantamento bibliográfico; Levantamento documental.	Discussão sobre processo editorial de periódicos científicos identificando atividades e atores envolvidos com cada etapa do processo.
2. Estado da arte da aplicação de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos	Revisão sistemática da literatura	Identificação dos estudos teóricos que abordam o potencial de aplicação técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos; Identificar ainda casos de aplicação dessas técnicas no processo estudado; Identificar os desafios e as oportunidades relacionadas ao uso de IA para o processo editorial de periódicos científicos.
3. Elaboração de uma sistematização do processo editorial de periódicos científicos, indicando as etapas e tarefas nas quais técnicas de IA podem ser empregadas	Categorização dos resultados dos resultados anteriores Elaboração de uma sistematização	Elaboração de uma sistematização, com base nos resultados da revisão sistemática e dos levantamentos bibliográficos, destacando os potenciais usos de técnicas de IA em cada etapa do processo editorial, bem como benefícios e desafios dessa implementação.

Fonte: autor (2026)

Para construção do referencial teórico sobre processo editorial de periódicos científicos, foi feito um levantamento bibliográfico utilizando como fontes de pesquisas

as bases de dados multidisciplinares e bases temáticas da CI como a WoS, Scopus, Scielo e BRAPCI, e um levantamento documental, utilizando como fontes de pesquisas o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ICMJE, SciELO, *Committee on Publication Ethics* (COPE) e Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Em relação ao objetivo de identificar o estado da arte sobre uso de IA no processo editorial, optou-se por adotar o método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). A RSL objetiva auxiliar a realização de revisões bibliográficas, pois pauta-se na aplicação critérios e etapas pré-estabelecidas, garantindo assim a representatividade dos documentos analisados.

A RSL é conduzida em três etapas principais, conforme apresentado na Figura 3:

Figura 3 – Etapas da Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: Castro; Jesus (2018, p. 47).

Foi utilizado o Google Planilhas¹ para auxiliar durante a execução da RSL, uma vez que possibilita o registro de todas as decisões tomadas ao longo do processo, além de permitir o compartilhamento desses registros, facilitando assim a organização e a gestão dos dados obtidos durante a realização da pesquisa. A Figura 4 mostra um exemplo da organização dos registros:

Figura 4 – Exemplificação da organização dos registros da pesquisa

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	ID	Duplicatas	Base	Autores	Título	Tipo de artigo	Ano	Status Final	Critério
2	2	Único	WoS	Razack, HIA; Mathew, ST; Saad,	Artificial Intelligence-assisted tools for redefining the communication landscape of the scholarly world	Review	2021	Aceito	(I) Documentos cujo principa
3	3	Único	WoS	Vincent-Lamarre, P, Larivière, V	Textual analysis of artificial intelligence manuscripts reveals features associated with peer review outcome	Review	2021	Recusado	(E) Documentos que abordan
4	4	Único	WoS	Majumdar, S	The scope of open peer review in the scholarly publishing ecosystem	Article	2023	Recusado	(E) Documentos que não abo
5	5	Único	WoS	Huh, S	Recent Issues in Medical Journal Publishing and Editing Policies: Adoption of Artificial Intelligence, Preprints, Open Pe	Review	2023	Recusado	(E) Documentos que abordan
6	6	Único	WoS	Sun, ZL	Textual features of peer review predict top-cited papers: An interpretable machine learning perspective	Article	2024	Recusado	(E) Documentos que não pud
7	7	Único	WoS	Kocak, B; Kus, EA; Kilickesmez,	How to read and review papers on machine learning and artificial intelligence in radiology: a survival guide to key meth	Review	2021	Recusado	(E) Documentos que não abo
8	8	Único	WoS	Kousha, K, Thelwall, M	Artificial intelligence to support publishing and peer review: A summary and review	Review	2024	Aceito	(I) Documentos cujo principa
9	9	Único	WoS	Bauchner, H, Rivara, FP	Use of artificial intelligence and the future of peer review	Editorial Material	2024	Aceito	(I) Documentos cujo principal ot
10	10	Único	WoS	Duarte, CHC	Authorship and Peer Review in the Era of Artificial Intelligence	Review	2023	Recusado	(E) Documentos que abordan
11	11	Único	WoS	Saad, A, Jenko, N, Ariyaratne, S;	Exploring the potential of ChatGPT in the peer review process: An observational study	Review	2024	Recusado	(E) Documentos que não pud
12	12	Único	WoS	Boddu, RSK; Santoki, AA; Khuran	An analysis to understand the role of machine learning, robotics and artificial intelligence in digital marketing	Proceedings Paper	2022	Recusado	(E) Documentos que não est
13	13	Único	WoS	Park, JB; Park, SY; Park, JC; Kim	Revolutionizing scholarly publishing by integrating artificial intelligence into editorial and peer review processes	Editorial Material	2024	Recusado	(E) Documentos que abordam o
14	14	Único	WoS	Farber, S	Enhancing peer review efficiency: A mixed-methods analysis of artificial intelligence-assisted reviewer selection across	Article	2024	Aceito	(I) Documentos que apresen
15	15	Único	WoS	Boddu, RSK; Karmakar, P; Bhaun	Analyzing the impact of machine learning and artificial intelligence and its effect on management of lung cancer detec	Proceedings Paper	2022	Recusado	(E) Documentos que não est
16	16	Único	WoS	Leijen, DAJ	INVESTIGATING THE REVISION PROCESS IN A WEB-BASED PEER REVIEW SYSTEM USING MACHINE LEARNING	Proceedings Paper	2015	Recusado	(E) Documentos que não est
17	17	Único	WoS	Joshi, ML; Kanoongo, N	Depression detection using emotional artificial intelligence and machine learning: A closer review	Proceedings Paper	2022	Recusado	(E) Documentos que não est
18	18	Único	WoS	Mahalakshmi, V; Kulkarni, N; Kur	The Role of Implementing Artificial Intelligence and Machine Learning Technologies in the financial services Industry	Proceedings Paper	2022	Recusado	(E) Documentos que não est
19	19	Único	WoS	Levin, JM; Oprea, T; Davidovich,	Artificial intelligence, drug repurposing and peer review	Editorial Material	2020	Recusado	(E) Documentos que não abo
20	20	Único	WoS	Oparinde, K, Govender, V; Adedo	Key developments in global scholarly publishing: Negotiating a double-edged sword	Article	2024	Recusado	(E) Documentos que abordan
21	21	Único	WoS	Chang, MC; Canseco, JA; Nichol	The Role of Machine Learning in Spine Surgery: The Future Is Now	Review	2020	Recusado	(E) Documentos que não abo
22	22	Único	WoS	Verharen, JP	ChatGPT identifies gender disparities in scientific peer review	Article	2023	Recusado	(E) Documentos que não abo
23	23	Único	WoS	Lund, BD; Wang, T; Mannuru, NR	ChatGPT and a new academic reality: Artificial Intelligence-written research papers and the ethics of the large languag	Article	2023	Recusado	(E) Documentos que abordan

Fonte: autor (2026)

O Quadro 5 apresenta o preenchimento do protocolo de pesquisa que orientou a condução da RSL, conforme proposto Jesus (2025):

Quadro 5 - Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura

Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura	
Informações Gerais	
Título	O estado da arte do uso de técnicas de Inteligência Artificial no processo editorial de periódicos científicos
Pesquisadores	Autor e Orientador
Descrição	Pesquisa conduzida como etapa para desenvolvimento posterior de dissertação, apresentada como elemento parcial para obtenção de título de Mestre em Ciência da Informação.

¹ Os registros serão disponibilizados como dados de pesquisa após a publicação da dissertação
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1WRMAVJhfLRVRvxigYpDUav0IcRpm8dd4YWksZ0cLf2w/edit?usp=sharing>

Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura	
Objetivo	Mapear o estado da arte da aplicação, automação e otimização de técnicas de Inteligência Artificial no processo editorial de periódicos científicos
Informações do estudo	
Questão de Pesquisa (principal)	Quais as potenciais contribuições das técnicas de IA para o processo editorial de periódicos científicos?
Questões de Pesquisa (secundárias)	1. Existem casos de aplicação de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos? Quais? 2. Quais as vantagens do uso de IA no processo editorial de periódicos científicos? 3. Quais os desafios que dificultam a utilização de IA no processo editorial de periódicos científicos? 4. Quais técnicas, algoritmos, procedimentos e etapas relacionados a aplicação de IA podem ser aplicados no processo editorial de periódicos científicos?
Estratégia de busca	("Editorial Process" OR "Editorial flow" OR "Journal management" OR "Scholarly publishing" OR "Scientific publishing" OR "Academic publishing" OR "Peer review") AND ("Artificial Intelligence" OR "Machine Learning" OR "Deep Learning" OR "Natural Language Processing" OR "Large Language Models" OR "Generative AI")
Critérios para seleção das fontes	Bases de dados multidisciplinares
Bases de dados a serem consultadas	Web of Science (WoS); Scopus
Procedimento de busca	Busca avançada, utilizado a estratégia apresentada, restringindo-se apenas aos campos "título, resumo e palavras-chave"; Sem uso de filtro de área; Filtro de tempo de 01/01/2015 – 20/12/2025.
Critérios de inclusão e Exclusão	(I.1) Documentos cujo principal objetivo é discutir os potenciais usos de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos (I.2) Documentos que apresentem aplicações de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos (E.1) Artigos que abordam o assunto de maneira secundária ou superficial (E.2) Artigos que abordam técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos, mas com enfoque nos aspectos éticos (E.3) Documentos que não estão no formato estabelecido para a pesquisa (E.4) Documentos que não estão nos idiomas estabelecidos para a pesquisa (E.5) Documentos que não puderam ser obtidos na íntegra (E.6) Documentos que abordam temas de IA no processo editorial de periódicos científicos da perspectiva dos autores

Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura	
	(E.7) Documentos que abordam temas de técnicas de IA no processo editorial de conferências, não de periódicos científicos (E.8) Artigos que não abordam a temática da pesquisa
Síntese dos resultados	
Campos de extração	1. Definições pertinentes; 2. Aplicações de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos (técnicas e etapas relacionados à aplicação); 3. Vantagens e oportunidades; 4. Desafios e riscos; 5. Etapa do processo editorial;
Estratégia de Sumarização	Os resultados coletados com base no campo anterior serão submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa. Para maior compreensão dos resultados serão elaboradas posteriormente categorias para permitir agrupar e individualizar os resultados, permitindo a realização de inferências.

Fonte: Adaptado de Jesus (2025, p. 26)

Após a realização das buscas nas bases de dados indicadas, procedeu-se à etapa de seleção dos documentos. Na primeira fase, a triagem, foram analisados os títulos e resumos dos estudos, aplicando-se apenas os critérios de exclusão. Em seguida, na fase de elegibilidade, foi feita a leitura da introdução, metodologia e resultados dos estudos, aplicando-se tanto os critérios de inclusão quanto os de exclusão. Por fim, os estudos selecionados para compor o *corpus* da pesquisa foram analisados na íntegra.

Optou-se por incluir também textos não revisados por pares, como editoriais, cartas ao editor e artigos provenientes de congressos e conferências, considerando o objetivo de compreender o posicionamento da comunidade científica e editores, sendo estes os responsáveis diretos pela gestão do processo editorial. Essa escolha visa captar percepções sobre potenciais vantagens, desvantagens, oportunidades e riscos associados ao uso de IA no processo editorial.

Em relação ao procedimento de busca, optou-se por restringir a consulta aos campos “título, resumo e palavras-chave”. Essa decisão foi orientada por resultados observados em estudos anteriores (Algarve; Santarem Segundo; Coneglian, 2025; Algarve; Santarem Segundo; Coneglian, 2026), nos quais a busca realizada em “todos os campos” resultou na recuperação de um número expressivo de documentos (1.322 e 3.581, respectivamente), frente a quantidade efetivamente selecionada após a análise (46 e 90). Identificou-se, portanto, um nível elevado de ruído, caracterizado

por documentos sem relação com a temática investigada. Isso ocorreu porque termos como “*scholarly publishing*” e “*peer review*” podem aparecer em diferentes seções dos textos, especialmente na metodologia, sem necessariamente indicarem discussão sobre aplicações de IA no processo editorial de periódicos. A restrição dos campos de busca, portanto, visou aumentar a precisão da recuperação e reduzir a inclusão de estudos irrelevantes.

O recorte temporal 2015–2025 justifica-se por permitir uma análise centrada no estado atual das aplicações de IA no processo editorial, em vez de uma reconstrução histórica de sua evolução. A partir de 2015, observa-se a consolidação de abordagens baseadas em IA, como o Aprendizado Profundo (AP) e PLN (LeCun; Bengio; Hinton, 2015). Mais recentemente, esse cenário passou a incorporar também os LLMs e ferramentas de IAG, que desde então vêm influenciando profundamente diversas áreas do conhecimento (Feuerriegel *et al.*, 2024). Assim, ao delimitar a análise a essa janela temporal, o estudo propõe-se a mapear as atuais tendências, identificar lacunas e projetar tendências futuras com maior aderência ao cenário atual da publicação científica.

4. RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Com o objetivo de identificar o estado da arte da aplicação de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos, foi realizada uma RSL sobre o tema. Os resultados obtidos a partir dessa revisão são apresentados nesta seção.

A seção está estruturada em 4 subseções: 4.1 Coleta e resultados quantitativos da RSL, 4.2 Enfoque e categorização dos documentos incluídos, 4.3 Aplicações práticas de IA no processo editorial, 4.4 Potenciais vantagens e oportunidades no uso de IA no processo editorial de periódicos e 4.5 Potenciais riscos e desafios ao uso de IA nos processos editoriais.

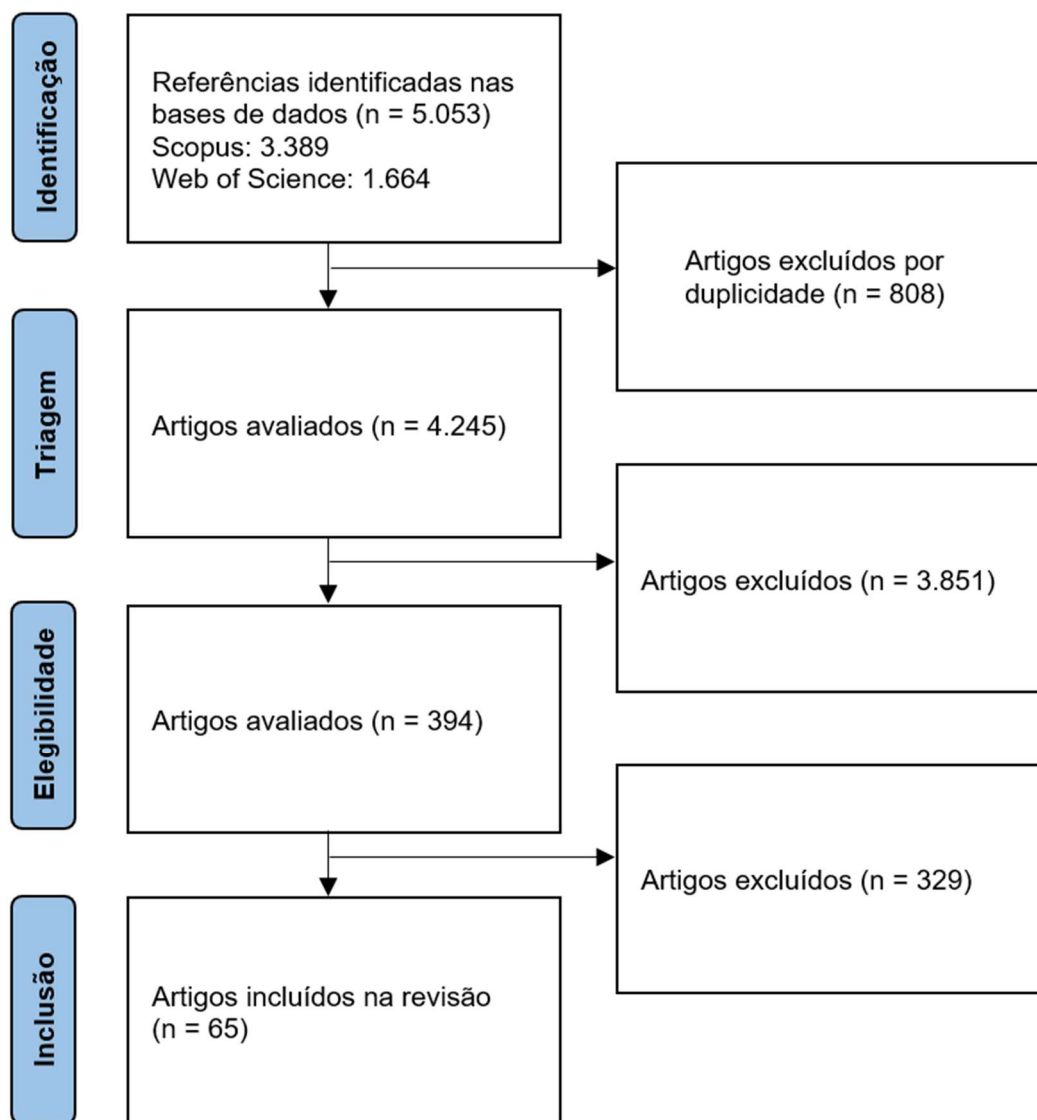
A Subseção 4.1 apresenta os procedimentos de coleta dos estudos e os resultados quantitativos da RSL. A Subseção 4.2 discute o enfoque temático e a categorização dos documentos selecionados. Na Subseção 4.3, são descritas as principais aplicações práticas de IA identificadas no processo editorial. A Subseção 4.4 reúne os potenciais vantagens e oportunidades e usos da IA no processo editorial de periódicos científicos, conforme apontado na literatura. Por fim, a Subseção 4.5 aborda os principais riscos, limitações e desafios associados à adoção dessas tecnologias.

4.1 Coleta e resultados quantitativos da RSL

As buscas nas bases de dados resultaram em 5.053 artigos. Durante a etapa de identificação, constatou-se 808 artigos duplicados, sendo incluídos assim para a próxima etapa 4.245 artigos. Na segunda etapa, a triagem, os títulos e resumos dos trabalhos foram analisados, aplicando-se apenas os critérios de exclusão, resultando assim na exclusão de 3.851 artigos, passando para a próxima etapa 394 artigos. Na terceira etapa, de elegibilidade, a introdução, metodologia e resultados foram lidos, aplicando-se tanto os critérios de inclusão quanto os de exclusão, sendo excluídos 329 artigos e incluídos ao final, 65 artigos que compuseram o corpus desta pesquisa.

A Figura 5 mostra em detalhes a quantidade de artigos incluídos e excluídos em cada uma das etapas:

Figura 5 – Etapas da revisão



Fonte: autor (2026)

O Quadro 6 representa o processo de seleção. Nele, são apresentados a quantidade de documentos incluídos e excluídos com base em cada critério:

Quadro 6 - Documentos recuperados na fase de seleção

Critérios	N
(I.1) Documentos cujo principal objetivo é discutir os potenciais usos de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos	40
(I.2) Documentos que apresentem aplicações de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos	25
(E.1) Artigos que abordam o assunto de maneira secundária ou superficial	125

(E.2) Artigos que abordam técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos, mas com enfoque nos aspectos éticos	95
(E.3) Documentos que não estão no formato estabelecido para a pesquisa	1.566
(E.4) Documentos que não estão nos idiomas estabelecidos para a pesquisa	26
(E.5) Documentos que não puderam ser obtidos na íntegra	40
(E.6) Documentos que abordam temas de IA no processo editorial de periódicos científicos da perspectiva dos autores	132
(E.8) Documentos que abordam temas de técnicas de IA no processo editorial de conferências, não de periódicos científicos	27
(E.9) Artigos que não abordam a temática da pesquisa	2169

Fonte: autor (2026)

A alta taxa de rejeição de documentos por não abordarem a temática desta pesquisa (95,4%) é consequência de uma escolha por uma estratégia de busca mais ampla, visando à obtenção de resultados mais abrangentes e pelo caráter interdisciplinar inerente à temática deste estudo. Ressalta-se que termos como "*Scholarly publishing*" e "*Peer review*" apareceram em diversos registros sem que houvesse, necessariamente, discussão sobre a aplicação de IA nesses processos. Em muitos casos, esses termos estavam presentes apenas por estarem associados ao próprio processo científico, como, por exemplo, nas metodologias dos estudos que restringiam o *corpus* a documentos revisados por pares. Nesses casos, embora os trabalhos tratassem de IA, não apresentavam relação direta com o processo editorial.

Excetuando-se esses documentos, que não são representativos para os objetivos desta pesquisa, destacam-se entre os critérios de exclusão documentos que discutem a temática a partir da perspectiva dos autores (3,1%), e não dos periódicos, sendo em grande parte estudos que pesquisam aplicações de ferramentas de IA para o aprimoramento da escrita científica ou outras aplicações, tal como ferramentas que detectam periódicos potencialmente predatórios ou ferramentas que auxiliem na pesquisa científica como um todo.

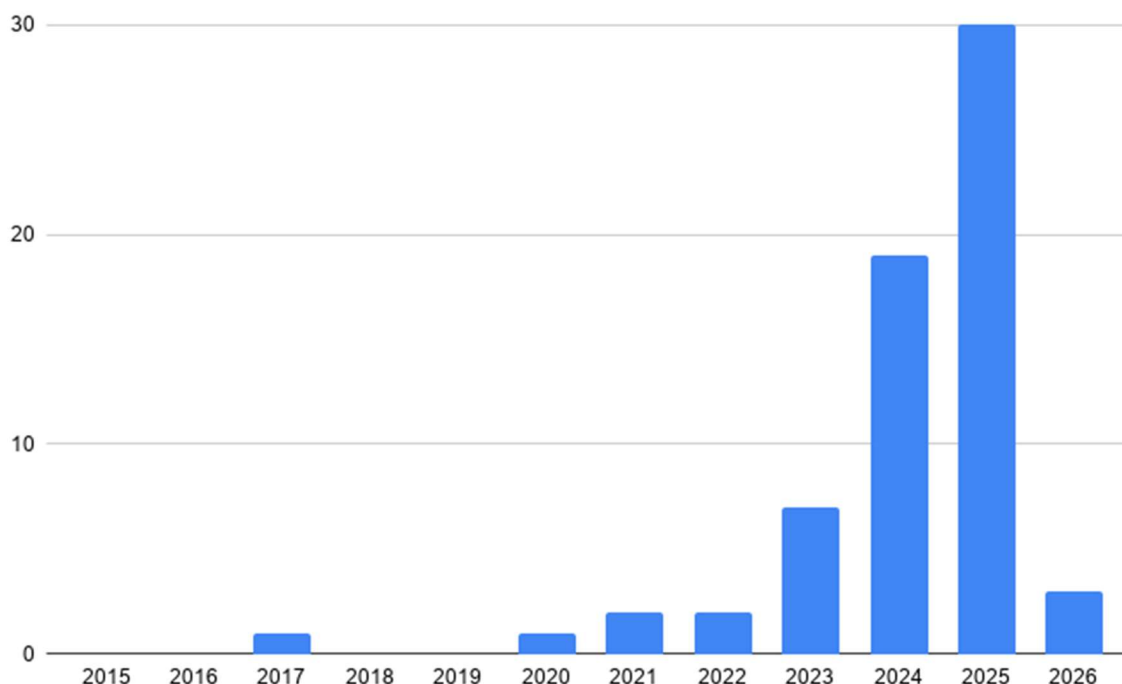
Foi utilizado o acesso institucional via UNESP/CAPES para obtenção da versão completa dos documentos não disponíveis em acesso aberto. Dessa forma, os estudos excluídos pelo critério "E.5 – Documentos que não puderam ser obtidos na íntegra" correspondem àqueles indisponíveis tanto em acesso aberto quanto por meio do acesso institucional da UNESP/CAPES.

Também se destacam entre os documentos excluídos aqueles com foco nos aspectos éticos do uso da IA no processo editorial (0,9%). Em grande parte, esses textos consistem em editoriais ou cartas aos editores, cujo foco é discutir os potenciais riscos ou manifestar preocupações acerca da incorporação de ferramentas de IA no ecossistema científico. Contudo, tais trabalhos abordam o tema predominantemente sob uma perspectiva ética, sem analisar diretamente as aplicações da IA no processo editorial de periódicos científicos. Sob a ótica dos autores, essa predominância justifica sua exclusão, uma vez que a dimensão ética, devido à sua complexidade, caráter transversal e importância, demandaria um recorte próprio e aprofundado, extrapolando os objetivos e o escopo da presente pesquisa.

Em relação aos documentos incluídos, optou-se em separar os estudos entre dois critérios: 1. Documentos cujo principal objetivo é discutir os potenciais usos de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos (0,9%) e 2. Documentos que apresentem aplicações de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos (0,6%).

Verificamos que as publicações desses artigos incluídos ocorreram no intervalo entre os anos de 2017 à 2025. Na Figura 6 vemos uma tendência de aumento de publicações sobre a temática nas bases pesquisadas a partir de 2023, chegando a 30 documentos em 2025.

Figura 6 - Documentos incluídos por ano de publicação



Fonte: autor (2026)

Como indicado na seção de metodologia, adotou-se um recorte temporal entre 2015 e 2025 para a realização das buscas. Os três documentos datados de 2026 correspondem, na realidade, a artigos publicados em 2025, mas alocados em volumes de 2026. Tal situação decorre do modelo de publicação em fluxo contínuo, que permite a disponibilização antecipada de artigos e sua posterior organização em volumes de anos subsequentes.

A próxima subseção apresenta e discute o enfoque dos artigos incluídos, organizando-os em categorias.

4.2 Enfoque e categorização dos documentos incluídos

Foram incluídos 65 artigos para compor o corpus teórico da pesquisa, divididos em 2 critérios (I.1 e I.2). Depois da seleção, procedeu-se a categorização dos estudos com base na abordagem adotada do tema.

As categorias foram estabelecidas *a posteriori*, após a sumarização dos enfoques dos documentos com base em uma síntese dos seus objetivos, procedimentos metodológicos e dos resultados obtidos. Ao final, foram estabelecidas 4 categorias (2 para cada um dos critérios) que refletem as principais abordagens

sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos. O Quadro 7 apresenta o número de documentos incluídos por categoria;

Quadro 7 – Número de documentos por incluídos por categoria

ID	Categoria	Nº de artigos
1.1	Estudos conceituais, analíticos e de discussão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos	30
1.2	Estudos empíricos, de percepção e de revisão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos	10
2.1	Desenvolvimento de métodos, modelos e sistemas de IA para aplicação nos processos editoriais de periódicos	13
2.2	Avaliação, comparação e análise do desempenho da IA aplicados nos processos editoriais de periódicos	12

Fonte: autor (2026)

As categorias estão apresentadas no Quadro 7 em ordem decrescente de número de artigos incluídos, sendo, portanto, a mais volumosa delas a categoria “1.1 Estudos conceituais, analíticos e de discussão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos”. Nessa categoria, foram incluídos todos os artigos de natureza teórica, analítica ou prospectiva, que se concentram na reflexão crítica do papel da IA no ecossistema da comunicação científica.

O Quadro 8 apresenta a lista dos documentos incluídos nessa categoria, bem como uma breve síntese de seus objetivos.

Quadro 8 – Documentos incluídos na categoria “1.1 Estudos conceituais, analíticos e de discussão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos”

Autores	Título	Descrição
Cárdenas (2023)	Artificial intelligence, research and peer-review: Future scenarios and action strategies	Discute as implicações da IAG para a pesquisa acadêmica e a gestão de periódicos, incluindo o debate sobre a possibilidade e os limites do uso de IA como revisora de artigos.
Toroser <i>et al.</i> (2023)	Peer review in the global digital age: perspectives of publishing industry stakeholders	Discute o papel de tecnologias digitais e da IA na transformação do processo de revisão por pares, destacando seu potencial para superar limitações tradicionais e melhorar a eficiência no ecossistema de publicação científica.

Fiorillo e Mehta (2024)	Accelerating editorial processes in scientific journals: Leveraging AI for rapid manuscript review	Explora o uso de assistentes conversacionais baseados em IA e apresenta uma abordagem de revisão por pares assistida por ChatGPT para analisar e comentar artigos.
Bauchner (2024)	Artificial intelligence and the future of scientific publication	Discute o potencial uso de IA para apoiar editores e revisores na avaliação de artigos, triagem editorial e verificação de conformidade com diretrizes científicas.
Repiso (2024)	Artificial Intelligence in the Editorial Process and Peer Review	Discute formas éticas e práticas de utilizar IA como ferramenta de apoio no processo de revisão por pares e nos processos editoriais.
Al Barajraji <i>et al.</i> (2024)	Beyond peer review: rethinking scientific publishing with artificial intelligence	Discute o potencial da IA, especialmente a IAG, para enfrentar desafios estruturais do processo de revisão por pares e da publicação científica.
Sarker <i>et al.</i> (2024)	Democratizing Knowledge Creation Through Human-AI Collaboration in Academic Peer Review	Discute como a colaboração entre humanos e IA pode transformar o processo de revisão por pares.
Crawford, Allen e Lodge (2024)	Humanising Peer Review with Artificial Intelligence: Paradox or Panacea?	Discute criticamente o uso da IA na revisão por pares e analisa possíveis usos alternativos de ferramentas de IA nos processos editoriais.
Wu <i>et al.</i> (2024)	Not just disclosure of generative artificial intelligence like ChatGPT in scientific writing: peer-review process also needs	Discute o uso do ChatGPT no processo de revisão por pares, analisando seu potencial de aplicação, evidências de uso por revisores e implicações éticas e editoriais.
Kankanhalli (2024)	Peer Review in the Age of Generative AI	Discute como a IA pode impactar e potencialmente automatizar o processo de revisão por pares, analisando oportunidades e riscos associados ao seu uso na avaliação de artigos.
Shmueli e Ray (2024)	Reimagining the Journal Editorial Process: An AI-Augmented Versus an AI-Driven Future	Realiza um experimento mental sobre o futuro do processo editorial em periódicos diante da disseminação de ferramentas de IA, analisando suas implicações para autores, revisores e editores.
Mehta <i>et al.</i> (2024)	The application of ChatGPT in the peer-reviewing process	Discute o potencial uso do ChatGPT para apoiar o processo de revisão por pares, especificamente na elaboração da revisão e na seleção de revisores.
Chauhan e Currie (2024)	The Impact of Generative Artificial Intelligence on the External Review of Scientific	Analisa o uso de IAG no processo de revisão por pares e no fluxo editorial,

	Manuscripts and Editorial Peer Review Processes	discutindo oportunidades, aplicações práticas, limitações e desafios éticos.
Weber (2024)	The Other Reviewer: RoboReviewer	Discute a possibilidade, os desafios éticos, técnicos e institucionais no desenvolvimento de sistemas automatizados de revisão por pares ("RoboReviewers") baseados em IA.
Bauchner e Rivara (2024)	Use of artificial intelligence and the future of peer review	Discute o potencial papel da IA no futuro da revisão por pares, contribuindo para enfrentar desafios históricos do sistema de revisão científica.
Dickinson e Smith (2024)	What roles might automation play in the future of public administration journal peer review processes?	Analisa o potencial de automação da IA para apoiar diferentes etapas do processo de revisão por pares, discutindo benefícios, limitações e possíveis consequências para a comunidade científica.
Petrovic <i>et al.</i> (2025)	AI in science - dusk or dawn?	Discute criticamente as limitações e riscos do uso de IA generativa na publicação científica e na revisão por pares, destacando a necessidade de supervisão humana e de políticas editoriais adequadas.
Özdemir e Kirik (2025)	AI in the Editorial Office: From Artificial Narrow to General Intelligence in Scientific Publishing	Discute o potencial uso de sistemas de IA para apoiar e automatizar diferentes etapas do processo editorial e da revisão por pares.
Perlis <i>et al.</i> (2025)	Artificial Intelligence in Peer Review	Discute o potencial uso de IA, especialmente modelos de linguagem, para apoiar o processo de revisão por pares e as atividades editoriais, bem como os desafios éticos, operacionais e de qualidade.
The Lancet Global Health (2025)	Artificial-intelligence-based peer reviewing: opportunity or threat?	Discute as oportunidades e riscos do uso de LLMs no processo de revisão por pares, avaliando seu potencial para apoiar revisores e editores e suas limitações em comparação com a revisão conduzida por humanos.
Ramírez-Márquez e Ponce-Ortega (2025)	Beyond Automation: Why Human Expertise Remains Essential in Scientific Peer Review	Discute o papel da IA no apoio ao processo de revisão por pares, enfatizando a importância de manter a avaliação científica centrada no julgamento e criticismo humano.
Lippi <i>et al.</i> (2025)	Challenging the dogma: why reviewers should be allowed to use AI tools	Discute as implicações do uso de IA por revisores no processo de revisão por pares, defendendo sua utilização regulada

		e transparente como apoio à avaliação de artigos.
Pardal-refoyo (2025)	Dealing with Artificial Intelligence and the Editorial Process. The current and future influence of AI on the editorial process of biomedical journals	Analisa a influência atual e futura da IA no processo editorial de periódicos biomédicos, discutindo suas aplicações nas diferentes etapas da publicação científica e os desafios éticos associados à sua integração.
Hoyt, Limon e Chang (2025)	Generative AI and scientific manuscript peer review	Discute o potencial uso da IAG para apoiar o processo de revisão por pares e enfrentar desafios como aumento das submissões, escassez de revisores e qualidade das avaliações.
Bahammam (2025)	Peer Review in the Artificial Intelligence Era: A Call for Developing Responsible Integration Guidelines	Analisa o potencial uso de LLMs para apoiar o processo de revisão por pares, discutindo capacidades, limitações e implicações éticas dessa integração.
Ben Saad <i>et al.</i> (2025)	The assisted Technology dilemma: a reflection on AI chatbots use and risks while reshaping the peer review process in scientific research	Analisa o impacto do uso IAG, especialmente o ChatGPT, no processo de revisão por pares, discutindo oportunidades, riscos e implicações éticas para a integridade da avaliação científica.
Khoshhal (2025)	The future is now: Navigating artificial intelligence's role in peer review	Discute o papel emergente da IA no processo de revisão por pares, analisando como ferramentas baseadas em IA podem apoiar editores e revisores, ao mesmo tempo em que destaca suas limitações e implicações éticas.
Lee, Lee e Yoo (2025)	The role of large language models in the peer-review process: opportunities and challenges for medical journal reviewers and editors	Analisa o potencial uso de LLMs na revisão por pares diante do aumento do volume de publicações e da sobrecarga de revisores.
Grebenshchikova (2025)	Transformation of Scientific Peer Review under the Influence of Artificial Intelligence: Opportunities and Risks	Analisa o papel da IA no processo de revisão por pares, discutindo como essa tecnologia pode apoiar diferentes etapas do processo editorial.
Makuloluwa (2026)	Scientific Publishing in the Era of Artificial Intelligence: Implications, Strengths, Limits and Challenges for Editorial Process	Analisa as implicações do uso de IA no processo editorial, discutindo benefícios, limitações e questões éticas.

Fonte: autor (2026)

Essa categoria é composta por 16 editoriais, 7 artigos de revisão, 3 artigos originais, 2 cartas, 1 artigo de perspectiva e 1 artigo de ponto de vista. Esses artigos

exploram, de maneira crítica, as potenciais aplicações, impactos, perspectivas, limitações e implicações éticas e operacionais associadas à adoção de IA nos processos editoriais.

Os artigos discutem também sobre a necessidade da criação e adoção à diretrizes e políticas para uso responsável da IA, a necessidade de supervisão humana contínua e os riscos relacionados a vieses, transparência, integridade científica, entre outros riscos.

Um aspecto relevante desta categoria é que ela evidencia um campo ainda em consolidação, marcado por forte caráter prospectivo. A predominância de editoriais, artigos de revisão demonstra que a literatura sobre IA nos processos editoriais ainda se encontra em uma fase inicial de desenvolvimento teórico, voltada mais à problematização, análise crítica e discussão do que à validação empírica de fato.

Nesse contexto, os artigos desta categoria tendem a convergir para um uso de modelos híbridos de integração humano-IA, nos quais ferramentas automatizadas atuem como suporte às atividades e decisões editoriais, enquanto o julgamento crítico, ético e de mérito científico permanece sob responsabilidade humana.

Assim, mais do que propor substituições completas do trabalho editorial, os estudos analisados contribuem para construir um olhar crítico de discussão sobre como incorporar a IA de forma responsável, transparente e alinhada aos princípios éticos e de integridade da avaliação científica.

A categoria “1.2 Estudos empíricos, de percepção e de revisão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos” reúne documentos cuja proposta se fundamenta na análise de evidências empíricas, na investigação das percepções dos atores do ecossistema de publicação científica ou na sistematização do conhecimento existente por meio de revisões de literatura. O Quadro 9 apresenta os artigos incluídos nessa categoria, seguidos de uma breve descrição.

Quadro 9 – Documentos incluídos na categoria “1.2 Estudos empíricos, de percepção e de revisão sobre o uso de IA nos processos editoriais de periódicos”

Autores	Título	Descrição
Razack <i>et al.</i> (2021)	Artificial intelligence-assisted tools for redefining the communication landscape of the scholarly world	Revisa o papel atual e potencial da IA no ecossistema da publicação científica, destacando ferramentas e aplicações que podem apoiar autores, editores e revisores em diferentes etapas da comunicação científica.

Zhao e Zhang (2022)	Reviewer assignment algorithms for peer review automation: A survey	Apresenta uma revisão da literatura sobre algoritmos de atribuição automática de revisores para artigos.
Thomas <i>et al.</i> (2023)	Impact and perceived value of the revolutionary advent of artificial intelligence in research and publishing among researchers: a survey-based descriptive study	Investiga as percepções e o nível de conhecimento de pesquisadores e outros atores da comunidade acadêmica sobre o papel e o impacto da IA no futuro da publicação científica.
Kousha e Thelwall (2024)	Artificial intelligence to support publishing and peer review: A summary and review	Analisa o desenvolvimento de tecnologias e ferramentas computacionais voltadas para apoiar e automatizar parcialmente diferentes tarefas relacionadas ao processo de revisão por pares e à publicação científica.
Poole e Todd-Diaz (2025)	"It's like some weird AI ouroboros": Artificial Intelligence Use and Avoidance in Scholarly Peer Review	Investiga as percepções e práticas de uso ou evitamento de pesquisadores em relação ao uso de IA no processo de revisão por pares, incluindo implicações para políticas e práticas futuras.
Dubey (2025)	A review on integration of artificial intelligence in academic publishing: Current state, prospects, and implications	Analisa os usos atuais, desenvolvimentos e desafios da IA na publicação científica, discutindo seus impactos nas relações autor-leitor, na revisão por pares e na qualidade da pesquisa.
Hosier e Cantwell-Jurkovic (2025)	AI and Library and Information Science Publishing: A Survey of Journal Editors	Analisa, por meio de um <i>survey</i> com editores-chefes de periódicos de Ciência da Informação, políticas, mecanismos de suporte e percepções sobre o uso de IAG na publicação científica.
Ebadi <i>et al.</i> (2025)	Exploring the Impact of Generative AI on Peer Review: Insights from Journal Reviewers	Investiga as percepções de revisores de periódicos sobre o uso de LLMs no processo de revisão por pares.
Salman <i>et al.</i> (2025)	Systematic analysis of generative AI tools integration in academic research and peer review	Realiza uma RSL para analisar o papel emergente das IAG no processo de revisão por pares, identificando formas de uso, limitações, preocupações e medidas para sua adoção responsável.
Sun (2025)	Large language models in peer review: challenges and opportunities	Revisão sobre o potencial uso de LLMs no processo de revisão por pares, analisando aplicações, benefícios, limitações e direções futuras.

Fonte: autor (2026)

Essa categoria é composta por 6 artigos de revisão e 4 artigos originais, os quais se caracterizam pelo uso de métodos empíricos e de síntese, como *surveys* e RSL. Diferentemente da categoria anterior, esses estudos adotam uma abordagem fundamentada em dados observáveis coletados (como por exemplo através de *survey*) ou em sistematizações da literatura, contribuindo para a compreensão do estado atual do uso da IA, de suas vantagens e dos desafios associados à implementação dessas tecnologias no contexto dos processos e gestão editorial.

Os estudos desta categoria possuem caráter predominantemente teórico e exploratório, buscando compreender, de forma ampla, os impactos da IA nos processos editoriais. Em comum, esses trabalhos discutem não apenas aplicações técnicas específicas, mas também as transformações estruturais, éticas e operacionais provocadas pela integração de ferramentas de IA no ecossistema da publicação científica.

Enquanto alguns estudos apresentam revisões amplas sobre ferramentas e aplicações de IA no processo editorial (Razack *et al.*, 2021; Kousha; Thelwall, 2024; Dubey, 2025; Salman *et al.*, 2025; Sun, 2025), outros concentram-se em processos específicos, como a atribuição automática de revisores (Zhao; Zhang, 2022)

Observa-se ainda uma forte preocupação em compreender as percepções dos diferentes atores envolvidos, como autores, revisores e editores, frente à crescente adoção dessas tecnologias e, através dessa percepção, discutir seus potenciais benefícios, limitações e implicações futuras (Thomas *et al.*, 2023; Poole; Todd-Diaz, 2025; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Ebadi *et al.*, 2025).

A terceira categoria, intitulada “2.1 Desenvolvimento de métodos, modelos e sistemas de IA para aplicação nos processos editoriais de periódicos” traz artigos incluídos no segundo critério (I.2), que possuem um caráter mais aplicado que os anteriores. Em geral, o enfoque desses artigos reside no desenvolvimento, proposição e implementação de soluções computacionais, como modelos preditivos, algoritmos de AM, sistemas automatizados e plataformas baseadas em IA, voltadas para apoiar ou otimizar diferentes etapas do processo editorial.

O Quadro 10 apresenta os artigos incluídos nessa categoria, seguidos de uma breve descrição.

Quadro 10 – Documentos incluídos na categoria “2.1 Desenvolvimento de métodos, modelos e sistemas de IA para aplicação nos processos editoriais de periódicos”

Autores	Título	Descrição
Mrowinski <i>et al.</i> (2017)	Artificial intelligence in peer review: How can evolutionary computation support journal editors?	Propõe o uso de um algoritmo evolutivo para otimizar estratégias editoriais e reduzir o tempo do processo de revisão por pares.
Thelwall <i>et al.</i> (2020)	Automatically detecting open academic review praise and criticism	Propõe o sistema <i>PeerJudge</i> para detectar elogios e críticas em pareceres de revisores e apoiar decisões editoriais.
Basuki e Tsuchiya (2022)	The Quality Assist: A Technology-Assisted Peer Review Based on Citation Functions to Predict the Paper Quality	Propõe um modelo preditivo para avaliar a qualidade de artigos utilizando apenas características extraídas do próprio texto do artigo.
Lin <i>et al.</i> (2023)	MOPRD: A multidisciplinary open peer review dataset	Apresenta a construção de um conjunto de dados de revisão por pares aberta para apoiar pesquisas sobre revisão automatizada de artigos.
Harvey <i>et al.</i> (2023)	Prophy: An automated reviewer finder to improve the efficiency, diversity and quality of reviews	Apresenta um sistema automatizado para identificação de revisores a partir de redes de citações e dados científicos.
Farber (2024)	Enhancing peer review efficiency: A mixed-methods analysis of artificial intelligence-assisted reviewer selection across academic disciplines	Avalia a eficácia de sistemas de IA na recomendação automática de revisores para artigos em diferentes áreas do conhecimento.
Bharti <i>et al.</i> (2024)	PEERRec: An AI-based approach to automatically generate recommendations and predict decisions in peer review	Propõe um sistema de IA para prever recomendações e decisões finais da revisão por pares a partir da interação entre texto do artigo e pareceres.
Wu, Zhang e Zhao (2025)	Automated novelty evaluation of academic paper: A collaborative approach integrating human and large language model knowledge	Propõe um método para prever e julgar a novidade metodológica de manuscritos combinando conhecimento de especialistas humanos e LLMs.
Rao <i>et al.</i> (2025)	Detecting LLM-generated peer reviews	Propõe um método para detectar pareceres de revisão gerados por LLMs.
Bagheri, Buscaldi e Recupero (2025)	Leveraging knowledge graphs and LLMs for content-based reviewer assignment	Propõe um sistema automatizado para atribuição de revisores que integra grafos de conhecimento e LLMs.

Cuaya-Simbro e Ruíz (2025)	Scientific article review platform using generative artificial intelligence to streamline the peer review process	Apresenta uma plataforma de IAG para apoiar a avaliação de manuscritos e identificar aspectos a serem melhorados.
Han <i>et al.</i> (2026)	Aspect-based sentiment evolution and its correlation with review rounds in multi-round peer reviews: A deep learning approach	Analisa sentimentos em comentários de revisores ao longo de múltiplas rodadas de revisão para compreender padrões no processo de avaliação.
Bharti, Dalal e Panchal (2026)	Co-Reviewer: can AI review like a human? An agentic framework for LLM-human alignment in peer review	Avalia o framework Co-Reviewer, baseado em múltiplos agentes de IA, para gerar e avaliar pareceres e compará-los com revisões humanas.

Fonte: autor (2026)

Essa categoria é composta por 11 artigos originais e 2 artigos de revisão. Tais estudos concentram-se em aplicações como previsão de decisões editoriais, avaliação de algum atributo dos artigos (como por exemplo qualidade, metodologia, originalidade), detecção de padrões em pareceres, atribuição automática de revisores e geração semiautomática de recomendações e decisões finais, evidenciando o potencial da IA para aumentar a eficiência, auxiliando assim editores com problemas, como por exemplo, de seleção de revisor, alto volume de submissões e carga de trabalho dos revisores.

Observa-se que os estudos desta categoria possuem caráter aplicado e técnico, diferentemente das categorias anteriores, que são mais conceituais e analíticas. O foco central está no desenvolvimento, implementação e avaliação de modelos capazes de executar ou apoiar tarefas específicas do processo editorial. Nesse contexto, destaca-se a forte presença de técnicas de AM, AP, PLN e, mais recentemente, LLMs.

Muitos dos trabalhos buscam reproduzir, prever ou simular aspectos do julgamento humano, como qualidade, originalidade, adequação temática e recomendação de aceite ou rejeição (Thelwall *et al.*, 2020; Basuki; Tsuchiya, 2022; Wu, Zhang; Zhao, 2025; Han *et al.*, 2026).

Observa-se também um crescente interesse em sistemas automatizados de recomendação de revisores, especialmente a partir da utilização de redes de citações, grafos de conhecimento e *embeddings* semânticos, refletindo uma preocupação com a dificuldade de encontrar revisores especializados e disponíveis (Harvey *et al.*, 2023; Farber, 2024; Bagheri; Buscaldi; Recupero, 2025).

Apesar dos avanços observados, os próprios estudos frequentemente reconhecem limitações relacionadas à confiabilidade, explicabilidade, vieses e capacidade da IA em compreender nuances científicas complexas, reforçando que essas ferramentas ainda devem atuar como sistemas de apoio à decisão, e não como substitutas completas da avaliação humana.

Por fim, a quarta e última categoria “2.2 Avaliação, comparação e análise do desempenho da IA aplicados nos processos editoriais de periódicos” reúne estudos que se dedicam a avaliar a eficácia de sistemas de IA, em sua maioria LLM's, frequentemente por meio da comparação com revisores humanos ou da análise de seu desempenho em tarefas específicas do processo de revisão por pares.

O Quadro 11 apresenta os artigos incluídos nessa categoria, seguidos de uma breve descrição.

Quadro 11 – Documentos incluídos na categoria “2.2 Avaliação, comparação e análise do desempenho da IA aplicados nos processos editoriais de periódicos”

Autores	Título	Descrição
Checco <i>et al.</i> (2021)	AI-assisted peer review	Avalia o potencial de sistemas de IA para prever resultados de revisão e, assim, apoiar decisões na avaliação inicial de manuscritos científicos.
Biswas, Dobaria e Cohen (2023)	ChatGPT and the Future of Journal Reviews A Feasibility Study	Avalia a viabilidade do uso do ChatGPT como revisor artificial em periódicos científicos, comparando suas análises críticas com pareceres elaborados por revisores humanos.
Carabantes, González-Geraldo e Jover (2023)	ChatGPT could be the reviewer of your next scientific paper. Evidence on the limits of AI-assisted academic reviews	Avalia o potencial de LLMs para atuar como revisores assistentes na avaliação de artigos.
Shcherbiak <i>et al.</i> (2024)	Evaluating science: A comparison of human and AI reviewers	Compara a capacidade de IA e revisores humanos em identificar resumos científicos gerados por IA e avaliar sua qualidade.
Sallam <i>et al.</i> (2024)	Evident gap between generative artificial intelligence as an academic editor compared to human editors in scientific publishing	Compara decisões editoriais simuladas por modelos de IA generativa com decisões reais de editores de periódicos.
Pandey <i>et al.</i> (2025)	A Comparative Study of Machine Learning, Natural Language	Investiga o potencial de modelos computacionais para prever

	Processing and Hybrid Models for Academic Paper Acceptance Prediction: From Reviews to Decisions	decisões editoriais de artigos com base nas revisões emitidas pelos revisores.
López-Reyes <i>et al.</i> (2025)	Analyzing we-sentences in Scientific Writing to Predict Peer Review Outcomes	Analisa se frases com pronomes de primeira pessoa do plural (“we-sentences”) podem ajudar a prever a aceitação ou rejeição de manuscritos submetidos.
George <i>et al.</i> (2025)	Comparative Evaluation of Manuscript Review Accuracy: Human Reviewers vs. AI Chatbots	Compara a precisão de chatbots de IA e revisores humanos na avaliação de artigos utilizando uma checklist de qualidade metodológica.
Farber (2025)	Comparing human and AI expertise in the academic peer review process: towards a hybrid approach	Compara revisões de artigos em Humanidades e Ciências Sociais realizadas por revisores humanos e por um LLM.
Zhu <i>et al.</i> (2025)	Evaluating the potential risks of employing large language models in peer review	Investiga os potenciais riscos do uso de LLMs na geração de pareceres no processo de revisão por pares.
Thelwall e Yaghi (2025)	Evaluating the predictive capacity of ChatGPT for academic peer review outcomes across multiple platforms	Avalia a capacidade de modelos LLM em prever resultados da revisão por pares e dimensões de qualidade de artigos científicos.
Mohamed <i>et al.</i> (2025)	Leveraging artificial intelligence in the peer review of neurosurgical research articles	Avalia a capacidade de modelos de IA em prever a aceitação ou rejeição de preprints na área de neurocirurgia.

Fonte: autor (2026)

Esta categoria é composta por 10 artigos originais e 2 artigos de revisão. Diferentemente da categoria anterior, que é centrada na proposição de modelos e sistemas, os estudos desta categoria concentram-se na validação desses modelos e sistemas, examinando dimensões como precisão, confiabilidade, consistência, capacidade crítica e alinhamento com decisões humanas.

Observa-se uma forte predominância de pesquisas voltadas à comparação entre pareceres humanos e avaliações produzidas por LLMs, especialmente após a popularização do ChatGPT, refletindo o interesse crescente da comunidade científica em compreender o real nível de maturidade dessas ferramentas para aplicação no processo editorial, especialmente na etapa de avaliação por pares (Biswas; Dobaria;

Cohen, 2023; Carabantes; González-Geraldo; Jover, 2023; Shcherbiak *et al.*, 2024; George *et al.*, 2025; Farber, 2025; Zhu *et al.*, 2025).

Os estudos dessa categoria contribuem de forma a avaliar criticamente a viabilidade, os limites e as condições necessárias para a integração responsável da IA nos processos editoriais de periódicos científicos.

Com base nesse corpus teórico, buscou-se identificar as potenciais vantagens e oportunidades da integração de IA nos processos editoriais, bem como os principais riscos e desafios. As próximas subseções apresentarão os resultados dessa análise.

4.3 Potenciais vantagens e oportunidades de IA no processo editorial de periódicos

Para a análise das vantagens, oportunidades, riscos e desafios relacionados ao uso de IA nos processos editoriais, foram considerados exclusivamente os artigos pertencentes ao primeiro critério de inclusão “(I.1) Documentos cujo principal objetivo é discutir os potenciais usos de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos”, totalizando 40 artigos.

Essa decisão fundamenta-se no fato de que, durante a etapa de extração dos estudos do segundo critério, “(I.2) Documentos que apresentem aplicações de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos”, observou-se que esses trabalhos, em sua maioria, descrevem os benefícios e/ou limitações técnicas e dificuldades específicas das ferramentas propostas ou avaliadas, restritas aos contextos e métodos de cada estudo.

Dessa forma, tais análises não abordam de maneira abrangente as vantagens, oportunidades, riscos e desafios associados ao uso da IA nos processos editoriais como um todo, que constituem o foco desta pesquisa. Portanto, a opção metodológica por restringir a análise aos estudos do critério (I.1) permite uma abordagem mais ampla e generalizável sobre a temática.

Ao longo da leitura flutuante dos artigos selecionados, foram identificadas as vantagens e oportunidades associadas ao uso de IA. Para fins de uma melhor sistematização, tópicos de natureza semelhante foram agrupados, como por exemplo “redução de carga”, “redução de tempo” e “redução de custo”, por representarem dimensões relacionadas à eficiência e ao melhor uso de recursos no processo editorial.

O Quadro 12 apresenta os potenciais vantagens e oportunidades coletados nos artigos analisados por ordem dos mais citados.

Quadro 12 – Potenciais vantagens e oportunidades relativos ao uso de IA no processo editorial de periódicos

Vantagens e Oportunidades	Descrição	N
Eficiência	Otimização do fluxo do processo editorial, agilizando processos, melhorando o uso de recursos.	39
Qualidade e controle de qualidade	Melhoria geral no processo editorial e auxílio no controle de qualidade dos processos para garantir que os manuscritos atendam aos padrões de qualidade do periódico.	14
Linguagem	Correção gramatical, refinamento da escrita, revisão textual, tradução e aprimoramento da clareza, coesão e adequação do texto ao padrão da comunicação científica	12
Redução de carga, de tempo e de custo	Diminuição do volume de tarefas manuais e repetitivas e alívio da sobrecarga de editores e revisores.	12
Automatização de tarefas rotineiras	Execução automática de tarefas repetitivas, burocráticas e de triagem dentro do processo editorial.	10
Detecção de plágio	Identificação automatizada de similaridades, duplicações e plágio dos manuscritos.	7
Equidade e detecção de vieses	Promoção de um processo avaliativo mais justo e inclusivo, com redução de vieses (idioma, gênero, afiliação) e ampliação da participação de diferentes perfis de pesquisadores.	7
Consistência, objetividade e padronização	Garantia de uniformidade e coerência nas avaliações, com menor subjetividade e padronização dos critérios e feedbacks, além de apoio à síntese dos textos.	5

Fonte: autor (2026)

A análise do *corpus* evidencia que as oportunidades e vantagens do uso de IA nos processos editoriais concentram-se, sobretudo, no ganho com eficiência, amplamente destacada diante da necessidade de lidar com o crescente volume de submissões e as limitações do modelo avaliativo tradicional. Em complemento, ganhos relacionados à qualidade e controle de qualidade indicam um movimento de uso da IA não apenas para acelerar, mas também para qualificar o processo editorial e, conseqüentemente, os artigos publicados. Aspectos como linguagem, automatização e redução de carga, de tempo e de custos reforçam o papel da IA como ferramenta de apoio operacional, otimizando tarefas rotineiras e menos intelectuais, para então liberar a *expertise* humana para atividades de maior impacto.

Paralelamente, funcionalidades como detecção de plágio, promoção de equidade e mitigação de vieses, bem como maior consistência e padronização das avaliações, apontam para um uso da IA voltado à integridade e justiça do processo de avaliação científica.

Nas próximas seções, as oportunidades e vantagens identificadas serão discutidas e detalhadas à luz dos artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa, buscando evidenciar como tais aspectos são abordados na literatura e quais implicações apresentam para os processos editoriais de periódicos.

4.3.1 Eficiência

Uma das críticas frequentemente apontadas na revisão por pares tradicional é o tempo que o processo pode levar. Nesse contexto, a integração da IA com os processos editoriais podem levar a uma maior eficiência por meio de fluxos de trabalho mais rápidos e menor tempo de publicação. É o que apontou a grande maioria dos estudos analisados (Razack *et al.*, 2021; Cárdenas, 2023; Thomas *et al.*, 2023; Toroser *et al.*, 2023; Al Barajraji *et al.*, 2024; Bauchner, 2024; Bauchner; Rivara, 2024; Chauhan; Currie, 2024; Crawford; Allen; Lodge, 2024; Dickinson; Smith, 2024; Fiorillo; Mehta, 2024; Kankanhalli, 2024; Kousha; Thelwall, 2024; Mehta *et al.*, 2024; Repiso, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Shmueli; Ray, 2024; Weber, 2024; Wu *et al.*, 2024; Bahammam, 2025; Ben Saad *et al.*, 2025; Dubey, 2025; Grebenshchikova, 2025; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Hoyt; Limon; Chang, 2025; Khoshhal, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025; Lippi *et al.*, 2025; Özdemir; Kirik, 2025; Pardal-refoyo, 2025; Perlis *et al.*, 2025; Petrovic *et al.*, 2025; Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025; Salman *et al.*, 2025; Sun, 2025; The Lancet Global Health, 2025; Makuloluwa, 2026).

A eficiência se destaca como principal oportunidade, impulsionada pelo aumento do volume das submissões e pelas ineficiências do sistema atual, tornando a integração da IA na publicação científica praticamente inevitável (Özdemir; Kirik, 2025), sendo mensurada, sobretudo, pela redução do tempo de trabalho dos editores, revisores e autores (Sun, 2025). Ao automatizar tarefas rotineiras, a IA permite que revisores se concentrem em aspectos de maior valor, como rigor metodológico e inovação (Lippi *et al.*, 2025).

Exemplos de como a IA pode deixar o processo editorial mais eficiente são o auxílio de editores e revisores ao agilizar alguns processos de revisão, como a

identificação de elementos obrigatórios nos manuscritos (Perlis *et al.*, 2025); detectar plágio, garantir a precisão das citações e identificar erros de formatação (Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025); identificar referências faltantes e resumir a estrutura do manuscrito (Lippi *et al.*, 2025); realizar o processo de avaliação inicial, fornecer feedback construtivo aos autores e atribuir uma classificação de qualidade a cada manuscrito (Sarker *et al.*, 2024) e na precisão da seleção de revisores, alinhando os tópicos dos manuscritos com a expertise acadêmica dos avaliadores, verificando conflitos de interesse e confirmando a disponibilidade dos revisores (Sun, 2025).

O processo tradicional de revisão por pares exige muitos recursos e consome muito tempo, apresentando assim muitas oportunidades para melhorar a eficiência e eficácia (Lee; Lee; Yoo, 2025). Além disso, a eficiência dos processos editoriais está diretamente associada à satisfação dos autores, especialmente em áreas nas quais o tempo de avaliação tendem a ser mais longos, tornando a eficiência um fator relevante na percepção de qualidade do periódico (Huisman; Smits, 2017). Nesse contexto, a IA, ao oferecer soluções especializadas em um ecossistema integrado, pode explorar essas oportunidades para tornar o processo de publicação mais eficiente, eficaz e robusto, fortalecendo o avanço do conhecimento científico (Al Barajraji *et al.*, 2024).

4.3.2 Qualidade e controle de qualidade

Uma das limitações frequentemente apontadas na revisão por pares tradicional diz respeito à variabilidade na qualidade das avaliações e à dificuldade de assegurar consistência e rigor ao longo do processo. Nesse contexto, a integração da IA aos processos editoriais pode contribuir para o aprimoramento da qualidade e do controle de qualidade, por meio da detecção de inconsistências, apoio à verificação de plágio e padronização dos pareceres emitidos pelos revisores (Ebadi *et al.*, 2025).

O potencial da IA para apoiar no aumento da qualidade e controle de qualidade é destacada por diversos estudos analisados (Razack *et al.*, 2021; Zhao; Zhang, 2022; Thomas *et al.*, 2023; Kankanhalli, 2024; Mehta *et al.*, 2024; Shmueli; Ray, 2024; Ebadi *et al.*, 2025; Grebenshchikova, 2025; Khoshhal, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025; Pardal-refoyo, 2025; Salman *et al.*, 2025).

Estudos indicam que a IA pode auxiliar na triagem inicial ao avaliar a qualidade dos manuscritos, fornecer feedback e assegurar a qualidade estrutural e de conteúdo de acordo com as políticas do periódico (Salman *et al.*, 2025). Também pode atuar

identificando possíveis deficiências ao detectar dados falsos ou plágio (Pardal-refoyo, 2025), funcionando assim como um filtro inicial, reduzindo potencialmente o número de manuscritos com falhas fundamentais que chegam para avaliação de um revisor (Khoshhal, 2025).

Portanto, a crescente pressão por publicações de qualidade no contexto do “publique ou pereça” tende a impulsionar a adoção da IA nas publicações acadêmicas (Thomas *et al.*, 2023).

4.3.3 Linguagem

Para fins desta pesquisa, “linguagem” diz respeito aos benefícios que a IA pode trazer em aspectos relacionados à correção gramatical, refinamento da escrita, revisão textual, tradução e aprimoramento da clareza, coesão e adequação do texto ao padrão da comunicação científica. Neste sentido, a análise dos estudos indicou que a IA pode ser de grande valia para no auxílio com a linguagem de editores, revisores e autores (Thomas *et al.*, 2023; Bauchner; Rivara, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Wu *et al.*, 2024; Ben Saad *et al.*, 2025; Ebadi *et al.*, 2025; Khoshhal, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025; Lippi *et al.*, 2025; Pardal-refoyo, 2025; Poole; Todd-Diaz, 2025; Makuloluwa, 2026).

O inglês permanece como a língua da ciência e, para revisores não nativos, isso pode representar uma desvantagem na avaliação de manuscritos (Bauchner; Rivara, 2024). Nesse contexto, ferramentas de IA contribuem para maior clareza e precisão linguística, auxiliando na redução de desigualdades relacionadas ao idioma e à localização geográfica (Ben Saad *et al.*, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025), além de auxiliar na disseminação do conhecimento científico para públicos mais amplos ao adaptar a linguagem técnica dos artigos ao público leigo (Sarker *et al.*, 2024).

Por fim, a IA também se mostra útil ao auxiliar equipe editorial e editores na verificação da linguagem dos manuscritos submetidos, ajudando na tomada de decisão da análise inicial (Ebadi *et al.*, 2025).

4.3.4 Redução de carga, tempo e custo

A IA pode contribuir para a redução de carga, tempo e custos ao potencialmente diminuir o trabalho de editores e revisores em verificações manuais

exaustivas. É o que indica parte dos estudos analisados (Zhao; Zhang, 2022; Thomas *et al.*, 2023; Toroser *et al.*, 2023; Bauchner; Rivara, 2024; Chauhan; Currie, 2024; Dickinson; Smith, 2024; Shmueli; Ray, 2024; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025; Özdemir; Kirik, 2025; Perlis *et al.*, 2025; Salman *et al.*, 2025).

No geral, cargos como o de editor e revisor não são remunerada e são pouco valorizada em termos de progressão acadêmica. Além disso, precisam conciliar essa atividade com agendas já sobrecarregadas (Shmueli; Ray, 2024). Soma-se a isso o fato que o volume cada vez maior de submissões aumenta principalmente a carga sobre os editores e revisores, impactando negativamente etapas demoradas e trabalhosas, como a triagem inicial, a revisão de idioma e de formatação, por exemplo (Özdemir; Kirik, 2025).

Um exemplo prático é o estudo de Lee, Lee e Yoo (2025), que mostrou que o uso do GPT-4 reduziu em 73% o tempo de seleção de revisores (de 45 para 12 minutos) evidenciando seu potencial para reduzir o tempo ao identificar revisores especialistas em diferentes áreas.

Nesse sentido, as ferramentas de IA podem facilitar o fluxo de trabalho de editores e revisores, economizando tempo, custo e esforço, aliviando a carga sobre um sistema de avaliação já sobrecarregado. (Bauchner; Rivara, 2024; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Thomas *et al.*, 2023).

4.3.5 Automatização de tarefas rotineiras

A análise dos estudos incluídos mostrou também que a automatização de tarefas específicas dos processos editoriais pode acelerar o fluxo editorial (Thomas *et al.*, 2023; Chauhan; Currie, 2024; Kankanhalli, 2024; Kousha; Thelwall, 2024; Weber, 2024; Ebadi *et al.*, 2025; Özdemir; Kirik, 2025; Pardal-refoyo, 2025; Perlis *et al.*, 2025; Makuloluwa, 2026). Exemplos destas tarefas são: sugerir periódicos adequados para um manuscrito, fornecer controle de qualidade para manuscritos submetidos, encontrar revisores adequados e revisar e avaliar as revisões feitas por revisores humanos (Kousha; Thelwall, 2024), tornando potencialmente o processo de avaliação e publicação mais objetiva e eficiente, além de mais personalizado (Pardal-refoyo, 2025).

Estudos apontam que a automação no processo editorial também pode gerar economias significativas de tempo, considerando que a avaliação de manuscritos

demanda elevado esforço especializado (Ebadi *et al.*, 2025). Nesse sentido, a automatização de tarefas rotineiras tende a reduzir a carga operacional, permitindo que a expertise humana se concentre em aspectos mais complexos e estratégicos, como impacto, relevância, originalidade e contribuição científica (Perlis *et al.*, 2025).

Kankanhalli (2024) classificou o potencial da IA de automatizar tarefas do processo de revisão em baixo, médio e alto. O estudo indicou que tarefas operacionais e estruturadas apresentam alto potencial de automação, como verificação de formato e checagem de reprodutibilidade. Atividades intermediárias, como avaliação da qualidade da linguagem, aderência ao escopo e redação de pareceres, apresentam potencial médio. E por fim, etapas que exigem julgamento crítico e expertise, como avaliação de rigor metodológico, originalidade e relevância científica, possuem baixo potencial de automação, reforçando a necessidade de supervisão humana em todas as etapas.

Embora os ganhos de eficiência com a automação sejam evidentes, sua adoção deve ser feita de forma cautelosa para preservar competências centrais da avaliação científica, como o julgamento crítico e ético (Makuloluwa, 2026).

4.3.6 Outras vantagens e oportunidades

Deteção de plágio: A identificação de similaridades e plágios também foi uma tarefa recorrentemente citada como potencialmente automatizável (Razack *et al.*, 2021; Thomas *et al.*, 2023; Dickinson; Smith, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Ebadi *et al.*, 2025; Khoshhal, 2025; Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025).

Ferramentas de deteção de plágio, como Turnitin e iThenticate, já há algum tempo são utilizadas durante os processos editoriais. Hoje, soluções mais avançadas, como ScholarOne e UNSILO, utilizam PLN para identificar similaridades de forma mais ampla e contextualizada (Dickinson; Smith, 2024). A vantagem dessas ferramentas que utilizam IA para as tradicionais é que algoritmos de IA analisam rapidamente grandes bancos de dados de literatura publicada e preprints, identificando plágio com precisão e reduzindo a carga manual de editores e revisores (Khoshhal, 2025).

Equidade e Deteção de vieses: Alguns estudos sugerem que uma revisão por pares integrada com IA poderia promover maior equidade, uma vez que diminuiria vieses humanos (Al Barajraji *et al.*, 2024; Bauchner; Rivara, 2024; Grebenshchikova,

2025; Hoyt; Limon; Chang, 2025; Khoshhal, 2025, Martin, 2025). “Com os avanços contínuos na inteligência artificial, sistemas automatizados poderiam um dia revisar manuscritos [...] Tal sistema promete reduzir ou até mesmo eliminar vieses humanos [...]” (Martin, 2025, p. 3, tradução nossa).

Outro aspecto importante relacionado a um processo mais justo diz respeito a barreira linguística, onde o inglês ainda é o idioma da ciência e, para revisores que não são nativos do idioma, pode haver uma desvantagem ao submeterem revisões ou mesmo para serem selecionados para revisar (Bauchner; Rivara, 2024).

Nesse contexto, a IA pode reduzir vieses associados a gênero, idioma e afiliação institucional, contribuindo para avaliações mais neutras e mitigando os chamados “viés de status” ou “viés de prestígio”, que compromete a objetividade da revisão por pares (Grebenshchikova, 2025). Contudo, embora possam ser projetados para mitigar vieses, os LLMs não são isentos de limitações e podem introduzir novas formas de vieses, o que exige uso crítico e supervisão humana contínua (Perlis *et al.*, 2025).

Consistência / Objetividade / Padronização: A IA pode contribuir para maior consistência, objetividade e padronização na avaliação científica ao promover uniformidade nos critérios, reduzir a subjetividade das análises e estruturar feedbacks de forma mais coerente e estável ao longo do tempo. Além disso, sua capacidade de sintetizar conteúdos extensos favorece a triagem inicial e a revisão de manuscritos. É o que indicam alguns dos estudos analisados (Bauchner; Rivara, 2024; Mehta *et al.*, 2024; Ebadi *et al.*, 2025; Grebenshchikova, 2025; Sun, 2025).

Em estudo com revisores sobre o uso de LLMs na revisão por pares, alguns respondentes indicaram que a capacidade desses modelos de aplicar critérios uniformes confere maior consistência ao processo, reduz discrepâncias e vieses (Ebadi *et al.*, 2025), tornando essas ferramentas de IA ideais para tarefas objetivas, como correção gramatical, verificações de coerência lógica e conformidade com diretrizes (Sun, 2025).

A Figura 7 sintetiza as vantagens e oportunidades levantadas durante a análise dos estudos incluídos.

Figura 7 – Síntese das vantagens e oportunidades no uso de IA no processo editorial de periódicos científicos



Fonte: autor (2026)

Embora o uso de IA nos processos editoriais traga aspectos inovadores e grandes oportunidades para melhorar o processo, apresenta alguns riscos à qualidade e à integridade da avaliação e produção científica. Na próxima seção serão abordados os principais riscos e desafios identificados após a análise do *corpus* dessa pesquisa.

4.4 Potenciais riscos e desafios ao uso de IA nos processos editoriais

Assim como a análise das vantagens e oportunidades, para análise dos potenciais riscos e desafios relacionados ao uso de IA nos processos editoriais também foram considerados apenas os artigos pertencentes ao primeiro critério de inclusão “(I.1) Documentos cujo principal objetivo é discutir os potenciais usos de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos”, totalizando 40 artigos.

Ao longo da leitura flutuante dos artigos incluídos, foram coletados os riscos e desafios mencionados pelos autores. Para fins de melhor sistematização dos resultados, os riscos e desafios de natureza semelhante foram agrupados, como é o

caso de “transparência” e “opacidade algorítmica”, ambos relacionados à necessidade de tornar os processos mais claros, compreensíveis e interpretáveis.

O Quadro 13 apresenta os desafios e riscos coletados nos artigos analisados por ordem dos mais citados.

Quadro 13 – Desafios e riscos relativos ao uso de IA no processo editorial de periódicos

Desafios e Riscos	Descrição	N
Viés	Refere-se à reprodução ou a perpetuação de vieses, no caso da IA, presentes nos dados de treinamento, podendo gerar discriminação, desigualdades e falta de representatividade na avaliação científica.	30
Riscos à confidencialidade, privacidade, segurança e Propriedade intelectual	Envolve riscos relacionados ao uso indevido de dados sensíveis, vazamento de informações confidenciais, fragilidades na proteção de dados submetidos a IA, uso de conteúdo protegido e possíveis violações de direitos autorais.	30
Falta de transparência e opacidade algorítmica	Refere-se à dificuldade de compreender e auditar decisões da IA, devido à baixa explicabilidade, e à necessidade de transparência no seu uso para garantir confiança e integridade acadêmica.	18
Desafio de manter a centralidade humana	Diz respeito ao desafio de manter o julgamento humano no processo de avaliação científica, evitando a sua substituição por completo por sistemas automatizados.	14
Riscos à integridade acadêmica e confiança	Envolve riscos à integridade científica, incluindo inconsistências, erros e possíveis impactos na credibilidade do processo de avaliação científica.	12
Alucinação	Geração de informações plausíveis, porém factualmente imprecisas, inexistentes ou contextualmente inapropriadas.	10
Piora na qualidade, falta de profundidade e homogeneização	Limitação da IA em realizar avaliações aprofundadas, podendo gerar avaliações superficiais ou excessivamente padronizadas.	9
Necessidade de diretrizes e literacia em ia	Desafio relativo à criação de políticas e diretrizes claras e à necessidade de capacitação dos atores envolvidos para uso adequado da IA.	6
Limitações de dados e acesso à literatura	Limitação dos dados de treinamento e acesso restrito à literatura científica, especialmente pela IAG, afetando a qualidade e eficiência das avaliações.	6
Responsabilização	Dificuldade de definir quem é responsável por decisões e resultados gerados pela ou com o apoio de IA.	6

Dependência da IA, perda de habilidades e diminuição do pensamento crítico	O uso excessivo de IA pode reduzir o pensamento crítico e as habilidades analíticas de revisores e editores, além de prejudicar a formação de novos pesquisadores.	5
Desafios de integração e implementação	Dificuldades técnicas, operacionais e financeiros relativos à integração da IA à infraestrutura de TI existentes.	3
Redução da colaboração e interações sociais	Potencial enfraquecimento das interações entre pesquisadores, revisores e editores devido à automação do processo de avaliação científica.	2

Fonte: autor (2026)

Os riscos e desafios do uso de IA nos processos editoriais identificados na literatura analisada mostram-se condizentes com aqueles já discutidos quando falamos de IA de modo geral, como a preocupação com vieses, a opacidade dos modelos, os riscos à privacidade e à confidencialidade de dados, bem como questões relacionadas à responsabilização e à confiabilidade desses sistemas. No entanto, no contexto específico da comunicação científica, tais desafios assumem contornos específicos, uma vez que impactam diretamente a qualidade, a integridade e a credibilidade do processo de avaliação científica, elemento central da validação do que virá a se tornar o conhecimento científico. Destacam-se também preocupações relacionadas ao risco de homogeneização das avaliações, a redução do envolvimento humano e a dependência cada vez maior a sistemas automatizados, o que reforça a necessidade de uma adoção orientada por políticas e diretrizes claras e que preze pela manutenção da centralidade humana.

Nas próximas seções, os riscos e desafios identificados serão discutidos e detalhados à luz dos artigos que compõem o corpus desta pesquisa, buscando evidenciar como tais aspectos são abordados na literatura e quais implicações apresentam para os processos editoriais de periódicos.

4.4.1 Viés

Mais da metade dos estudos analisados destacam o potencial da IA, especialmente as IAG, de introduzir vieses durante todo o processo editorial (Razack *et al.*, 2021; Zhao; Zhang, 2022; Toroser *et al.*, 2023; Chauhan; Currie, 2024; Crawford; Allen; Lodge, 2024; Dickinson; Smith, 2024; Kankanhalli, 2024; Kousha;

Thelwall, 2024; Mehta *et al.*, 2024; Shmueli; Ray, 2024; Weber, 2024; Ben Saad *et al.*, 2025; Dubey, 2025; Ebadi *et al.*, 2025; Grebenshchikova, 2025; Hoyt; Limon; Chang, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025; Özdemir; Kirik, 2025; Perlis *et al.*, 2025; Poole; Todd-Diaz, 2025; Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025; Salman *et al.*, 2025; Sun, 2025; The Lancet Global Health, 2025).

Embora a avaliação científica, especificamente a revisão por pares, já sofra com vieses, a integração com a IA pode perpetuar esse problema, tornando sua resolução mais complexa. “Como os LLMs são treinados em dados existentes por humanos (em sua maioria) tendenciosos, não está claro se ou como esses sistemas podem mitigar os vieses existentes, com o risco de, na verdade, reproduzi-los ou amplificá-los[...]” (Hosseini; Horbach, 2023. p. 4, tradução nossa).

O viés na IA já é um fenômeno amplamente discutido na literatura, especialmente no que se refere às suas causas. Sistemas de IA são treinados com dados históricos, podendo assim refletir preconceitos humanos, estereótipos ou dados históricos desiguais. Checco *et al.* (2021) exemplifica como o viés pode refletir no contexto da avaliação científica:

“[...] artigos com características associadas a países historicamente sub-representados na literatura científica podem ter uma taxa de rejeição maior ao se usar métodos de IA, uma vez que as revisões automatizadas podem não considerar adequadamente o aumento da qualidade das submissões dessas origens ao longo do tempo. (Checco *et al.*, 2021, p. 9, tradução nossa).

Lee, Lee e Yoo (2025) chamam a atenção para um tipo inesperado de viés, o linguístico. Esse tipo de viés decorre do alto foco de LLM's em elementos linguísticos: a elevada sensibilidade desses modelos a padrões de linguagem pode comprometer a avaliação de artigos. Segundo os autores, essa limitação pode levar a uma má interpretação de textos redigidos de forma cautelosa, comum em áreas como a medicina clínica, dificultando a distinção, pelos LLMs, entre rigor científico e falta de confiança nos resultados.

Outro efeito colateral do uso de IA na avaliação diz respeito aos dados de treinamento, que podem gerar vieses contra artigos inovadores. Isso ocorre porque há poucos exemplos de tais artigos e porque as avaliações existentes podem refletir a tendência de revisores e editores de favorecer abordagens mais tradicionais, dificultando o reconhecimento de contribuições pioneiras (Weber, 2024).

Ainda em relação aos dados de treinamento, caso careçam de perspectivas diversas, também podem levar a avaliações enviesadas, ameaçando a assim a inclusão e representatividade acadêmica (Checco *et al.*, 2021; Salman *et al.*, 2025; Makuloluwa, 2026). "Vieses também podem ser introduzidos pelo fato de que, historicamente, os editores selecionaram desproporcionalmente revisores de regiões de alta renda do mundo, enquanto as regiões de baixa renda estão sub-representadas" (Checco *et al.*, 2021, p. 9, tradução nossa). Em resumo, caso os dados de treinamento sejam enviesados, a avaliação poderá ser enviesada.

Mesmo em sistemas semiautomatizados, o uso de IA que faça uma pré-avaliação para sinalizar artigos problemáticos aos revisores, pode gerar um efeito de amplificação de vieses, ao influenciar a percepção dos revisores. A forma como o modelo sinaliza potenciais problemas no texto, como erros de linguagem, referências a regiões sub-representadas ou uso de métodos ou técnicas que foram empregadas em artigos rejeitados anteriormente, pode direcionar o julgamento dos revisores e reforçar vieses não intencionais (Kankanhalli, 2024).

Outros tipos de vieses associados ao uso de IA incluem: desvantagem a trabalhos ou autores com pouca presença *online* (Shmueli; Ray, 2024); a possível exclusão de revisores provenientes, por exemplo, do sul global, em sistemas automatizados de seleção de revisores (Toroser *et al.*, 2023); revisões que favoreçam artigos de autores afiliados a instituições de ponta (Sun, 2025); perpetuação de vieses em dados históricos e sociais (Ebadi *et al.*, 2025); no caso de artigos da área da medicina, viés em relação a doenças ou metodologias específicas (Perlis *et al.*, 2025) e; nas revisões por pares, variações em relação ao ano de publicação, área acadêmica, extensão do manuscrito e país de origem do autor (Thelwall; Kurt, 2024).

A literatura analisada apresenta algumas recomendações para mitigar esses vieses. Sun (2025), por exemplo, destaca a importância de que revisores e editores declarem o uso de IA ao longo de todo o processo de avaliação. Essa prática permite delinear as etapas em que IA foi empregada, contribuindo para maior transparência, reprodutibilidade e imparcialidade. Também se destaca como recomendação auditorias de terceiros para avaliar o viés (Dubey, 2025; Özdemir; Kirik, 2025), além de dados de treinamento de alta qualidade que sejam diversos, representativos e livres de viés (Bharti *et al.*, 2024).

4.4.2 Riscos à confidencialidade, privacidade e segurança

Muitos estudos destacam o risco de comprometimento da confidencialidade, privacidade e segurança dos dados (Al Barajraji *et al.*, 2024; Bauchner; Rivara, 2024; Chauhan; Currie, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Weber, 2024; Wu *et al.*, 2024; Bahammam, 2025; Dubey, 2025; Ebadi *et al.*, 2025; Grebenshchikova, 2025; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Hoyt; Limon; Chang, 2025; Khoshhal, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025; Lippi *et al.*, 2025; Özdemir; Kirik, 2025; Perlis *et al.*, 2025; Petrovic *et al.*, 2025; Makuloluwa, 2026)

Bahammam (2025) destaca que os manuscritos, ao serem inseridos em ferramentas de IAG, podem expor conteúdos inéditos ou sensíveis. Pesquisas ou parte delas “[...] podem ser utilizadas para treinar ainda mais essas ferramentas, correndo o risco de aparecerem em respostas futuras para outros usuários, o que compromete a confidencialidade e, potencialmente, a propriedade intelectual dos autores.” (Kankanhalli, 2024, p. 80, tradução nossa). Ou seja, o mero ato de carregar os manuscritos em LLM’s, além de ferir a propriedade intelectual dos autores, compromete os acordos de confidencialidade que formam a base do processo de revisão por pares, em se tratando de um modelo de revisão cega.

Em relação a privacidade e segurança dos dados, os provedores de IAG podem comprometer a privacidade dos usuários ao manusear inadequadamente seus dados, ou mesmo quando o uso dessas ferramentas resulta em vazamentos de informações sensíveis, o que, no contexto dos processos editoriais, poderia minar a confiança no processo de avaliação (Hoyt; Limon; Chang, 2025).

Plataformas comerciais de IA não oferecem garantias sobre como os dados são armazenados ou utilizados, podendo portando reter manuscritos e usá-los no treinamento de modelos. Portanto, a integração dessas ferramentas no contexto dos periódicos científicos deve ocorrer em sistemas seguros de gestão editorial, que assegurem rigorosos padrões de privacidade e segurança de dados (Wu *et al.*, 2024; Bahammam, 2025).

Para mitigar esses riscos, recomenda-se a hospedagem local de LLMs por periódicos ou editoras, reduzindo a exposição de dados a terceiros (Hoyt; Limon; Chang, 2025). Alternativamente, que esses sistemas utilizem apenas artigos já publicados do banco de dados do periódico submetido, preservando assim a confidencialidade dos manuscritos em avaliação (Bauchner; Rivara, 2024).

Entretanto, a adoção dessas soluções também levanta preocupações relacionadas à equidade no acesso às tecnologias. Nem todos os revisores dispõem de infraestrutura para utilizar modelos locais ou acessar sistemas seguros, o que pode gerar assimetrias entre aqueles que possuem tais recursos e aqueles que não possuem. Além disso, os editores não têm meios claros de avaliar o nível de acesso ou a expertise dos revisores no uso dessas ferramentas, o que pode aprofundar desigualdades já existentes no sistema científico (Perlis *et al.*, 2025).

Independentemente da possibilidade de periódicos e editoras em relação à adoção de soluções técnicas, é fundamental que sejam estabelecidas políticas claras que proíbam o envio de trabalhos não publicados para plataformas públicas de IA. Nesse sentido, recomenda-se também que revisores tenham que declarar o uso de ferramentas de IA em suas avaliações, assegurando transparência e conformidade com os princípios de confidencialidade que regem o sistema de avaliação científico (Bahammam, 2025; Perlis *et al.*, 2025).

4.4.3 Falta de transparência e opacidade algorítmica

A falta de transparência e a opacidade algorítmica são apontados como riscos e desafios recorrentes na literatura pesquisada (Toroser *et al.*, 2023; Al Barajraji *et al.*, 2024; Chauhan; Currie, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Shmueli; Ray, 2024; Weber, 2024; Wu *et al.*, 2024; Ben Saad *et al.*, 2025; Dubey, 2025; Ebadi *et al.*, 2025; Grebenshchikova, 2025; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Lippi *et al.*, 2025; Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025; Makuloluwa, 2026).

No contexto do uso de IA nos processos editoriais, a transparência refere-se à capacidade de compreender e comunicar como todo o processo avaliativo funciona, incluindo seus objetivos, etapas e decisões. Já a opacidade algorítmica, que é frequentemente denominada de problema da “caixa preta”, diz respeito a dificuldade, ou mesmo a impossibilidade, de entender como algoritmos baseados em IA processam os dados, tomam suas decisões e produzem seus resultados. Embora distintos, ambos os conceitos foram agrupados na mesma categoria por representarem dimensões complementares de um mesmo problema: a limitação na compreensão e explicação do papel da IA no processo editorial, seja pela falta de clareza nas práticas de uso, seja pela natureza intrinsecamente pouco interpretável dos modelos.

Na avaliação científica tradicional, a falta de transparência já configura-se um desafio apontada pela literatura, portanto, o uso de IA poderia perpetuar ou agravar a opacidade, dificultando a auditoria e a validação do processo. (Weber, 2024). “Dada a natureza de caixa-preta dos modelos de IA e dos processos de revisão por pares, introduzir IA na revisão pode tornar modelos editoriais já opacos ainda mais confusos para autores e revisores” (Sarker *et al.*, 2024, p. 162, tradução nossa).

Apesar de críticas, o modelo tradicional de avaliação apresenta mecanismos para diminuir a falta de transparência que a IA ainda não apresenta. Em comparação, revisores humanos detalham as razões e critérios para suas recomendações, enquanto interagem diretamente com os autores. Por outro lado, avaliações geradas por IA resultam muitas vezes em decisões opacas, sem detalhamentos de como chegou a essa decisão e não havendo oportunidades para um diálogo. Na prática, essa opacidade pode diminuir a confiança dos autores no processo de revisão, especialmente em decisões de rejeição do manuscrito ou feedbacks críticos gerados por algoritmos que para os autores é inacessível (Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025).

A resolução para o desafio da transparência não é trivial. A exigência de declarar o uso de IA, quando acompanhada de sua proibição, cria uma dinâmica perversa: revisores que reconhecem seu valor enfrentam o dilema de não utilizá-la e, assim, potencialmente comprometem a qualidade de seus pareceres, por outro lado, usá-la, mas de forma clandestina, comprometendo assim a transparência do processo (Lippi *et al.*, 2025).

Desse modo, desenvolver processos de avaliação científica transparentes e explicáveis que integrem humanos e IA será uma tarefa complexa. Será necessário ante que abordemos as questões existentes de equidade e transparência na revisão por pares tradicional, o que por si só já é desafiador (Sarker *et al.*, 2024).

4.4.4 Desafio de manter a centralidade humana

Entre os vários riscos e desafios em torno da integração de IA na avaliação científica, a preocupação em manter a centralidade humana emerge entre uma das mais críticas (Bauchner, 2024; Crawford; Allen; Lodge, 2024; Fiorillo; Mehta, 2024; Repiso, 2024; Ben Saad *et al.*, 2025; Dubey, 2025; Ebadi *et al.*, 2025; Lippi *et al.*,

2025; Özdemir; Kirik, 2025; Petrovic *et al.*, 2025; Perlis *et al.*, 2025; Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025; The Lancet Global Health, 2025; Makuloluwa, 2026).

Embora a IA auxilie no aumento da eficiência em tarefas rotineiras e previsíveis, como triagem inicial de manuscritos ou análise gramatical, ela ainda apresenta limitações diante de demandas complexas e que exigem compreensão do contexto (Fiorillo; Mehta, 2024). Habilidades como criatividade, intuição e raciocínio crítico, inerentes aos seres humanos, e que são necessários para uma compreensão e interpretação cheias em nuances de trabalhos acadêmicos, são um desafio para a IA, o que pode resultar em avaliações imprecisas e inadequadas (Ebadi *et al.*, 2025). Enquanto isso, humanos conseguem perceber nuances nos argumentos, identificar erros sutis e reconhecer ideias potencialmente inovadoras, mesmo que não convencionais ou nunca antes propostas (Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025).

Nesse sentido, torna-se fundamental estabelecer um equilíbrio entre as capacidades da IA e a necessidade de intervenção humana, especialmente em etapas sensíveis, críticas e que envolva decisões, como por exemplo da etapa de revisão por pares. Petrovic *et al.* (2025, p. 409, tradução nossa) trata desse desafio, indicando que a “[...] revisão por pares não é meramente uma etapa processual, mas um exercício cognitivo que exige síntese, ceticismo, contextualização e a aplicação de conhecimento específico da área – capacidades das quais a IA atual carece”.

Sistemas de IA podem gerar conteúdos imprecisos ou não verificados devido à sua limitada compreensão científica e ausência de julgamento ético, o que reforça a necessidade de manter a avaliação científica centrada no elemento humano. Embora úteis como suporte, não substituem a criatividade e o julgamento crítico essenciais à revisão por pares; assim, a supervisão humana permanece indispensável para garantir a qualidade e a integridade do processo editorial (The Lancet Global Health, 2025; Özdemir; Kirik, 2025; Perlis *et al.*, 2025).

4.4.5 Riscos à integridade acadêmica e confiança

Outra preocupação significativa é o potencial da integração com a IA comprometer a integridade acadêmica e a confiança (Chauhan; Currie, 2024; Kankanhalli, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Shmueli; Ray, 2024; Weber, 2024; Bahammam, 2025; Ben Saad *et al.*, 2025; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Lee; Lee; Yoo, 2025; Petrovic *et al.*, 2025; Salman *et al.*, 2025; Makuloluwa, 2026).

O uso indiscriminado da IAG na escrita de uma revisão, por exemplo, apresenta certos riscos, como revisões incorretas, incompletas ou genéricas. (Saad *et al.*, 2025). “O problema surge quando os revisores utilizam modelos de linguagem (LLMs) para gerar uma revisão completa sem aplicar qualquer envolvimento pessoal ou expertise [...]” (Martin, 2025, p. 1, tradução nossa). Isso pode potencialmente comprometer a confiança fundamental em relação ao processo avaliativo, uma vez que os autores não confiarão em uma revisão se não houver transparência sobre a justificativa que levou aquela decisão (Kankanhalli, 2024). E a confiança é vital para o processo de avaliação científica que, em sua essência, funciona como um contrato social. Editores e revisores aplicam (ou pelo menos tentam), as regras de forma consistente a todos os autores (Sarker *et al.*, 2024).

O sucesso dos processos editoriais humano-IA depende significativamente da confiança que os autores terão na imparcialidade desses sistemas. No futuro, editores precisarão encontrar formas de equilibrar a capacidade da IA de aumentar a eficiência, mas mantendo a integridade dos processos de avaliação (Bahammam, 2025; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025).

4.4.6 Alucinação

A alucinação, problema já bastante conhecido e debatido em pesquisas relacionadas a IAG, aparece também nos estudos analisados como risco relevante a se considerar na integração da IA com os processos editoriais (Cárdenas, 2023; Al Barajraji *et al.*, 2024; Bauchner; Rivara, 2024; Chauhan; Currie, 2024; Kankanhalli, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Hoyt; Limon; Chang, 2025; Perlis *et al.*, 2025; Petrovic *et al.*, 2025; Salman *et al.*, 2025).

LLMs, como por exemplo o ChatGPT e Gemini, podem apresentar o fenômeno conhecido como “alucinação”, que significa que podem gerar informações plausíveis, porém factualmente imprecisas, inexistentes ou contextualmente inapropriada. No contexto da avaliação científica, a ocorrência de alucinações compromete a qualidade, a precisão e a credibilidade de todo o processo (Kankanhalli, 2024; Petrovic *et al.*, 2025; Salman *et al.*, 2025).

A incorporação de métodos para monitorar e detectar essas alucinações, sendo uma das principais, a supervisão humana, pode ajudar a mitigar esse problema (Alkaissi; McFarlane, 2023). Essa supervisão não deve ser encarada apenas uma

formalidade, mas como um passo crucial para manter a precisão e evitar a complacência intelectual entre os revisores, garantindo a confiabilidade do processo de preparação do manuscrito (Hoyt; Limon; Chang, 2025). Mas, apesar de necessária, essa revisão humana apresenta um outro lado da moeda: caso revisores e editores precisem confirmar cada conteúdo gerado pela IA, poderá levar a um aumento na carga de trabalho, em vez de uma diminuição (Perlis *et al.*, 2025).

4.4.7 Piora na qualidade, falta de profundidade e homogeneização

Os riscos e desafios relacionado à “qualidade”, “falta de profundidade” e “homogeneização” foram agrupados por refletirem limitações convergentes da IA na avaliação científica, relacionadas à superficialidade ao analisar conteúdos complexos, preocupação com padronização excessiva e impacto direto na qualidade, especialmente ao emitir pareceres, sendo mencionado por boa parte dos estudos analisados (Cárdenas, 2023; Thomas *et al.*, 2023; Bahammam, 2025; Dubey, 2025; Grebenshchikova, 2025; Hoyt; Limon; Chang, 2025; Lippi *et al.*, 2025; Poole; Todd-Diaz, 2025; Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025; The Lancet Global Health, 2025).

Esse é um exemplo que, em comparação com a IA, os humanos se destacam. Os LLMs atuais podem avaliar um manuscrito por completo, mas podem não reconhecer a novidade, o rigor científico, a relevância ou como o artigo contribui para o corpo da literatura atual (Hoyt; Limon; Chang, 2025). Revisões automatizadas geradas por IA muitas vezes tendem a ser superficiais e frequentemente omitem feedback sobre seções específicas do artigo submetido (The Lancet Global Health; 2025). Além disso, os sistemas de IA são treinados com base no conhecimento existente, a publicação, no entanto, significa disponibilizar conhecimento previamente desconhecido, avaliado no contexto de sua relevância, plausibilidade e potencial impacto científico (Basuki; Tsuchiya, 2022), o que leva a IA a privilegiar pesquisas convencionais e tópicos populares, em detrimento de trabalhos inovadores ou interdisciplinares (Cárdenas, 2023).

Os desafios de qualidade, profundidade e homogeneização evidenciam a tendência da IA à superficialidade e padronização, impactando a qualidade dos pareceres. Em resposta, muitas editoras, periódicos e conferências estão implementando políticas proibitivas ao uso de LLM's para gerar revisões automatizadas.

4.4.8 Outros desafios e riscos

Outros riscos e desafios mencionados em menor frequência foram agrupados e serão discutidos abaixo.

Necessidade de diretrizes e literacia em IA. Necessidade de políticas e diretrizes claras e literacia em IA da equipe editorial foram desafios mencionados nos estudos (Bauchner; Rivara, 2024; Chauhan; Currie, 2024; Bahammam, 2025; Ben Saad *et al.*, 2025; Grebenshchikova, 2025; Salman *et al.*, 2025).

Instituições acadêmicas e reguladoras, como instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, editoras e agências governamentais relacionadas devem estabelecer políticas claras para o uso de IA na publicação científica (Salman *et al.*, 2025), bem como promover treinamentos que viabilizem a supervisão editorial na identificação de vieses e imprecisões nessa integração (Bahammam, 2025; Ben Saad *et al.*, 2025). Essas ações ajudarão a manter o uso ético da IA no sistema de avaliação e criará uma barreira contra a normalização de práticas que possam diminuir com a confiança na integridade acadêmica (Grebenshchikova, 2025).

Limitações de dados e acesso à literatura. Nas análises dos artigos, também foi constatado que as ferramentas de IA, especialmente as IAG, podem fornecer “dados desatualizados” devido a restrições de acesso a artigos recém publicados e a bases de dados digitais (Zhao; Zhang, 2022; Crawford; Allen; Lodge, 2024; Weber, 2024; Hoyt; Limon e Chang, 2025; Özdemir e Kirik, 2025; Sun, 2025).

Os LLMs são tão atuais quanto o seu último treinamento, o que pode levar a um conhecimento desatualizado, particularmente em campos de rápida evolução (Hoyt, Limon; Chang, 2025). Por outro lado, a avaliação científica exige rigor metodológico e comparação com a literatura, capacidades ainda limitadas nos LLMs. Baseados apenas em seus dados de treinamento, não há como garantir precisão factual nem consistência lógica, enfrentando dificuldades na verificação de afirmações científicas (Sun, 2025). Ou seja, as avaliações que as ferramentas de IA fornecem replicará o conhecimento existente, enquanto que o propósito do artigo é adicionar novos conhecimentos, em vez de perpetuar o existente (Crawford; Allen; Lodge, 2024)

Para mitigar esse problema, atualizações regulares nos dados de treinamento podem garantir o acesso ao conhecimento científico mais recentes. Essa situação já

está mudando, pois os LLMs mais recentes podem acessar a Internet (Hoyt; Limon; Chang, 2025).

Responsabilização. Outra objeção frequente nos estudos analisados é que a IA pode corroer a responsabilização do processo avaliativo (Al Barajraji *et al.*, 2024; Chauhan; Currie, 2024; Weber, 2024; Lippi *et al.*, 2025; Makuloluwa, 2026).

As ferramentas de IA são propensas a imprecisões, mas isso intensifica, não absolve, a responsabilidade dos editores e revisores pelas decisões tomadas, que deve permanecer baseada na expertise humana, independentemente das ferramentas utilizadas (Lippi *et al.*, 2025). As decisões da avaliação dos manuscritos têm implicações importantes para as carreiras dos autores. Deixar decisões tão cruciais a cargo de ferramentas de IA poderia indicar que os editores transferindo suas responsabilidades e a prestação de contas. Portanto, as ferramentas de IA precisam ser tratadas como sistemas de apoio à decisão, em vez de tomadores de decisão (Kankanhalli, 2024).

Dependência da IA, perda de habilidades e diminuição do pensamento crítico. A dependência excessiva de ferramentas de IA nos processos editoriais levantou preocupações sobre seu impacto nas habilidades e pensamento crítico dos pesquisadores envolvidos em alguns estudos analisados (Checco *et al.*, 2021; Ben Saad *et al.*, 2025; Grebenshchikova, 2025; Hoyt; Limon; Chang, 2025; Salman *et al.*, 2025; Makuloluwa, 2026).

Estudos sugerem que, enquanto ferramentas de IA podem auxiliar no ganho de eficiência, pode também diminuir o pensamento crítico e a capacidade de inovação de pesquisadores ao prover soluções fáceis para problemas complexos (Checco *et al.*, 2021). O pensamento crítico envolve resolução de problemas, tomada de decisão e metacognição, portanto qualquer fator que o reduza pode comprometer a avaliação científica, cuja finalidade é aplicar esse julgamento de forma qualificada na análise de manuscritos (Hoyt; Limon; Chang, 2025). Portanto, a dependência excessiva de ferramentas de IA tem o potencial de comprometer tanto a qualidade da avaliação quanto a integridade acadêmica (Makuloluwa, 2026).

Desafios de integração e implementação: Desafios poucos citados, mas que despertam preocupação de natureza prática está relacionado com dificuldades na integração de soluções baseadas em IA na infraestrutura de TI existente (Thomas *et al.*, 2023; Toroser *et al.*, 2023).

Em seu artigo, Thomas *et al.* (2023) aplicaram um questionário para avaliar as percepções e o nível de conhecimento de pesquisadores da comunidade acadêmica sobre o papel e o impacto da IA no futuro da publicação científica, e chegaram ao resultado que indica que 93% dos respondentes identificaram como principais barreiras à adoção da IA o conhecimento limitado e as dificuldades de integração com a infraestrutura de TI existente. Desafios de integração e implementação de ferramentas de IA a sistemas existentes gera outro desafio. O aumento da complexidade das plataformas de submissão online pode dificultar o acesso de pesquisadores em regiões remotas ou com infraestrutura limitada, restringindo sua participação e formação como revisores qualificados (Toroser *et al.*, 2023). Portanto, essa integração deverá ser conduzida de forma gradual e inclusiva, com investimentos em capacitação e infraestrutura, a fim de evitar a ampliação das desigualdades no sistema de avaliação científica.

Redução da colaboração e interações sociais: Por fim, estudos apontaram o potencial de enfraquecimento das interações entre pesquisadores, revisores e editores devido à automação excessiva do processo de avaliação científica (Shmueli; Ray, 2024; Dickinson; Smith, 2024).

A automação excessiva pode reduzir interações essenciais ao diálogo, à reflexão e à criatividade, comprometendo a natureza colaborativa e de longo prazo da pesquisa científica e ampliando riscos no processo (Shmueli; Ray, 2024). Além disso, a revisão por pares cria valor ao promover pertencimento, reconhecimento e aprendizagem, especialmente para pesquisadores em início de carreira, ao oferecer feedback qualificado e caminhos criativos de aprimoramento, tarefas ainda vão além da capacidade da IA (Dickinson; Smith, 2024).

A Figura 8 sintetiza os riscos e desafios levantados durante a análise dos estudos incluídos.

Figura 8 – Síntese dos riscos e desafios no uso de IA no processo editorial de periódicos científicos



Fonte: autor (2026)

No geral, a discussão sobre a integração de IA ao processo editorial de periódicos ocorre marcada por tensões entre otimização operacional e preocupações quanto a questões éticas, técnicas e institucionais.

De um lado, destacam-se benefícios relacionados à eficiência, automação de tarefas rotineiras, apoio ao controle de qualidade, redução de carga, tempo e custos operacionais, dentre outros. Esses aspectos demonstram o potencial da IA para otimizar fluxos editoriais e auxiliar editores e revisores diante do aumento contínuo no volume de submissões e das ineficiências no modelo avaliativo atual.

Por outro lado, observa-se que os desafios e riscos aparecem de forma mais ampla e aprofundada na literatura, o que se evidencia pela maior quantidade de tópicos associadas a esses aspectos, como vieses, opacidade algorítmica, riscos à confidencialidade, alucinação, ameaça à centralidade humana no julgamento científico, dentre outros. Esse cenário demonstra que, embora exista reconhecimento do potencial da IA como ferramenta de apoio, sua incorporação ao processo editorial ainda suscita debates acerca de seus impactos sobre a integridade e confiabilidade da avaliação científica. Dessa forma, a Figura 9 reforça a compreensão de que os

benefícios da IA são acompanhados por riscos e desafios consideráveis, e que essa integração somente pode ser plenamente consolidada quando associado à supervisão humana contínua, à transparência quanto ao uso de IA, à definição de diretrizes claras e ao uso ético e responsável dessas tecnologias no ecossistema da comunicação científica.

Figura 9 – Vantagens / Oportunidades e Riscos / Desafios do uso de IA no processo editorial de periódicos científicos



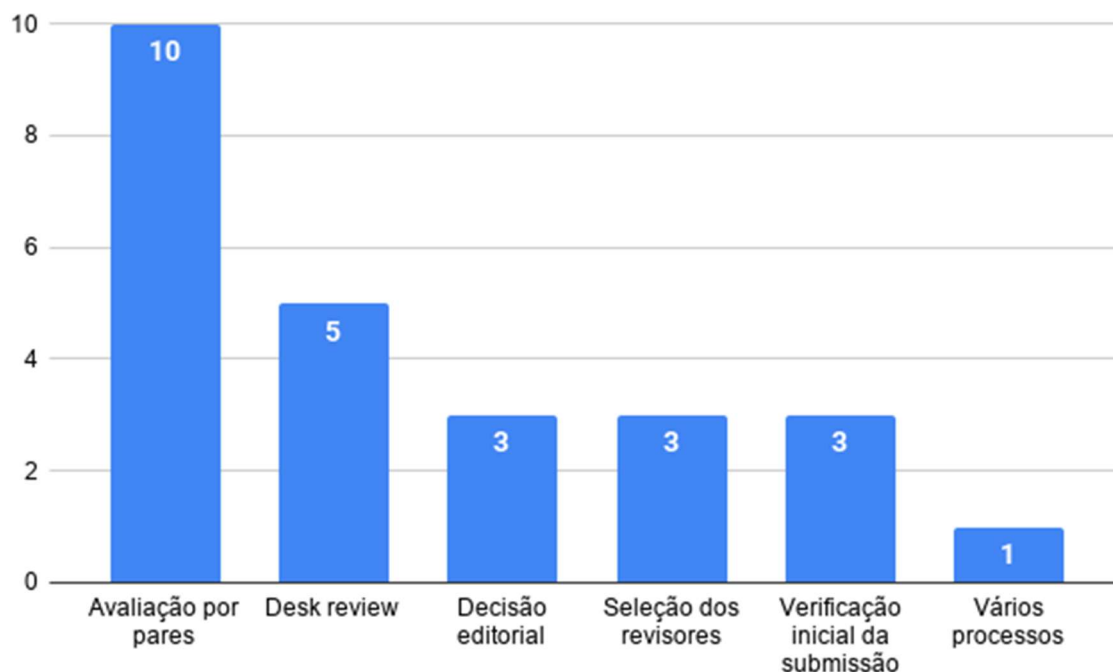
Fonte: autor (2026)

A próxima seção discutirá os resultados da análise dos estudos aplicados que fazem parte do segundo critério (I.2 Documentos que apresentem aplicações de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos).

4.5 Aplicações de IA no processo editorial

Para identificar as etapas do processo editorial abordado nos artigos analisados, foram adotadas as seguintes etapas: (1) Verificação inicial da submissão; (2) Desk review; (3) Seleção dos revisores; (4) Revisão por pares; (5) Decisão editorial e; (6) Vários processos. A Figura 10 apresenta a quantidade de documentos que se concentraram em cada uma dessas etapas.

Figura 10 – Etapas da revisão por pares abordadas



Fonte: autor (2026)

Esses dados indicam que a maior parte dos estudos analisados (40%) se concentram na tarefa de apoio à revisão por pares (Mrowinski *et al.*, 2017; Biswas; Dobaria; Cohen, 2023; Carabantes; González-Geraldo; Jover, 2023; Cuaya-Simbro; Ruíz, 2025; Farber, 2025; George *et al.*, 2025; Rao *et al.*, 2025; Zhu *et al.*, 2025; Bharti; Dalal; Panchal, 2026; Han *et al.*, 2026). Isso sugere que a comunidade científica tem voltado especial atenção na etapa mais primordial e ao mesmo tempo mais crítica de todo o processo. A crescente quantidade de manuscritos que são submetidos a cada ano, aliado ao alto grau de complexidade inerente a essa etapa justificam a emergente necessidade em soluções que possam oferecer suporte para editores e revisores sobrecarregados, aumentar a eficiência e, potencialmente, melhorar a qualidade do processo da revisão por pares.

Em seguida, o *desk review* (20%) aparece como uma etapa relevante, refletindo o interesse em (semi)automatizar as triagens iniciais dos manuscritos submetidos e reduzir a carga do editor (Basuki; Tsuchiya, 2022; Sallam *et al.*, 2024; Mohamed *et al.*, 2025; Thelwall; Yaghi, 2025; Wu; Zhang; Zhao, 2025).

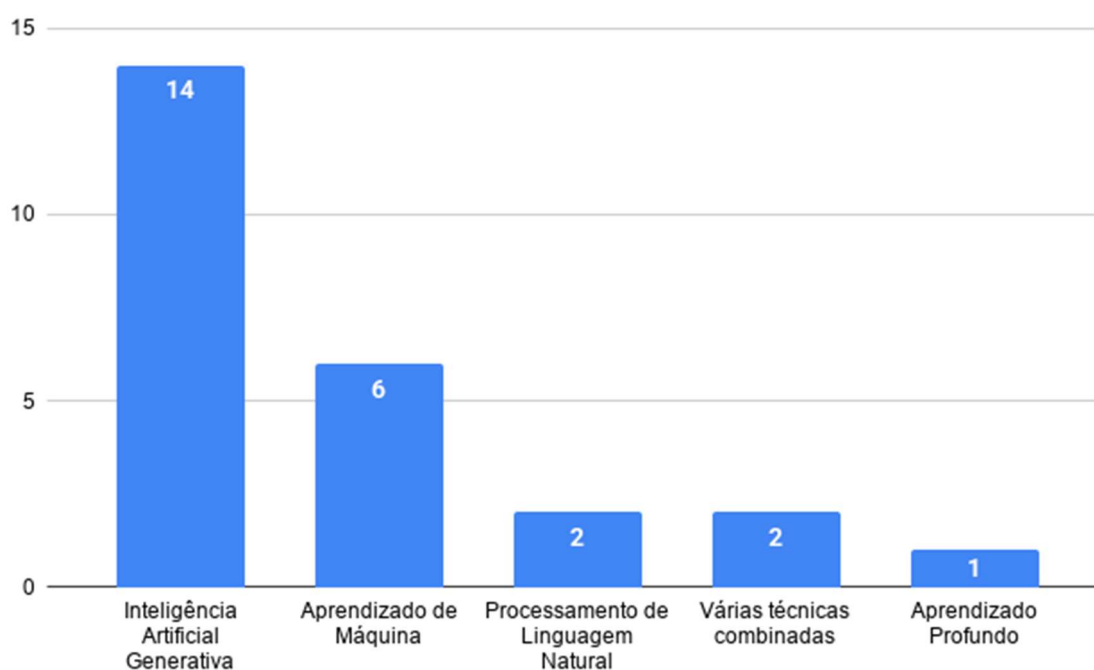
Já etapas como decisão editorial (12%), seleção de revisores (12%) e verificação inicial da submissão (12%) aparecem, mas com menor incidência,

sugerindo que, embora reconhecidas como potenciais etapas de apoio por IA, ainda são menos exploradas na literatura (Thelwall *et al.*, 2020; Checco *et al.*, 2021; Harvey *et al.*, 2023; Bharti *et al.*, 2024; Farber, 2024; Shcherbiak *et al.*, 2024; Bagheri; Buscaldi; Recupero, 2025; López-Reyes *et al.*, 2025; Pandey *et al.*, 2025).

Por fim, a baixa ocorrência de estudos que abordam várias etapas (4%) indica uma lacuna na análise de aplicações de IA integrada a várias etapas do processo editorial, com predominância de abordagens fragmentadas em vez de sistêmicas (Lin *et al.*, 2023).

Bem como as etapas do processo editorial, foi levantado quais as técnicas de IA utilizadas nas aplicações propostas. A Figura 11 mostra quais as principais técnicas de IA foram utilizadas:

Figura 11 – Técnicas de IA utilizadas



Fonte: autor (2026)

A análise das técnicas de IA utilizadas nos estudos analisados evidencia uma grande predominância da IAG (56%), indicando que o foco está no uso de modelos capazes de gerar texto, sintetizar informações e apoiar diretamente atividades de escrita no processo editorial. Em seguida, o AM aparece como técnica consolidada

(24%), sobretudo em tarefas preditivas e de classificação, como detecção de padrões, recomendação de revisores e previsão de recomendações e decisões.

Técnicas mais específicas, como PLN (8%) e AP (4%), surgem com menor frequência, possivelmente por estarem incorporadas como componentes dentro de sistemas mais amplos, especialmente na IAG. Além disso, a presença de estudos que mencionam múltiplas abordagens combinadas (8%) reforça uma tendência de integração de técnicas, indicando que soluções híbridas tendem a ser mais eficazes com tarefas mais complexas dos processos editoriais.

Diante desse panorama, apresentam-se a seguir as análises das técnicas de IA identificadas nos estudos examinados.

Inteligência Artificial Generativa: Foram identificados 14 estudos que usaram IAG como técnica principal para as aplicações propostas (Biswas; Dobaria; Cohen, 2023; Carabantes; González-Geraldo; Jover, 2023; Sallam *et al.*, 2024; Shcherbiak *et al.*, 2024; Bagheri; Buscaldi; Recupero, 2025; Cuaya-Simbro; Ruíz, 2025; Farber, 2025; George *et al.*, 2025; Mohamed *et al.*, 2025; Rao *et al.*, 2025; Thelwall; Yaghi, 2025; Wu; Zhang; Zhao, 2025; Zhu *et al.*, 2025; Bharti; Dalal; Panchal, 2026).

Desses, 13 utilizaram alguma LLM, como o ChatGPT ou Gemini, para por exemplo, prever e julgar a novidade metodológica de manuscritos (Wu; Zhang; Zhao, 2025), para avaliar e comparar revisões realizadas por revisores humanos e por LLM (Farber, 2024) e propor um sistema automatizado para atribuição de revisores integrando grafos de conhecimento e LLMs (Bagheri; Buscaldi; Recupero, 2025).

Aprendizado de Máquina: 8 artigos usaram AM como técnica principal de IA (Mrowinski *et al.*, 2017; Thelwall *et al.*, 2020; Checco *et al.*, 2021; Basuki; Tsuchiya, 2022; Harvey *et al.*, 2023; Farber, 2024). Exemplos de aplicações foram desde desenvolver um modelo de predição para a avaliação da qualidade de artigos, a fim de apoiar a revisão por pares assistida por IA (Basuki; Tsuchiya, 2022), para proposta de um sistema para detectar elogios e críticas em pareceres de revisores e apoiar decisões editoriais (Thelwall *et al.*, 2020).

Processamento de Linguagem Natural: 2 artigos utilizaram como principal técnica de IA o PLN (Lin *et al.*, 2023; López-Reyes *et al.*, 2025), sendo sobre previsão da aceitação ou rejeição de manuscritos submetidos (López-Reyes *et al.*, 2025) e construção de um conjunto de dados composto por revisão por pares aberta (Lin *et al.*, 2023).

Aprendizado Profundo: 1 artigo aborda o uso de AP na nos processos editoriais, propondo um sistema de previsão de recomendações e decisões finais da revisão (Bharti *et al.*, 2024).

Várias técnicas de IA: Por fim, foram identificados 2 artigos que combinaram várias técnicas de IA's em aplicações que vão desde investigar o potencial de modelos computacionais para prever decisões editoriais (Pandey *et al.*, 2025) até realizar uma analisa de sentimentos em comentários de revisores para compreender padrões no processo de avaliação científica (Han *et al.*, 2026).

Apresentados os resultados da RSL sobre o uso de IA nos processos editoriais, a próxima seção apresenta uma sistematização do processo editorial de periódicos científicos, indicando as etapas e tarefas nas quais técnicas de IA podem ser empregadas.

5. SISTEMATIZAÇÃO DO USO DE IA NO PROCESSO EDITORIAL

Com base nos resultados anteriores, foi elaborado uma sistematização que explicita as principais etapas do processo editorial de periódicos, em que a gestão é feita pela equipe editorial, e indica, em cada uma delas, as potenciais aplicações de técnicas de IA, bem como as principais oportunidades, vantagens, desafios e riscos.

Considerando que constatou-se na literatura analisada que a IA ainda não possui capacidade para substituir o ser humano nos processos editoriais, a sistematização proposta parte do pressuposto de seu uso como ferramenta de apoio. Nesse sentido, a integração da IA é concebida de forma complementar, visando ampliar a eficiência, a qualidade e a consistência das atividades, sem substituir a tomada de decisão humana.

A sistematização proposta concentra-se exclusivamente nas etapas do processo editorial que estão sob a responsabilidade dos periódicos, ou seja, as etapas conduzidas pela equipe editorial, na figura de assistentes editoriais, editores e revisores, em consonância com o objetivo desta pesquisa, que é analisar o impacto e as aplicações da IA nos processos editoriais de periódicos científico.

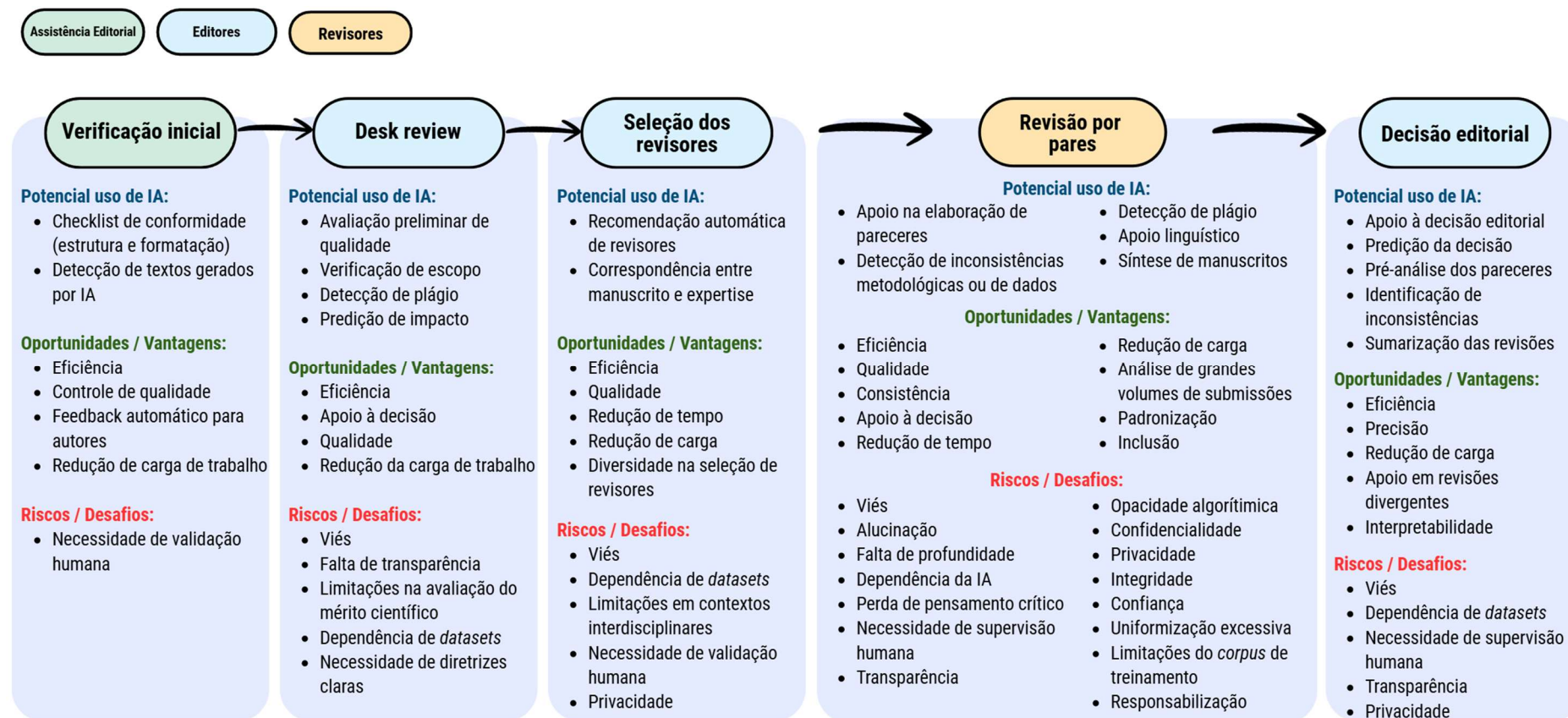
A sistematização foi intencionalmente construída de forma simplificada em relação às dinâmicas e aos fluxos do processo editorial, com o objetivo de destacar, de maneira clara e direta, os pontos de inserção da IA em cada uma das etapas. Essa opção metodológica visa facilitar a visualização das aplicações, oportunidades/vantagens e riscos/desafios associados ao uso da IA evitando a complexidade e as variações específicas dos diferentes fluxos editoriais adotados por diferentes periódicos. Assim, não se pretende representar de forma exaustiva ou fiel todos os fluxos e particularidades do processo editorial, mas sim evidenciar, de maneira analítica, como a IA pode ser empregada ao longo dessas etapas, bem como seus potenciais benefícios e limitações.

O mapeamento do uso potencial da IA, bem como de suas vantagens e riscos em cada etapa do processo editorial, foi fundamentado na frequência de ocorrência com que esses aspectos foram destacados na literatura analisada.

Dessa forma, a sistematização (Figura 12) não reflete percepções isoladas, mas sim um panorama consolidado do estado da arte, oferecendo um retrato que propõem-se a ser fidedigno das principais aplicações, oportunidades e desafios da IA

nos processos editoriais, conforme indicado pelo corpo de evidências levantado na revisão sistemática.

Figura 12 – Sistematização do uso de IA no processo editorial



Fonte: autor (2026)

A sistematização foi elaborada com base na análise dos estudos que compõem o *corpus* desta pesquisa. A seguir, apresenta-se o detalhamento da síntese representada na sistematização, divididos por etapas e acompanhado de exemplos de estudos que sustentam as indicações de potenciais usos da IA, bem como suas principais vantagens/oportunidades e riscos/desafios.

5.1 Verificação inicial

Usualmente a primeira etapa do processo editorial após a submissão do manuscrito pelos autores, é desempenhada por um membro da equipe do periódico, como um assistente editorial ou o próprio editor. Nesta etapa, o manuscrito é submetido a uma triagem inicial com o objetivo de verificar sua conformidade com as normas editoriais (formatação, completude dos metadados, entre outros). A depender do resultado dessa verificação, o manuscrito pode ser devolvido aos autores para ajustes ou encaminhado ao editor-chefe para a realização do *desk review*.

Em periódicos que não dispõem de uma equipe editorial estruturada, essa triagem muitas vezes recai sobre o editor-chefe, que já acumula múltiplas atribuições na gestão do periódico. Isso tende a gerar sobrecarga operacional, aumento no tempo de processamento inicial e maior variabilidade na aplicação dos critérios de avaliação. Além disso, trata-se de uma etapa frequentemente manual e repetitiva, suscetível a inconsistências e erros, especialmente em contextos de alto volume de submissões.

Neste sentido, a IA tem o potencial para ser aplicada de forma a auxiliar editores e equipe editorial na tarefa de triagem inicial, como checagem automatizada de conformidade com as normas do periódico (estrutura e formatação) e detecção de textos gerados por IA.

Checco *et al.* (2021) apontam que características superficiais dos manuscritos, como formatação, distribuição textual e estrutura, podem ser um bom indicador da qualidade geral do manuscrito. Em seu estudo, os autores demonstraram que sistemas de AM foram capazes de prever, com relativa precisão, os resultados da revisão por pares com base nesses atributos. Ainda segundo os autores, esse resultado pode ser interpretado sob duas perspectivas principais: por um lado, tais características funcionariam como métricas auxiliares da qualidade geral do manuscrito, justificando seu uso como heurísticas para triagem inicial e apoio a decisões de devolução da submissão aos autores ou atribuição do editor; por outro,

podem refletir o chamado viés de primeira impressão, no qual revisores são influenciados negativamente por esses atributos superficiais, afetando julgamentos sobre o mérito científico. Nesse contexto, a IA pode atuar na triagem editorial como ferramenta de apoio a equipe editorial e, sobretudo aos autores, sinalizando potenciais problemas antes da submissão, contribuindo para reduzir vieses em rejeições no *desk review* e na revisão pelos pares.

De forma semelhante, López-Reyes *et al.* (2025) analisaram se frases com pronomes de primeira pessoa do plural (“*we-sentences*”) podem ajudar a prever a aceitação ou rejeição de manuscritos submetidos. O estudo sugere que a forma como os autores descrevem suas próprias ações e descobertas contribuem para determinar a decisão final de aceitação ou rejeição. Nesse caso, a IA também pode ser utilizada como uma ferramenta de apoio, funcionando como um filtro inicial de submissões com falhas básicas antes de avançarem no fluxo editorial, além de possibilitar o feedback automático aos autores sobre os ajustes que precisam ser feitos antes que o manuscrito possa prosseguir no fluxo editorial.

É possível que, em um futuro próximo, detectar o uso de IA na redação de manuscritos submetidos se torne uma preocupação importante para os periódicos, de forma parecida (ainda que não equivalente) à atual atenção dedicada à detecção de plágio. Nesse sentido, a IA pode ser potencialmente utilizada como ferramenta de apoio na identificação de textos gerados por IA. Em seu estudo, Shcherbiak *et al.* (2024) compararam o desempenho de sistemas de IA e de revisores humanos na detecção de resumos científicos gerados artificialmente. A partir desses resultados, a IA pode contribuir para o pré-processamento e a triagem inicial de submissões, auxiliando na identificação de textos gerados por IA que não tenham sido devidamente declarados pelos autores. Nesses casos, os manuscritos podem ser devolvidos para esclarecimentos ou ajustes, ou eventualmente rejeitados, o que pode colaborar para a redução da carga de trabalho editorial.

Para Khoshhal (2025), a utilização da IA tem o potencial de otimizar o fluxo na etapa de verificação inicial ao atuar como um filtro de eficiência e padronização, capaz de identificar instantaneamente problemas de formatação, plágio e baixa legibilidade. Com a automatização dessas tarefas mecânicas e burocráticas, a IA possibilita que editores e revisores dediquem seu tempo e expertise na análise da validade científica e originalidade do trabalho. Dessa forma, a IA não apenas acelera o tempo de publicação, mas também aumenta a qualidade final dos artigos ao fornecer *feedbacks*

estruturados e padronizados que ajudam autores (especialmente os não nativos na língua inglesa) a superarem barreiras de legibilidade geral antes do *desk review* e revisão por pares.

Além das vantagens e oportunidades mencionadas, o uso de IA nesta etapa dos processos editoriais podem contribuir também para maior eficiência, controle de qualidade e redução do tempo para publicação (Shmueli; Ray, 2024; Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025; Pardal-refoyo, 2025).

No entanto, a literatura também aponta riscos e desafios, especialmente a necessidade de supervisão humana constante nessa etapa para que não haja falsos positivos ou negativos na verificação automática, o que poderia aumentar mais tempo até a publicação.

Petrovic *et al.* (2025) inclusive ressalta que algumas das principais editoras, tais como *Elsevier*, *Springer Nature* e a rede JAMA, estabeleceram políticas sobre o uso de IA generativa na redação e avaliação científica, que enfatizam, dentre outras questões, a preocupação contra a confiança em conteúdos gerados por IA sem a devida validação humana.

5.2 Desk review

Triagem prévia à revisão por pares, no *desk review* o manuscrito é analisado pelo editor com o objetivo de verificar sua adequação ao escopo do periódico, os requisitos mínimos de qualidade e mérito científico, aspectos éticos, detecção de plágio, entre outros. Essa revisão inicial do conteúdo do manuscrito inclui aspectos como clareza da escrita, consistência metodológica, relevância e originalidade da contribuição. Em muitos casos, se um manuscrito não atende aos critérios mínimos estabelecidos pelo editor, ele é rejeitado antes de seguir para a revisão por pares (denominado como “*desk reject*”).

Para Spezi *et al.* (2018), a extensão dessa triagem pode variar de acordo com cada periódico. Em alguns casos, especialmente na ausência de um responsável pela verificação inicial (como secretário ou assistente editorial), o editor acumula essa função com o *desk review*, realizando ambas de forma integrada em uma única etapa.

Situação que é agravada em função do aumento no volume de submissões, sendo muitos desses de baixa qualidade, o que amplia significativamente a carga de trabalho do editor. Nesse contexto, editores precisam dedicar mais tempo e esforço

ao *desk review*, decidindo quais artigos seguem para a revisão por pares e quais são rejeitados, além de justificar essas decisões de forma minimamente construtiva para os autores. Esse processo tende a ser operacionalmente oneroso e, muitas vezes, pouco padronizado, exigindo o desenvolvimento de novos critérios e práticas de filtragem. Como resultado, observa-se o aumento das taxas de *desk rejection* e do tempo despendido nessa etapa, o que pode comprometer a eficiência do fluxo editorial, especialmente quando o crescimento quantitativo das submissões não é acompanhado por aumentos proporcionais na qualidade dos trabalhos (Hourneaux; Hamza; Cordeiro, 2024).

Muitos manuscritos submetidos são rejeitados pelo editor nesta etapa simplesmente por não serem do escopo do periódico, independentemente do mérito científico, neste contexto, editores podem utilizar a IA como suporte na etapa de *desk review* na análise de adequação ao escopo do periódico. Ghosal *et al.* (2019) desenvolveram um sistema que analisa automaticamente diferentes partes dos manuscritos e as compara com artigos previamente aceitos. Os resultados indicaram que esse tipo de ferramenta pode, com razoável precisão, sinalizar submissões potencialmente fora de escopo, contribuindo para tornar a triagem inicial mais ágil e menos onerosa para os editores.

Outro potencial uso de IA nesta etapa refere-se à verificação de requisitos mínimos de qualidade dos manuscritos submetidos. Basuki e Tsuchiya (2022), propuseram um modelo preditivo capaz de avaliar a qualidade de artigos com base exclusivamente em características extraídas do próprio texto. Esse tipo de ferramenta pode contribuir como apoio na triagem inicial e na redução da carga de trabalho de editores e, posteriormente, poupando revisores de revisar manuscritos que não atinjam os critérios mínimos de qualidade.

A detecção de plágio configura-se como um importante elemento no processo avaliativo. Os métodos atuais, como o uso de rastreadores da web genéricos e ferramentas de *search engine optimization* pode não ser suficiente para constatar o plágio em submissões. Ferramentas de IA podem ajudar a detectar o plágio ao identificar similaridades de conteúdo em diferentes níveis, com o uso da computação em nuvem e do *big data* (Razack *et al.*, 2021). A IA pode também detectar instâncias de autoplágio e manuscritos já publicados em outro periódico (Sarker *et al.*, 2024).

De forma mais prospectiva, Bauchner (2024) sugere que a IA pode ser utilizada para atribuir uma pontuação inicial aos manuscritos submetidos, auxiliando os editores

na definição de quais artigos devem seguir para a revisão por pares e quais necessitariam de uma análise mais criteriosa, contribuindo assim para uma triagem mais ágil e informada, sem substituir o papel dos editores e revisores humanos.

A literatura também aponta o uso de modelos preditivos e LLMs para estimar a probabilidade de aceitação (Mohamed *et al.*, 2025), na identificação de aspectos como clareza textual, consistência metodológica e estrutura do trabalho (Wu; Zhang; Zhao, 2025) e até simular decisões editoriais (Sallam *et al.*, 2024).

O uso de IA no *desk review* pode trazer ganhos operacionais relevantes, como a redução da carga administrativa ao automatizar parte da triagem inicial, maior eficiência no fluxo editorial por meio de avaliações preliminares mais rápidas e melhor direcionamento de manuscritos, além de suporte no controle de qualidade ao filtrar trabalhos com problemas básicos antes da revisão por pares. Com isso, revisores e editores podem concentrar seus esforços em aspectos intelectuais, como mérito científico, rigor metodológico e originalidade das pesquisas (Khoshhal, 2025)

No entanto, esses benefícios vêm acompanhados de riscos, tal como à introdução e amplificação de vieses. Na etapa de *desk review*, sistemas de IA tendem a aprender a partir de padrões históricos presentes nos dados de treinamento, o que pode levar à reprodução de critérios implícitos e nem sempre desejáveis. Como evidenciado por Checco *et al.* (2021), modelos baseados em características como frequência de palavras, legibilidade e formatação podem desenvolver vieses que penalizam manuscritos com problemas gramaticais ou estruturais, aumentando sua capacidade preditiva, mas ao custo de decisões potencialmente enviesadas e injustas. Esse tipo de viés pode afetar desproporcionalmente autores não nativos na língua inglesa ou provenientes de contextos acadêmicos menos favorecidos, reforçando desigualdades já existentes.

Outro desafio envolve limitações relacionadas à dependência da qualidade dos dados de treinamento. De forma geral, a qualidade das avaliações e previsões geradas por sistemas de IA depende diretamente da qualidade, diversidade e representatividade das bases de dados utilizadas em seu treinamento, que devem incluir artigos, pareceres e decisões editoriais de diferentes tipos e níveis de qualidade. Uma base de dados desbalanceada pode apresentar problemas na avaliação do mérito científico, podendo gerar, por exemplo, vieses contra artigos inovadores, pois as avaliações existentes nas bases podem refletir a tendência de revisores e editores de favorecer abordagens mais tradicionais, dificultando o

reconhecimento de contribuições pioneiras. Adicionalmente, há também limitações estruturais relacionadas à disponibilidade de dados adequados, podendo ser necessário combinar múltiplas bases, o que torna o processo ainda mais complexo (Weber, 2024).

No contexto do *desk review*, a opacidade dos modelos de IA também constitui um desafio, uma vez que nem sempre é possível compreender de forma clara como os dados analisados influenciam as decisões do sistema. Conforme apontado por Checco *et al.* (2021), essa dificuldade de interpretação pode gerar desconfiança por parte dos autores de forma a comprometer a legitimidade das decisões editoriais. Assim, caso a IA seja utilizada para apoiar a triagem inicial, torna-se fundamental garantir níveis adequados de transparência e explicabilidade, de modo a permitir a compreensão e a justificativa das decisões tomadas.

O que evidencia a crescente necessidade de diretrizes claras e bem definidas para o uso de IA nos processos editoriais. Para que essa integração seja bem-sucedida, será fundamental o estabelecimento de diretrizes claras e treinamento adequado para todas as partes envolvidas (Mohamed *et al.*, 2025).

5.3 Seleção dos revisores

Para assegurar uma revisão por pares de alta qualidade, é fundamental que os manuscritos sejam atribuídos a revisores devidamente qualificados, como professores e pesquisadores especialistas no tema, capazes de avaliar seu mérito científico (Wang; Chen; Miao, 2008). Exatamente por isso, essa etapa configura-se como um dos principais pontos críticos do processo editorial, sendo também uma das maiores fontes de atraso, em razão da dificuldade de identificar avaliadores adequados e disponíveis. Esse desafio é frequentemente descrito na literatura como problema de designação de revisores, do inglês “*Reviewer Assignment Problem*” (RAP).

Como apontam Lee, Lee e Yoo (2025), a seleção de revisores apresenta-se como um processo promissor para o uso de IA, uma vez que identificar revisores adequados para um determinado manuscrito é uma tarefa complexa e que envolve múltiplos critérios, como a compatibilidade entre o tema e a *expertise* do revisor, a verificação de conflitos de interesse, a disponibilidade e a busca por diversidade acadêmica. Nesse sentido, técnicas de IA podem auxiliar ao analisar padrões de

preferências e desempenhos anteriores, contribuindo para otimizar o processo de seleção e ampliar o conjunto de revisores potenciais.

Nesta etapa, as ferramentas de IA podem ser utilizadas especialmente para a recomendação automática de revisores. Farber (2024) em seu estudo que avaliou a eficácia de sistemas de IA na recomendação automática de revisores, concluiu que o uso desses sistemas proporciona ganhos na eficiência ao reduzir em 73% o tempo de seleção de revisores e acelerando o fluxo editorial. Além disso, a tecnologia demonstra potencial para ampliar o corpo de avaliadores ao sugerir revisores não considerados previamente pelos editores em 37% dos casos, o que favorece a diversidade e traz novas perspectivas ao processo de revisão por pares.

Ainda segundo a literatura analisada, os métodos de recomendação automática de revisores podem variar conforme os dados e técnicas empregados. Harvey *et al.* (2023) destacam abordagens que utilizam, por exemplo, redes de citação e outros dados científicos para identificar revisores relevantes. Já Bagheri, Buscaldi e Recupero (2025) utilizaram grafos de conhecimento para uma melhor correspondência entre manuscrito e expertise dos revisores.

Esses sistemas trazem oportunidades em seu uso, sendo o mais óbvio a melhora na eficiência, ao propiciar a redução do tempo e da carga de trabalho do editor (Hosier; Cantwell-Jurkovic, 2025), mas também auxiliam na verificação de possíveis conflitos de interesse e na ampliação da diversidade de revisores (Harvey *et al.*, 2023).

Os sistemas de atribuição automática de revisores dependem de algoritmos que permitam gerar um alto grau de correspondência entre o revisor e o manuscrito. Nesse sentido, técnicas de PLN são usados para calcular essa correspondência e filtrar possíveis conflitos de interesse, aumentando assim não apenas a eficiência do fluxo editorial, mas também a qualidade da revisão por pares, ao assegurar que os revisores mais competentes sejam selecionados (Zhao; Zhang, 2022).

Contudo, a literatura analisada aponta alguns riscos e desafios nessa etapa. Uma delas se refere à dependência da qualidade e da abrangência dos *datasets* utilizados para treinamento do modelo. Em geral, esses sistemas tendem a apresentar limitações de generalização, muitas vezes ficando restritos a áreas específicas, além de dependerem da qualidade das técnicas empregadas na extração e representação das informações (Bagheri; Buscaldi; Recupero, 2025).

O viés algorítmico apresenta-se como outro risco, ao desfavorecer pesquisadores de instituições ou regiões sub-representadas, por exemplo. A equidade é um requerimento central nos sistemas de seleção e designação de revisores. Não apenas a ideia de equidade no processo de otimização de seleção de revisores, mas também a relação de conflito de interesses tem sido exaustivamente estudada ao lidar com essa tarefa. Quando não adequadamente tratados, esses vieses podem comprometer a imparcialidade das avaliações e perpetuar desigualdades já existentes na academia, como o chamado “efeito Mateus” (Zhao; Zhang, 2022).

Outros riscos e desafios do uso de IA na etapa de seleção dos revisores são as limitações em contextos interdisciplinares (Farber, 2024), questões relacionadas à privacidade dos dados (Bahammam, 2025) e à necessidade de supervisão e validação humana no processo de decisão (Bagheri; Buscaldi; Recupero, 2025).

5.4 Revisão por pares

A etapa de revisão por pares concentra a maior quantidade e diversidade de discussões e aplicações de IA identificadas na literatura analisada, refletindo sua centralidade no processo de validação e legitimação do conhecimento científico. Não à toa, Berkenkotter (1995) discorre que, historicamente, especialistas sempre exerceram um papel fundamental no controle de qualidade, bem como um papel social sobre o novo conhecimento que ingressa no campo, evidenciando a relevância dessa etapa como mecanismo estruturante da comunicação científica.

Apesar de sua importância, o processo de revisão por pares enfrenta diversos desafios e críticas, como já destacado anteriormente, destacando-se a sobrecarga de trabalho de editores (Kern; Uriona-Maldonado, 2021), a crescente dificuldade em encontrar revisores qualificados e disponíveis (Silva; Moreira-Gonzalez; Mueller, 2016; Publons, 2018) e a dependência de trabalho predominantemente voluntário, frequentemente sem reconhecimento ou compensação adequada (Ferreira, 2014; LeBlanc *et al.*, 2023). Além disso, o processo é alvo de críticas relacionadas a vieses (Grebenshchikova, 2025), bem como à subjetividade e inconsistência das avaliações (Langford; Guzdial, 2015), tornando a revisão por pares um processo complexo, demorado e frequentemente questionado quanto à sua objetividade e equidade.

Nesse contexto, parte significativa da literatura recente sobre a temática tem investigado justamente o potencial da IA como ferramenta de apoio para mitigar algumas dessas limitações do modelo tradicional de revisão por pares.

Grande parte dos estudos aplicados analisados tratam de avaliar e/ou comparar revisões emitidas por sistemas de IAG com revisões emitidas por humanos (Biswas; Dobaria; Cohen, 2023; Carabantes; González-Geraldo; Jover, 2023; Cuaya-Simbro; Ruíz, 2025; Farber, 2025; George *et al.*, 2025; Bharti; Dalal; Panchal, 2026). De modo unânime, os estudos concordam que, embora a IA possa contribuir para aprimorar o processo de revisão por pares, ela não deve, assim como ainda não possui condições, de substituir integralmente os revisores humanos. Defende-se assim, uma abordagem que combine as capacidades da IA com o julgamento humano, de modo a preservar a centralidade humana do processo.

Outros estudos investigam o uso de IA como apoio ferramenta de apoio à editores e revisores. Os LLMs, por exemplo, podem resumir de forma eficiente e melhorar a gramática dos textos das revisões feitas pelos revisores (The Lancet Global Health, 2025), bem como serem usados para padronização de pareceres (Ebadi *et al.*, 2025), permitindo assim, a melhorara no *feedback* que é enviado aos autores nesta etapa.

Frente ao crescente uso de LLMs na pesquisa científica, muitos periódicos têm adotado políticas restritivas quanto ao seu uso na elaboração de pareceres. No entanto, distinguir de forma confiável entre revisões integralmente geradas por IA e aquelas apenas assistidas por essas ferramentas ainda representa um desafio. Nesse contexto, Rao *et al.* (2025) propuseram um método voltado à detecção de pareceres produzidos por LLMs, com o objetivo de apoiar editores na preservação da integridade do processo de revisão.

Han *et al.* (2026) exploram o uso combinado de IA e revisores humanos para aprimorar a avaliação de critérios centrais na revisão por pares, como a novidade e o mérito científico dos manuscritos, além de auxiliar na detecção de inconsistências metodológicas e dos dados. De forma complementar, Lin *et al.* (2023) desenvolveram um conjunto de dados de revisão por pares aberta para apoiar pesquisas sobre revisão automatizada de artigos.

Como vantagens e oportunidades, sistemas de IA demonstram potencial para aumentar, sobretudo, a eficiência e a produtividade. Mrowinski *et al.* (2017), por exemplo, demonstram que técnicas baseadas em algoritmos evolutivos podem

otimizar estratégias editoriais, reduzindo em cerca de 30% o tempo do processo de revisão por pares, sem precisar aumentar o corpo de revisores do periódico.

Grande parte do potencial da IA para aumentar a eficiência na etapa de revisão por pares decorre de sua capacidade de processar grandes volumes de submissões. O desempenho dessas ferramentas na avaliação de manuscritos indica que elas podem auxiliar e, em alguns casos, automatizar parcialmente, determinadas tarefas, contribuindo para lidar com desafios como o crescimento das submissões e as limitações de tempo dos revisores humanos (George *et al.*, 2025).

Outras vantagens do uso de IA incluem o potencial de aumentar a objetividade do processo, reduzindo a influência de fatores humanos e contribuindo para minimizar inconsistências nos critérios de avaliação (Grebenshchikova, 2025). Além disso, ferramentas de IA podem auxiliar revisores ao identificar temas-chave, verificar conformidade com diretrizes e sintetizar conteúdos extensos, favorecendo avaliações mais ágeis e focadas, mas mantendo a adesão à ética de publicação (Makuloluwa, 2026). Há ainda evidências de que a IA pode auxiliar revisores não nativos do inglês (Toroser *et al.*, 2023), promovendo assim maior diversidade, inclusão e equidade ao processo.

Por outro lado, a literatura também aponta diversos riscos e limitações no uso de IA na etapa de revisão por pares, especialmente em relação à qualidade e profundidade das avaliações. Embora sistemas de IA consigam auxiliar na identificação de problemas formais e na análise de completude dos manuscritos, ainda apresentam limitações para compreender argumentos complexos, avaliar originalidade, rigor científico e relevância acadêmica, além de terem dificuldades em identificar questões sutis ou omissões intencionais nos textos (Hoyt; Limon; Chang, 2025). Somando-se a isso, a IA ainda possui tendência à superficialidade, homogeneização e dificuldade na análise de conteúdos inovadores (Weber, 2024).

Questões éticas são preocupações recorrentes quando falamos do uso de IA no processo de revisão por pares, especialmente em relação à transparência e mitigação de vieses. Nesse contexto, a literatura destaca a necessidade de diretrizes específicas e de modelos mais transparentes e colaborativos de revisão, como a revisão por pares aberta, visando garantir maior confiabilidade e integridade no uso dessas ferramentas (Toroser *et al.*, 2023; Ben Saad *et al.*, 2025; Sun, 2025).

Questões éticas também envolvem preocupações quanto à responsabilização dos revisores. Embora sistemas de IA possam produzir imprecisões ou “alucinações”,

a responsabilidade pelas decisões continua sendo dos revisores humanos. Além disso, o uso excessivo dessas ferramentas pode reduzir a diversidade de perspectivas no processo de revisão, comprometendo a riqueza analítica característica da avaliação por pares (Lippi *et al.*, 2025). Outra preocupação ética relevante é o potencial reforço de vieses existentes na avaliação científica. Como sistemas de IA são treinados em dados históricos, podem, sem intenção, reproduzir desigualdades já existentes, favorecendo instituições, autores ou regiões mais consolidadas (Ramírez-Márquez; Ponce-Ortega, 2025).

A literatura analisada também destaca riscos relacionados a alucinações, opacidade dos modelos, uso indevido da IA na geração de pareceres e o potencial comprometimento da integridade e da confiança no processo avaliativo (Al Barajraji *et al.*, 2024; Sarker *et al.*, 2024; Shmueli; Ray, 2024; Bahammam, 2025; Dubey, 2025). Ademais, riscos relacionados à confidencialidade, privacidade e proteção de dados sensíveis são particularmente críticos, dada a natureza sigilosa da revisão por pares (Wu *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a literatura aponta que a adoção da IA na etapa de revisão por pares deve ocorrer de forma regulada, transparente e com constante supervisão humana, preservando o julgamento crítico e a centralidade humana no processo de avaliação científica (Makuloluwa, 2026).

5.5 Decisão editorial

A etapa de decisão editorial refere-se à decisão emitida pelo editor após a avaliação por pares, podendo resultar, em aceite, rejeição, solicitação de revisões menores (*minor revision*) ou solicitação de revisões maiores (*major revision*). Portanto, a IA pode atuar principalmente como ferramenta de apoio à decisão editorial ao identificar inconsistências e realizar pré-análise dos pareceres (Thelwall *et al.*, 2020), realizar predição da decisão editorial a partir da interação entre texto do artigo e pareceres (Bharti *et al.*, 2024) e sumarizar e integrar os pareceres (Chauhan; Currie, 2024).

Como vantagens e oportunidades, destacam-se ganhos em eficiência, precisão e interpretabilidade, além de auxiliar na identificação de inconsistências e divergências entre revisores (Dickinson; Smith, 2024).

Como desafios e riscos estão a dependência da qualidade dos dados utilizados para treinamento dos modelos, o que pode comprometer a confiabilidade das recomendações (Pandey *et al.*, 2025). Além disso, o risco de reprodução de vieses presentes nos pareceres humanos (Özdemir; Kirik, 2025).

Em síntese, a sistematização elaborada sistematiza as etapas do processo editorial, cuja gestão e operação são de responsabilidade dos periódicos, e indica como a IA pode ser incorporada como ferramenta de apoio ao longo de todo o fluxo editorial, segundo a análise dos estudos que compuseram o corpus desta pesquisa.

A análise evidencia que, embora existam oportunidades e vantagens relacionadas a questões como eficiência, qualidade, padronização e redução de carga de trabalho, são acompanhados por desafios e riscos relevantes, como por exemplo vieses, opacidade, riscos à confidencialidade e limitações na análise de aspectos complexos dos manuscritos.

Nesse contexto, a literatura mostra-se enfática ao apontar que a perspectiva humana permanece insubstituível, especialmente em atividades que demandam julgamento crítico, entendimento do contexto e avaliação de originalidade e inovação.

Assim, a adoção da IA nos processos editoriais deve ocorrer de forma criteriosa e alinhada aos valores da comunicação científica, sendo o modelo híbrido, que combina suporte automatizado com supervisão humana, o mais promissor no cenário atual.

Por fim, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de diretrizes claras e políticas institucionais que orientem o uso ético, transparente e responsável dessas tecnologias no âmbito da avaliação científica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação foi conduzida com base no objetivo de discutir o uso de IA no processo editorial de periódicos científicos.

Para atender a esse objetivo geral, partiu-se do objetivo específico de “discutir o processo editorial de periódicos científicos, identificando seus principais conceitos, etapas e agentes envolvidos”. Esse objetivo foi atendido na seção 2, por meio de um levantamento bibliográfico e documental, que permitiu delimitar o campo teórico, mapear a dinâmica dos fluxos editoriais de periódicos e compreender o papel dos diferentes atores na avaliação científica.

O objetivo específico “mapear o estado da arte do uso de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos”, foi atendido na seção 4, que apresenta os resultados da Revisão Sistemática da Literatura. A RSL permitiu compreender como a relação entre IA e processos editoriais tem sido abordada na literatura recente, identificando as principais vantagens, oportunidades, desafios e riscos associados ao seu uso, bem como as técnicas mais empregadas e as etapas do processo editorial nas quais essas aplicações se concentram, respondendo assim à pergunta de pesquisa: “quais as potenciais contribuições e desafios da integração de técnicas de IA no processo editorial de periódicos científicos?”.

Os 65 artigos selecionados para compor o estudo puderam ser divididos em 4 categorias, passando desde pesquisas gerais e de caráter teórico para as discussões de temas mais específicos e aplicados. Ao analisar os documentos incluídos, observou-se que as pesquisas sobre o tema passam a aparecer nas bases a partir de 2017, inicialmente estável com baixa incidência, mas apresentando um aumento expressivo a partir de 2023, com maior concentração de publicações nos anos de 2024 e 2025.

O lançamento e a popularização das ferramentas de IA generativas, tais como o ChatGPT e o Gemini, impulsionaram um grande número de submissões de estudos nas mais diversas áreas do conhecimento e que abordam o uso da IA das mais diferentes perspectivas, muitas das quais ainda em desenvolvimento ou explorando questões ainda iniciais e em fases exploratórias.

Em relação aos enfoques dos documentos, observa-se uma forte predominância de estudos que realizam análises críticas sobre os impactos da IA no processo de avaliação científica, especialmente no que se refere às implicações para

autores, revisores e editores. Destaca-se também a crescente preocupação em compreender as percepções da comunidade científica, através da aplicação de questionários e desenvolvimento de estudos de revisão, acerca do papel e do impacto da IA no futuro da publicação científica. Paralelamente, parte dos estudos propõe o desenvolvimento e a aplicação de sistemas e ferramentas de IA em diferentes etapas do processo editorial, visando atender demandas operacionais, muitas vezes críticas, por meio da automatização e otimização de tarefas. Por fim, uma parte dos estudos se dedicam a avaliar aspectos como acurácia, consistência, capacidade de julgamento e confiabilidade, frequentemente comparando o desempenho da IA com o de humanos e analisando suas limitações em contextos reais de uso. Dessa forma, contribuem para uma melhor compreensão sobre o quão preparadas essas ferramentas estão para serem utilizadas como instrumentos de apoio aos editores e revisores.

O objetivo “apresentar as oportunidades e vantagens relacionados ao uso de IA no processo editorial de periódicos científicos” foi atingido na seção 4.3. Nessa seção, foram identificadas as vantagens e oportunidades através de uma leitura flutuante dos estudos selecionados. A análise evidencia que as principais vantagens e oportunidades do uso de IA nos processos editoriais concentram-se no aumento da eficiência, especialmente diante do crescimento do volume de submissões e das limitações do modelo avaliativo tradicional. Observa-se também seu potencial para aprimorar a qualidade das publicações e em manter um rigoroso controle de qualidade dos manuscritos. Aspectos como automatização, melhoria da linguagem e redução de carga, tempo e custos reforçam seu papel como ferramenta de apoio operacional, permitindo assim que atividades rotineiras sejam otimizadas, liberando a atuação humana para tarefas que exijam criatividade e julgamento crítico. Por fim, a IA também possui o potencial em manter a integridade do processo, promovendo maior consistência, padronização, detecção de plágio e mitigação de vieses.

O objetivo “apresentar os desafios e riscos relacionados ao uso de IA no processo editorial de periódicos científicos” foi atingido na seção 4.4. Os principais riscos e desafios do uso de IA nos processos editoriais identificados na literatura analisada mostram-se condizentes com aqueles já discutidos quando falamos no uso de IA de modo geral, relacionando-se, em grande parte, a questões éticas, tal como vieses, opacidade, riscos à privacidade e à confidencialidade, além de questões de responsabilização e confiabilidade. No contexto da comunicação científica, contudo,

esses desafios e riscos ganham contornos críticos, pois afetam diretamente a qualidade, a integridade e a credibilidade da avaliação científica. Destacam-se ainda riscos como a homogeneização dos pareceres, a diminuição do envolvimento humano e a crescente dependência de sistemas automatizados. Esses aspectos reforçam a necessidade de uma adoção orientada por políticas e diretrizes claras, que garantam transparência e preservem a centralidade do julgamento humano.

O objetivo “identificar e discutir potenciais casos de aplicação de técnicas de IA no processo editorial, conforme indicado pela literatura científica” foi atingido na seção 4.5. A análise evidenciou que os estudos aplicados se concentram majoritariamente na etapa de revisão por pares (40%), refletindo sua centralidade e complexidade no processo editorial, seguida pelo *desk review* (20%), com foco na automatização das triagens iniciais. Etapas como decisão editorial, seleção de revisores e verificação inicial aparecem com menor incidência, provavelmente refletindo o menor grau de criticidade desses processos em comparação com os dois primeiros. Em relação às técnicas de IA utilizadas nas aplicações propostas, destaca-se a forte presença da Inteligência Artificial Generativa (56%), especialmente LLMs, indicando que o foco está no uso de modelos capazes de gerar texto, sintetizar informações e apoiar diretamente atividades de escrita no processo editorial, especialmente a etapa de revisão por pares. Em seguida, técnicas de AM (24%) aparece como técnica consolidada, sobretudo em tarefas preditivas e de classificação, como detecção de padrões, recomendação de revisores e previsão de recomendações e decisões. Por fim, a combinação de diferentes abordagens sugere uma tendência a soluções híbridas para lidar com processos tão complexos que compõem a avaliação científica.

Por fim, na seção 5 foi elaborado uma sistematização que explicita as principais etapas do processo editorial de periódicos e indica, em cada uma delas, as potenciais aplicações de técnicas de IA, bem como as principais oportunidades, vantagens, desafios e riscos, atingindo assim o último objetivo desta pesquisa “elaborar uma sistematização do processo editorial de periódicos científicos, indicando as etapas e tarefas nas quais técnicas de IA podem ser empregadas”. A sistematização mostra, de forma integrada, as principais etapas do processo editorial e explicita como a IA pode ser incorporada como ferramenta de apoio ao longo de todo o fluxo editorial. A análise evidencia que, embora existam oportunidades e vantagens relacionadas à eficiência, qualidade, padronização e redução de carga de trabalho, estes são acompanhados por desafios e riscos relevantes, tais como vieses, opacidade, riscos

à confidencialidade e limitações na análise de aspectos complexos e inovadores. Nesse contexto, a integração da IA deve ser compreendida sob uma perspectiva sociotécnica, em que capacidades de automatização e o fator humano atuam de forma complementar, sendo este último ainda o fator central do processo. Assim, a sistematização não apenas organiza as evidências da literatura analisada, mas também oferece um modelo estruturado para compreender em qual etapa, como e sob quais condições a IA pode ser utilizada como uma ferramenta de apoio ao processo editorial, sem comprometer sua integridade, transparência e confiabilidade nela depositadas.

A análise desenvolvida ao longo desta pesquisa evidencia que o elemento central da avaliação científica permanece intrinsecamente humano. Há um consenso na literatura analisada ao apontar que aspectos como julgamento crítico, interpretação do contexto, capacidade de entender às nuances e reconhecimento da originalidade e inovação constituem em habilidades que não podem ser plenamente replicadas por sistemas de IA. Nesse sentido, a chamada centralidade humana do processo de avaliação reafirma que a perspectiva humana é indispensável para garantir a qualidade, a integridade e a credibilidade do conhecimento científico publicado.

Ao mesmo tempo, observa-se um crescente interesse no uso de IA no processo de avaliação científica, impulsionado pelas limitações do modelo tradicional, especialmente diante do aumento contínuo no volume de submissões. Ferramentas baseadas em IA, em particular LLMs, têm demonstrado potencial significativo para otimizar o processo editorial, automatizando tarefas rotineiras e menos intelectuais como triagem inicial, verificação de conformidade as políticas editoriais, detecção de plágio e apoio à seleção de revisores. Além disso, possuem o potencial de contribuir como ferramenta de apoio em etapas mais complexas, como elaboração de pareceres mais padronizados e estruturados, melhoria da clareza textual e maior consistência nas avaliações, permitindo que revisores concentrem seus esforços em aspectos de maior valor, como rigor metodológico, inovação e relevância científica.

Apesar desses benefícios, a adoção da IA traz consigo desafios éticos, técnicos e institucionais relevantes, incluindo vieses, opacidade, riscos à confidencialidade e possíveis impactos na confiança no processo avaliativo. Nesse contexto, a literatura é quase unanime ao indicar que um sistema de avaliativo totalmente automatizado não é viável no estágio atual. Em contrapartida, um modelo híbrido, que integre o suporte da IA com o julgamento humano, emerge como a abordagem mais

promissora, com potencial para aprimorar simultaneamente a eficiência e a qualidade do processo editorial.

Por fim, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de diretrizes claras, políticas institucionais consistentes e sua ampla disseminação entre a comunidade científica. A adoção de abordagens excessivamente proibitivas, desalinhadas com o que ocorre na prática, tende a comprometer a transparência e a confiança no processo avaliativo.

Como estudos futuros, propõem-se:

- Estudos que foquem nos aspectos éticos e institucionais relacionados o uso de IA nos processos editoriais;
- Análise da aplicabilidade das ferramentas propostas nos estudos aplicados;
- Pesquisas voltadas a identificar as percepções e atitudes dos pesquisadores em relação às ferramentas de IA no processo editorial;
- Aprofundamento das discussões relacionadas a etapa de revisão por pares, considerando o já mencionado destaque que esta etapa obteve nos estudos analisados;
- Estudos que ampliem o escopo do levantamento para outras bases de dados de forma a ampliar a abrangência da temática.

Conclui-se, portanto, que a integração da IA deve priorizar o alinhamento entre política e prática, incentivando o uso transparente, a declaração de uso por parte de autores, revisores e mesmo editores e a responsabilização dos atores envolvidos. Nesse cenário, a incorporação feita de forma crítica e responsável da IA tende a se consolidar como um componente essencial do futuro da comunicação científica, desde que preserve seus princípios fundamentais.

REFERÊNCIAS

- ACREMAN, B. *et al.* Report from the Peer Review Workgroup. **Open Scholarship Initiative Proceedings**, 2016. Disponível em: <https://journals.gmu.edu/osi/article/view/1385>. Acesso em: 26 out. 2025.
- ALGARVE, W. D.; SANTAREM SEGUNDO, J. E.; CONEGLIAN, C. S. Potenciais aplicações de inteligência artificial no processo editorial de artigos científicos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2025, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: ANCIB, 2025. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2685>. Acesso em: 12 nov. 2025.
- ALGARVE, W.; SANTAREM SEGUNDO, J. E.; CONEGLIAN, C. S. A revisão por pares e os avanços da inteligência artificial: um mapeamento sistemático da literatura. *In: XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2026. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: ANCIB, 2025. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxvenancib/paper/view/3895>. Acesso em: 12 mar. 2026.
- ALKAISSI, H.; MCFARLANE, S. I. Artificial Hallucinations in ChatGPT: implications in scientific writing. **Cureus**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 35179, 19 fev. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7759/cureus.35179>. Acesso em: 05 mar. 2026.
- ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. Preprints na comunicação científica da Física de Altas Energias: análise das submissões no repositório arxiv (2010-2015). **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 104-117, jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2830>. Acesso em: 05 out. 2025
- ANANTRASIRICHA, N.; BULL, D. Artificial intelligence in the creative industries: a review. **Artificial Intelligence Review**, [s.l.], v. 55, n. 1, p. 589-656, 2 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10462-021-10039-7>. Acesso em: 12 nov. 2025.
- ANNA, J. S.; COSTA, M. E. O; CENDÓN, B. V. Historicidade dos periódicos científicos: do Journal de Sçavans aos periódicos eletrônicos. *In: EDICIC - VIII ENCONTRO IBÉRICO*, 17., 2017, Coimbra. Encontro. [s.l.]: Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - Ceis20, 2017. p. 103-110. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/39548>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- ARBIA, G.; MORANDINI, L.; NARDELLI, V. Evaluating Large Language Model Capabilities in Assessing Spatial Econometrics Research. **Arxiv**, [s.l.], v. 30, p. 20, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.48550/ARXIV.2506.06377>. Acesso em: 06 dez. 2025.
- AZIMI, M. H.; NEMATOLAH, Z.; DAKHESH, S. Identifying and Categorizing the Dimensions and Applications of Artificial Intelligence in Library Services Using Meta-Synthesis Method. **Library And Information Sciences**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 5-35,

nov. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30481/lis.2021.292701.1847>. Acesso em: 25 out. 2025.

BAGHERI, F.; BUSCALDI, D.; RECUPERO, D. R. Leveraging knowledge graphs and LLMs for content-based reviewer assignment. **Journal Of Intelligent Information Systems**, [s.l.], v. 64, n. 1, p. 349-377, 10 nov. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10844-025-01004-9>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BAHAMMAM, A. Peer Review in the Artificial Intelligence Era: a call for developing responsible integration guidelines. **Nature And Science Of Sleep**, [s.l.], v. 17, p. 159-164, jan. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2147/nss.s513872>. Acesso em: 06 jan. 2026.

BARAJRAJI, M. *et al.* Beyond peer review: rethinking scientific publishing with artificial intelligence. **Intensive Care Medicine**, [s.l.], v. 50, n. 10, p. 1715-1716, 25 jul. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00134-024-07559-5>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BASUKI, S.; TSUCHIYA, M. The Quality Assist: a technology-assisted peer review based on citation functions to predict the paper quality. **Ieee Access**, [s.l.], v. 10, p. 126815-126831, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1109/access.2022.3225871>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BAUCHNER, H. Artificial intelligence and the future of scientific publication. **European Journal Of Emergency Medicine**, [s.l.], v. 31, n. 5, p. 301-302, 27 ago. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/mej.0000000000001164>. Acesso em: 06 jan. 2026.

BAUCHNER, H.; RIVARA, F. P. Use of artificial intelligence and the future of peer review. *Health Affairs Scholar*, [s.l.], v. 2, n. 5, p. 190-199, maio 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/haschl/qxae058>. Acesso em: 03 out. 2025.

BELTRÃO, J. F.; SILVA, T. C.; SILVA, N. L. L. Controle de qualidade e arbitragem em editoração científica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 365-583, 15 ago. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26512/rici.v16.n2.2023.46876>. Acesso em: 25 out. 2025.

BERNARDI, A. J. Informação, comunicação, conhecimento: evolução e perspectivas. **Transinformação**, [s.l.], v. 19, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/QvC3jMDTJmDzkBnm9zCBkBg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BERKENKOTTER, C. The Power and the Perils of Peer Review. **Rhetoric Review**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. 245–248, 1995. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/465828>. Acesso em: 21 abr. 2026.

BHARTI, P. K. *et al.* PEERRec: an AI-based approach to automatically generate recommendations and predict decisions in peer review. **International Journal on Digital Libraries**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 55-72, 4 jul. 2023. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00799-023-00375-0>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BHARTI, P. K.; DALAL, V.; PANCHAL, M. Co-Reviewer: can AI review like a human? an agentic framework for llm-human alignment in peer review. **Scientometrics**, [s.l.], v. 20, p. 35-47, 14 fev. 2026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-026-05557-6>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BHARTI, P. K. *et al.* PEERRec: an AI-based approach to automatically generate recommendations and predict decisions in peer review. **International Journal On Digital Libraries**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 55-72, 4 jul. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00799-023-00375-0>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BISWAS, S.; DOBARIA, D.; COHEN, H. L. ChatGPT and the Future of Journal Reviews: a feasibility study. **The Yale Journal Of Biology And Medicine**, [s.l.], v. 96, n. 3, p. 415-420, 29 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.59249/skdh9286>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BJÖRK, B.; SOLOMON, D. How research funders can finance APCs in full OA and hybrid journals. **Learned Publishing**, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 93-103, 10 abr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1087/20140203>. Acesso em: 25 out. 2025.

BORGE, B.; METTINI, G. El estatus epistémico de los experimentos mentales en ciencias fácticas. **Kriterion: Revista de Filosofía**, [s.l.], v. 59, n. 140, p. 341-364, ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-512x2018n14001bb>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos - Área de Educação**. Local: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualiseducacao-pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 15, n. 1 esp, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 20 set. 2025.

CAELLEIGH, A. S. Role of the journal editor in sustaining integrity in research. **Academic Medicine**, [S. l.], v. 68 n. 9, p. 23-9, 1993. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/1993/09000/role_of_the_journal_editor_in_sustaining_integrity.30.aspx. Acesso em: 20 set. 2025.

CAGAN, R. San Francisco Declaration on Research Assessment. **Disease Models & Mechanisms**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 1-1, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1242/dmm.012955>. Acesso em: 20 set. 2025.

CARABANTES, D.; GONZÁLEZ-GERALDO, J. L.; JOVER, G. ChatGPT could be the reviewer of your next scientific paper. Evidence on the limits of AI-assisted academic reviews. **El Profesional de La Información**, [s.l.], p. 25-36, 26 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3145/epi.2023.sep.16>. Acesso em: 05 jan. 2026.

CÁRDENAS, J. Inteligencia artificial, investigación y revisión por pares: escenarios futuros y estrategias de acción. **Revista Española de Sociología**, [s.l.], v. 32, n. 4, e184, 7 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22325/fes/res.2023.184>. Acesso em: 06 jan. 2026.

CASTRO, F. F.; JESUS, A. F. Adequando dados bibliográficos ao linked data: requisitos necessários, vantagens e desafios. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S.l.], v. 3, n. 28, p. 149-168, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38288>. Acesso em: 20 set. 2025.

CASTRO, L. N.; FERRARI, D. G. **Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2016.

CHAUHAN, C.; CURRIE, G. The Impact of Generative Artificial Intelligence on the External Review of Scientific Manuscripts and Editorial Peer Review Processes. **The American Journal Of Pathology**, [s.l.], v. 194, n. 10, p. 1802-1806, out. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajpath.2024.08.002>. Acesso em: 06 jan. 2026.

CHECCO, A. *et al.* AI-assisted peer review. **Humanities And Social Sciences Communications**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 1-25, 25 jan. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1057/s41599-020-00703-8>. Acesso em: 05 jan. 2026.

CHUBIN, D. E.; HACKETT, E. J. **Peerless science: Peer review and U.S. Science Policy**. Albany, NY: State University of New York Press. 1990.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Política de Integridade na Atividade Científica**. CNPq, 2026. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775. Acesso em: 16 mai. 2026.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). **Core practices**. COPE, 2017. Disponível em: <https://publicationethics.org/core-practices>. Acesso em: 16 mar. 2026.

COOK, S. A. The complexity of theorem-proving procedures. **Proceedings Of The Third Annual Acm Symposium On Theory Of Computing - Stoc '71**, [s.l.], v. 71, p. 151-158, 1971. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1145/800157.805047>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COUTINHO, A. J. F.; BUSE, J. A criação de periódicos eletrônicos na disciplina de editoração como práticas de ensino. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16987>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CRAWFORD, J.; ALLEN, K.; LODGE, J. Humanising Peer Review with Artificial Intelligence: paradox or panacea?. **Journal Of University Teaching And Learning Practice**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 1-12, 12 mar. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.53761/xeqvhc70>. Acesso em: 05 jan. 2026.

CRAWFORD, K. **Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of Artificial Intelligence**. Yale, Yale University Press. 2021.

CROMPTON, H.; BURKE, D. Artificial intelligence in higher education: the state of the field. **International Journal Of Educational Technology In Higher Education**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 1-22, 24 abr. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s41239-023-00392-8>. Acesso em: 18 nov. 2025

CUAYA-SIMBRO, G.; RUIZ, S. D. D. Scientific article review platform using generative artificial intelligence to streamline the peer review process. **International Journal Of Assessment Tools In Education**, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 983-994, 5 dez. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21449/ijate.1589451>. Acesso em: 05 jan. 2026.

DAVYT, A.; VELHO, L. A avaliação da ciência e a avaliação por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.93-116, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QYbkKSZJ4hfBnq4xDsLhDpx/?lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2026.

DESAIRE *et al.* Distinguishing academic science writing from humans or ChatGPT with over 99% accuracy using off-the-shelf machine learning tools. **Cell Reports Physical Science**, [s.l.], v. 4, n. 6, p. 101426, jun. 2023. Disponível em: <Http://dx.doi.org/10.1016/j.xcrp.2023.101426>. Acesso em: 05 fev. 2026.

DICKINSON, H.; SMITH, C. What roles might automation play in the future of public administration journal peer review processes? **Australian Journal Of Public Administration**, [s.l.], v. 83, n. 1, p. 123-133, 9 out. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/1467-8500.12611>. Acesso em: 03 jan. 2026.

DUBEY, S. A review on integration of artificial intelligence in academic publishing: current state, prospects, and implications. **Ip Indian Journal Of Library Science And Information Technology**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 27-31, 15 jul. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18231/j.ijlsit.2025.006>. Acesso em: 06 jan. 2026.

EBADI, S. *et al.* Exploring the Impact of Generative AI on Peer Review: insights from journal reviewers. **Journal Of Academic Ethics**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 1383-1397, 11 fev. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10805-025-09604-4>. Acesso em: 06 jan. 2026.

EMILE, S. H. *et al.* Types, limitations, and possible alternatives of peer review based on the literature and surgeons' opinions via Twitter: a narrative review. **Science Editing**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 3-14, 20 fev. 2022. Korean Council of Science Editors. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6087/kcse.257>. Acesso em: 22 jun. 2025.

EVANS, T. G.; MINSKY, M. **Semantic Information Processing**. Cambridge: MIT Press Cambridge, 1968.

FARBER, S. Comparing human and AI expertise in the academic peer review process: towards a hybrid approach. **Higher Education Research & Development**, [s.l.], v. 44, n. 4, p. 871-885, 20 jan. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/07294360.2024.2445575>. Acesso em: 06 jan. 2026.

FARBER, S. Enhancing peer review efficiency: a mixed :methods analysis of artificial intelligence :assisted reviewer selection across academic disciplines. **Learned Publishing**, [s.l.], v. 37, n. 4, p. 55-67, out. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/leap.1638>. Acesso em: 01 jul. 2025.

FERREIRA, A. G. C.; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, [s.l.], v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6256>. Acesso em: 14 set. 2025.

FERREIRA, M. A. S. P. V.; CANELA, R.; PINTO, C. F. O processo editorial nos periódicos e sugestões para a publicação. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1-22, 2014. Disponível em: https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/307/pdf_52. Acesso em: 09 set. 2025.

FEUERRIEGEL, S. *et al.* Generative AI. **Business & Information Systems Engineering**, [s.l.], v. 66, n. 1, p. 111-126, 12 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s12599-023-00834-7>. Acesso em: 26 maio 2026.

FIORILLO, L.; MEHTA, V. Accelerating editorial processes in scientific journals: leveraging AI for rapid manuscript review. **Oral Oncology Reports**, [s.l.], v. 10, e100511, jun. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.oor.2024.100511>. Acesso em: 06 jan. 2026.

FLORIDI, L.; CHIRIATTI, M. GPT-3: Its nature, scope, limits, and consequences. **Minds and Machines**, [s.l.], v. 30, n. 4, p. 681-694, 2020.

FREIRE, G. H. A. O regime de informação da comunicação científica: uma abordagem. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 175-199, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/169661>. Acesso em: 07 set. 2023.

George, R. *et al.* Comparative Evaluation of Manuscript Review Accuracy: Human Reviewers vs. AI Chatbots. **Malaysian Journal of Medicine and Health Sciences**, [s.l.], v. 21, p. 26-32, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/399947306_Comparative_Evaluation_of_Manuscript_Review_Accuracy_Human_Reviewers_vs_AI_Chatbots. Acesso em: 06 jan. 2026.

GHOSAL, T. *et al.* A Deep Multimodal Investigation To Determine the Appropriateness of Scholarly Submissions. **2019 Acm/leee Joint Conference on Digital Libraries (Jcdl)**, [s.l.], v. 0, p. 227-236, jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1109/JCDL.2019.00039>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GRAHAM, F. Daily briefing: what scientists think of gpt-4, the new AI chatbot. **Nature**, [s.l.], v. 50, p. 1-15, 17 mar. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-023-00839-y>. Acesso em: 11 nov. 2025.

GREBENSHCHIKOVA, E. G. Transformation of Scientific Peer Review under the Influence of Artificial Intelligence: opportunities and risks. **Scientific And Technical Information Processing**, [s.l.], v. 52, n. 4, p. 369-373, dez. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3103/s0147688225700777>. Acesso em: 05 jan. 2026.

GREGOR, S. Responsible Artificial Intelligence and Journal Publishing. **Journal Of The Association For Information Systems**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 48-60, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17705/1jais.00863>. Acesso em: 25 ago. 2025.

HAAK, Laurel L.; MEADOWS, Alice; BROWN, Josh. Using ORCID, DOI, and Other openidentifiers in research evaluation. *Frontiers in Research Metrics and Analysis*, Lausanne, v.3, n. 2, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frma.2018.00028>. Acesso em: 09jul. 2021.

HAN, R. *et al.* Aspect-based sentiment evolution and its correlation with review rounds in multi-round peer reviews: a deep learning approach. **Data And Information Management**, [s.l.], v. 10, n. 1, e100105, mar. 2026. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.dim.2025.100105>.

HARVEY, D. *et al.* Prophy: an automated reviewer finder to improve the efficiency, diversity and quality of reviews. **Information Services & Use**, [s.l.], v. 44, n. 1, p. 37-42, 22 dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3233/isu-230196>. Acesso em: 06 jan. 2026.

HAYASHI, M. C. P. I. *et al.* Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 369-392, dez. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382006000300006>. Acesso em: 02 set. 2025.

HAYASHI, M. C. P. I.; GUIMARÃES, V. A. L. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, v. 22, n. 3, p. 161-183, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/63251>. Acesso em: 07 set. 2023.

HJORLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. In: RODRÍGUEZ, Crispulo Travieso; MONTOYA, José Antonio Frías (org.). **Tendencias de investigación en organización del conocimiento**. [S.L]: Ediciones Universidad de Salamanca, 2003. p. 83-116. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=6925>. Acesso em: 25 out. 2025.

HOSIER, A.; CANTWELL-JURKOVIC, L. P. AI and Library and Information Science Publishing: a survey of journal editors. **Library Trends**, [s.l.], v. 73, n. 3, p. 243-266, fev. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1353/lib.2025.a961194>. Acesso em: 05 jan. 2026.

HOUQIANG, Y., YIAN L, YINGHUA, X."Can peer review accolade awards motivate reviewers? A large-scale quasi-natural experimente. **Humanities and Social Sciences Communications**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/gam/jpubli/v11y2023i2p32-d1162336.html>. Acesso em: 06 jan. 2026.

HOURNEAUX, F., HAMZA, K. M., CORDEIRO, R. A. Editorial: The “publish and perish” phenomenon: how journals can be affected by it and survive. **RAUSP Management Journal**, [s.l.], v. 59, n. 3, p. 206–211, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/RAUSP-07-2024-280>. Acesso em: 06 abr. 2026.

HOYT, R.; LIMON, A.; CHANG, A. Generative AI and scientific manuscript peer review. **Intelligence-Based Medicine**, [s.l.], v. 11, e100246, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ibmed.2025.100246>. Acesso em: 06 jan. 2026.

HURD, J. M. The transformation of scientific communication: a model for 2020. **Journal Of The American Society For Information Science**, [s.l.], v. 51, n. 14, p. 1279-1283, 2000. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1002/1097-4571\(2000\)9999:99993.0.co;2-1](http://dx.doi.org/10.1002/1097-4571(2000)9999:99993.0.co;2-1). Acesso em: 15 nov. 2025.

HUISMAN, J.; SMITS, J. Duration and quality of the peer review process: the author's perspective. **Scientometrics**, [s.l.], v. 113, p. 633-650, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-017-2310-5>. Acesso em: 30 abr. 2026.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE). **Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals**. ICMJE, 2026. Disponível em: <https://www.icmje.org/recommendations/>. Acesso em: 16 mar. 2026.

JESUS, A. F. **Qualidade de dados Linked Data para seleção de fontes e criação de links: estudo teórico, terminológico e processual**. 2025. 277 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/4a1b1581-2235-41e1-8c92-0a2f54a4a5aa>. Acesso em: 06 dez. 2025.

JORDAN, M. I.; MITCHELL, T. M. Machine learning: Trends, perspectives, and prospects. **Science**, v. 349, n. 6245, p. 255-260, 2015. Disponível em: <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/science.aaa8415>. Acesso em: 08 set. 2023.

KANKANHALLI, A. Peer Review in the Age of Generative AI. **Journal Of The Association For Information Systems**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 76-84, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17705/1jais.00865>. Acesso em: 01 jan. 2026.

KENDALL, G.; SILVA, J. A. Teixeira. Risks of abuse of large language models, like ChatGPT, in scientific publishing: authorship, predatory publishing, and paper mills. **Learned Publishing**, [s.l.], v. 37, n. 1, p. 55-62, 8 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/leap.1578>. Acesso em: 18 maio 2025.

KERN, V. M.; URIONA-MALDONADO, M. Cenários da dinâmica de hipercrecimento e colapso das revistas científicas brasileiras líderes na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, ed. esp. 6. EBBCC, p. 258-277, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/86934>. Acesso em: 20 set. 2023.

KERN, V. M.; URIONA-MALDONADO, M. O custo da precariedade: o colapso da saúde dos editores é também o colapso da revista. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 484-504, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/110188>. Acesso em: 26 nov. 2023.

KHOSHHAL, K. I. The future is now: navigating artificial intelligence's role in peer review. **Journal Of Musculoskeletal Surgery And Research**, [s.l.], v. 9, p. 297-299, 1 jul. 2025. Disponível em: http://dx.doi.org/10.25259/jmsr_272_2025. Acesso em: 05 jan. 2026.

KLAMPFL, S.; KERN, R. Machine Learning Techniques for Automatically Extracting Contextual Information from Scientific Publications. **Semantic Web Evaluation Challenges**, [s.l.], p. 105-116, 2015. Springer International Publishing. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-25518-7_9. Acesso em: 20 mai. 2025.

KOUSHI, K.; THELWALL, M. Artificial intelligence to support publishing and peer review: a summary and review. **Learned Publishing**, [s.l.], v. 37, n. 1, p. 4-12, 8 ago. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/leap.1570>. Acesso em: 02 jul. 2025.

LANCASTER, F. W. The evolution of electronic publishing. **Library Trends**, Illinois, v. 43, n.4, p. 518-524. 1995. Disponível em: <https://files.core.ac.uk/download/pdf/4817317.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019

LANGFORD, J.; GUZDIAL, M. The arbitrariness of reviews, and advice for school administrators. **Communications Of The Acm**, [s.l.], v. 58, n. 4, p. 12-13, 23 mar. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/4kB8k69>. Acesso em: 09 mar. 2025.

LE COADIC, Yves–François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LECUN, Y.; BENGIO, Y.; HINTON, G. Deep learning. **Nature**, [s.l.], v. 521, n. 7553, p. 436-444, 27 maio 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/nature14539>. Acesso em: 26 maio 2026.

LEE, J.; LEE, J.; YOO, J. The role of large language models in the peer-review process: opportunities and challenges for medical journal reviewers and editors. **Journal Of Educational Evaluation For Health Professions**, [s.l.], v. 22, p. 4-10, 16 jan. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3352/jeehp.2025.22.4>. Acesso em: 06 jan. 2026.

LEITE, F. C. L. Comunicação científica e gestão do conhecimento: enlaces conceituais para a fundamentação da gestão do conhecimento científico no contexto de universidades. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 1-14, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/qLh7S9vyrzdZRxFdx4d6vvN/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2025.

LETAIEF, K. B. *et al.* Edge Artificial Intelligence for 6G: vision, enabling technologies, and applications. **Ieee Journal On Selected Areas In Communications**, [s.l.], v. 40, n. 1, p. 5-36, jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1109/jsac.2021.3126076>. Acesso em: 12 nov. 2025.

LEUNG, T. I. *et al.* Best Practices for Using AI Tools as an Author, Peer Reviewer, or Editor. **Journal Of Medical Internet Research**, [s.l.], v. 25, e51584, 31 ago. 2023. JMIR Publications Inc. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2196/51584>. Acesso em: 25 mai. 2025.

LI, Z. *et al.* Use of Artificial Intelligence in Peer Review Among Top 100 Medical Journals. **Jama Network Open**, [s.l.], v. 7, n. 12, p. 2448609, 3 dez. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.48609>. Acesso em: 05 mar. 2026.

LIM, J. S. Introduction to generative artificial intelligence tools for academic article writing. **Science Editing**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 58-62, 2 fev. 2026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6087/kcse.393>. Acesso em: 06 jan. 2026.

LIN *et al.* MOPRD: a multidisciplinary open peer review dataset. **Neural Computing And Applications**, [s.l.], v. 35, n. 34, p. 24191-24206, 23 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00521-023-08891-5>. Acesso em: 05 jan. 2026.

LIN, J. *et al.* Automated scholarly paper review: concepts, technologies, and challenges. **Information Fusion**, [s.l.], v. 98, p. 101830, out. 2023. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.inffus.2023.101830>. Acesso em: 20 mai. 2025.

LIPPI, G. *et al.* Challenging the dogma: why reviewers should be allowed to use AI tools. **Clinical Chemistry And Laboratory Medicine (Cclm)**, [s.l.], v. 63, n. 12, p. 2349-2352, 16 set. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1515/cclm-2025-1180>. Acesso em: 05 jan. 2026.

LÓPEZ-REYES, G. A. *et al.* Analyzing we-sentences in Scientific Writing to Predict Peer Review Outcomes. **Ieee Access**, [s.l.], v. 13, p. 157700-157711, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1109/access.2025.3606415>. Acesso em: 05 jan. 2026.

LYMAN, P. Digital documents and the future of the academic community. **Conference on Scholarly communication and technology**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 1-11, abril 1997. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED414931>. Acesso em: 11 out. 2025.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 5-10, 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19651998000200005>. Acesso em: 02 fev. 2026.

MAKULOLUWA, P. T. R. Scientific Publishing in the Era of Artificial Intelligence: implications, strengths, limits and challenges for editorial process. **Sri Lankan Journal Of Anaesthesiology**, [s.l.], v. 34, n. 1, p. 1-6, 30 jan. 2026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4038/slja.v34i1.9833>. Acesso em: 05 jan. 2026.

MARR, B. **The key definitions of artificial intelligence (AI) that explain its importance**. 2018. Forbes. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/bernardmarr/2018/02/14/the-key-definitionsof-artificial-intelligence-ai-that-explain-its-importance/>. Acesso em: 25 out. 2025.

MARTINS, A. L. Potenciais aplicações da inteligência artificial na ciência da informação. **Informação & Informação**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3882>. Acesso em: 25 out. 2025.

MCCULLOCH, W. S.; PITTS, W. A logical calculus of the ideas immanent in nervous activity. **The bulletin of mathematical biophysics**, [s.l.], v. 5, n. 4, p. 115– 133, 1943. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02478259>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MEHTA, V. *et al.* The application of ChatGPT in the peer-reviewing process. **Oral Oncology Reports**, [s.l.], v. 9, p. 100227, mar. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.oor.2024.100227>. Acesso em: 06 jan. 2026.

MESSERI, L.; CROCKETT, M. J. Artificial intelligence and illusions of understanding inscientific research. **Nature**, v. 627, n. 8002, p. 49-58, mar. 2024.

MISRA, D., P.; RAVINDRAN, V. Detecting and Handling Suspected Plagiarism in Submitted Manuscripts. **Journal Of The Royal College Of Physicians Of Edinburgh**, [s.l.], v. 51, n. 2, p. 115-117, jun. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4997/jrcpe.2021.201>. Acesso em: 05 dez. 2025.

MISRA, N. N. *et al.* IoT, Big Data, and Artificial Intelligence in Agriculture and Food Industry. **Ieee Internet Of Things Journal**, [s.l.], v. 9, n. 9, p. 6305-6324, 1 maio 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1109/jiot.2020.2998584>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MITCHELL, T. **Machine Learning**. [s.l.], McGraw Hill, 1997.

MOHAMED, A. A. *et al.* Leveraging artificial intelligence in the peer review of neurosurgical research articles. **Neurosurgical Review**, [s.l.], v. 48, n. 1, p. 120-135, 3 set. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10143-025-03783-9>. Acesso em: 05 jan. 2026.

MROWINSKI, M. J. *et al.* Artificial intelligence in peer review: how can evolutionary computation support journal editors?. **Plos One**, [s.l.], v. 12, n. 9, e0184711, 20 set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0184711>. Acesso em: 05 jan. 2026.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 27-38, ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2024.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p.

MYTNYK, B. *et al.* Application of Artificial Intelligence for Fraudulent Banking Operations Recognition. **Big Data And Cognitive Computing**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 93-105, 10 maio 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/bdcc7020093>. Acesso em: 12 nov. 2025.

NADDAF, M. AI is transforming peer review — and many scientists are worried. **Nature**, [s.l.], v. 639, n. 8056, p. 852-854, 26 mar. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-025-00894-7>. Acesso em: 05 fev. 2026.

NEWELL, A.; SIMON, H. The logic theory machine--A complex information processing system. **Ieee Transactions On Information Theory**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 61-79, set. 1956. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1109/tit.1956.1056797>. Acesso em: 22 nov. 2025.

OLIVEIRA, R. F. **Inteligência Artificial**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. UNESCO, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 16 mar. 2026.

ÖZDEMİR, H.; KÖRÜK, F. AI in the Editorial Office: from artificial narrow to general intelligence in scientific publishing. **Turkish Journal Of Ophthalmology**, [s.l.], v. 55, n. 5, p. 237-238, 27 out. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4274/tjo.galenos.2025.46080>. Acesso em: 05 jan. 2026.

PANDEY, C. S. *et al.* A Comparative Study of Machine Learning, Natural Language Processing, and Hybrid Models for Academic Paper Acceptance Prediction. **Desidoc Journal Of Library & Information Technology**, [s.l.], v. 45, n. 5, p. 439-447, 22 ago. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14429/djlit.21138>. Acesso em: 05 jan. 2026.

PARDAL-REFOYO, J. L. Dealing with Artificial Intelligence and the Editorial Process. The current and future influence of AI on the editorial process of biomedical journals. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 1-4, 22 ago. 2025. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/orl/v16n1/2444-7986-orl-16-01-01.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2026.

PAVAN C.; STUMPF, I. R. C. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de Ciência da Informação: procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 73-92, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p73>. Acesso em: 18 maio 2026.

PEREIRA, S. L. **Introdução à Inteligência Artificial**. IME-USP, 2018. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~slago/IA-introducao.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PERLIS, R. H. *et al.* Artificial Intelligence in Peer Review. **Jama**, [s.l.], v. 334, n. 17, p. 35-49, 4 nov. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2025.15827>. Acesso em: 05 jan. 2026.

PETROVIC, M. *et al.* AI in science - dusk or dawn? **Srpski Arhiv Za Celokupno Lekarstvo**, [s.l.], v. 153, n. 7-8, p. 408-410, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2298/sarh240704053p>. Acesso em: 05 jan. 2026.

PICALHO, A. C.; OLIVEIRA, G. R.; CATIVELLI, A. S. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos. **Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s.l.], v. 23, e025013, 19 fev. 2025.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8678378>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PONTILLE, D.; TORNBY, D. From Manuscript Evaluation to Article Valuation: the changing technologies of journal peer review. *Human Studies*, [s.l.], v. 38, n. 1, p. 57-79, 23 set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10746-014-9335-z>. Acesso em: 02 abr. 2026.

POOLE, A. H.; TODD-DIAZ, A. "It's like some weird AI ouroboros": artificial intelligence use and avoidance in scholarly peer review. **Proceedings Of The Association For Information Science And Technology**, [s.l.], v. 62, n. 1, p. 521-532, out. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/pra2.1275>. Acesso em: 06 jan. 2026.

PRICE, S.; FLACH, P. A. Computational support for academic peer review. **Communications Of The Acm**, [s.l.], v. 60, n. 3, p. 70-79, 21 fev. 2017. Association for Computing Machinery (ACM). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1145/2979672>. Acesso em: 26 maio 2025.

PRIEM, J.; HEMMINGER, B. M. Decoupling the scholarly journal. **Frontiers In Computational Neuroscience**, [s.l.], v. 6, e19, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fncom.2012.00019>. Acesso em: 05 out. 2025.

PROENÇA JÚNIOR, D.; SILVA, É. R. Contexto e processo do Mapeamento Sistemático da Literatura no trajeto da Pós-Graduação no Brasil. **Transinformação**, [s.l.], v. 28, n. 2, p. 233-240, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016000200009>. Acesso em: 22 nov. 2023.

RAMÍREZ-MÁRQUEZ, C.; PONCE-ORTEGA, J. M. Beyond Automation: why human expertise remains essential in scientific peer review. **Process Integration And Optimization For Sustainability**, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 1739-1744, 20 jun. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s41660-025-00544-5>. Acesso em: 05 jan. 2026.

RAO, V. S. *et al.* Detecting LLM-generated peer reviews. **Plos One**, [s.l.], v. 20, n. 9, e0331871, 22 set. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0331871>. Acesso em: 05 jan. 2026.

RAZACK, H. *et al.* Artificial intelligence-assisted tools for redefining the communication landscape of the scholarly world. **Science Editing**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 134-144, 27 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6087/kcse.244>. Acesso em: 25 out. 2025.

REPISO, R. La inteligencia artificial en los procesos editoriales y la evaluación por pares. **Revista de Investigación e Innovación En Ciencias de La Salud**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 1-4, 5 jun. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46634/riics.317>. Acesso em: 06 jan. 2026.

RESNIK, D. B.; ELMORE, S. A. Ensuring the Quality, Fairness, and Integrity of Journal Peer Review: a possible role of editors. **Science And Engineering Ethics**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 169-188, 30 jan. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11948-015-9625-5>. Acesso em: 12 nov. 2025.

RESNIK, D. B.; HOSSEINI, M. The ethics of using artificial intelligence in scientific research: new guidance needed for a new tool. **Ai And Ethics**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 1499-1521, maio 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s43681-024-00493-8>. Acesso em: 05 maio 2025.

RIGO, A. S. Comunidade acadêmica, produtivismo e avaliação por pares. **Revista de Administração de Empresas**, [s.l.], v. 57, n. 5, p. 510-514, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020170508>. Acesso em: 13 out. 2023.

ROOSENDAAAL, H. E.; GEURTS, P. A. T. M. Forces and functions in scientific communication: an analysis of their interplay. **Co-operative Research in Information Systems in Physics**. [s.l.] p. 1-32, 1998. Disponível em: <https://research.utwente.nl/en/publications/forces-and-functions-in-scientific-communication-an-analysis-of-t/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ROSSI, F. Building trust in artificial intelligence. **Journal of international affairs**, [S; L.], v. 72, n. 1, p. 127-134, 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26588348>. Acesso em: 25 out. 2025.

ROWLANDS, I.; NICHOLAS, D. The changing scholarly communication landscape: an international survey of senior researchers. **Learned Publishing**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 31-55, jan. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1087/095315106775122493>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. **Inteligência artificial: uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SAAD, H. B. *et al.* The assisted Technology dilemma: a reflection on ai chatbots use and risks while reshaping the peer review process in scientific research. **Ai & Society**, [s.l.], v. 40, n. 7, p. 5649-5656, 17 mar. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00146-025-02299-6>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SALLAM, M. *et al.* Evident gap between generative artificial intelligence as an academic editor compared to human editors in scientific publishing. **Edelweiss Applied Science And Technology**, [s.l.], v. 8, n. 6, p. 960-979, 8 out. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55214/25768484.v8i6.2189>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SALMAN, H. A. *et al.* Systematic analysis of generative AI tools integration in academic research and peer review. **Online Journal Of Communication And Media Technologies**, [s.l.], v. 15, n. 1, e202502, 6 jan. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30935/ojcm/15832>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores**. São Paulo: Editora Intercom, 2024. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=57203>. Acesso em: 15 maio 2025.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 9 dez. 2025.

SARKER, S. *et al.* Democratizing Knowledge Creation Through Human-AI Collaboration in Academic Peer Review. **Journal Of The Association For Information Systems**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 158-171, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17705/1jais.00872>. Acesso em: 03 jan. 2026.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). **Crêterios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

SEARLE, J. R. **Mente, Cérebro e Ciência**. Lisboa: Edições 70, 1987.

SHAH, N. *et al.* Application of real-time artificial intelligence to cataract surgery. **British Journal Of Ophthalmology**, [s.l.], v. 35, p. 1-25, 15 jul. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bjo-2024-326111>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SHANNON, C. E. XXII. Programming a computer for playing chess. **The London, Edinburgh, And Dublin Philosophical Magazine And Journal Of Science**, [s.l.], v. 41, n. 314, p. 256-275, mar. 1950. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14786445008521796>. Acesso em: 11 nov. 2025.

Shaughnessy, T. W. Scholarly communication: The need for an agenda for action - A symposium. **The Journal of Academic Librarianship**, [s.l.] v. 15, n. 2, p.68, 1989. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ394039>. Acesso em: 02 fev. 2026.

SHCHERBIAK, A. *et al.* Evaluating science: a comparison of human and AI reviewers. **Judgment And Decision Making**, [s.l.], v. 19, p. 26-38, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/jdm.2024.24>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SHMUELI, G.; RAY, S. Reimagining the Journal Editorial Process: an ai-augmented versus an ai-driven future. **Journal Of The Association For Information Systems**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 60-75, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17705/1jais.00864>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SIDRA *et al.* Enhancing Scientific Writing with AI: Evaluating Tools, Practices and Future Implications. **Dialogue Social Science Review (DSSR)**, [s.l.], v. 2, n. 3 2024, p. 281–323, 2024. Disponível em: <https://dialoguesreview.com/index.php/2/article/view/38>. Acesso em: 4 apr. 2026.

SILVA, C. N. N.; MOREIRO-GONZALEZ, J. A.; MUELLER, S. P. M. A revisão por pares a partir da percepção dos editores. **RDBCI - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 126-143, 1 fev. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i1.8640579>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVEIRA, L. *et al.* Editores em foco. **Ciência da Informação Express**, [s.l.], v. 3, p. 1-4, 11 jul. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.60144/v3i.2022.61>. Acesso em: 11 maio 2025.

SLEMIAN, A.; SOUSA, M. E. Criar e manter um periódico científico: discutindo a sustentabilidade das revistas acadêmicas no campo da história. **Revista Brasileira de História**, [s.l.], v. 41, n. 88, p. 7-12, dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472021v41n88-02>. Acesso em: 10 out. 2025.

SPEZI, V. *et al.* “Let the community decide”? The vision and reality of soundness-only peer review in open-access mega-journals. **Journal Of Documentation**, [s.l.], v. 74, n. 1, p. 137-161, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/4dtZKDT>. Acesso em: 15 maio 2026.

STOKEL-WALKER, C. AI bot ChatGPT writes smart essays — should professors worry? **Nature**, [s.l.], v. 50, p. 1-3, 9 dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-022-04397-7>. Acesso em: 05 fev. 2026.

STOKEL-WALKER, C.; VAN NOORDEN, R. What ChatGPT and generative AI mean for science. **Nature**, [s.l.], v. 614, p. 214-216, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/d41586-023-00340-6>. Acesso em: 10 out. 2025.

SUN, Z. Large language models in peer review: challenges and opportunities. **Scientometrics**, [s.l.], v. 130, n. 10, p. 5503-5546, out. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-025-05440-w>. Acesso em: 05 jan. 2026.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, Brasília: UnB, 1998.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s.l.], v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 06 out. 2023.

Tennant, J. P. *et al.* A multi-disciplinary perspective on emergent and future innovations in peer review. **F1000Research**, [s.l.] v. 6, p. 1151, 2017. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/6-1151>. Acesso em: 02 fev. 2026.

The Lancet Global Health. Artificial-intelligence-based peer reviewing: opportunity or threat? **The Lancet Global Health**, [s.l.], v. 13, n. 3, e372, mar. 2025. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x\(25\)00070-1](http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x(25)00070-1). Acesso em: 06 jan. 2026.

THELWALL, M. *et al.* Automatically detecting open academic review praise and criticism. **Online Information Review**, [s.l.], v. 44, n. 5, p. 1057-1076, 15 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/oir-11-2019-0347>. Acesso em: 05 jan. 2026.

THELWALL, M. *et al.* Predicting article quality scores with machine learning: the u.k. research excellence framework. **Quantitative Science Studies**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.

547-573, 2023. MIT Press. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1162/qss_a_00258. Acesso em: 22 jun. 2025.

THELWALL, M.; YAGHI, A. Evaluating the predictive capacity of ChatGPT for academic peer review outcomes across multiple platforms. **Scientometrics**, [s.l.], v. 130, n. 10, p. 5285-5307, 25 mar. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-025-05287-1>. Acesso em: 06 jan. 2026.

THOMAS, R. *et al.* Impact and perceived value of the revolutionary advent of artificial intelligence in research and publishing among researchers: a survey-based descriptive study. **Science Editing**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 27-34, 16 fev. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6087/kcse.294>. Acesso em: 05 jan. 2026.

TOROSER, D. *et al.* Peer review in the global digital age: perspectives of publishing industry stakeholders. **European Science Editing**, [s.l.], v. 49, p. 52-56, 29 dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3897/ese.2023.e116106>. Acesso em: 06 jan. 2026.

TURIN, A. Digital computers applied to games. *In*: Bowden, B. V. (org.). **Faster than thought**. London: Pitman Publishing, 1953.

VIANA, C. L. M. O impacto das inteligências artificiais na formação dos bibliotecários e cientistas da informação: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 72-78, jun. 1990. Disponível em: http://eprints.rclis.org/7913/1/Impacto_intelig%C3%A2ncias_artificiais_1990.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

WALKER, D. E. The organization and use of information: contributions of information science, computational linguistics and artificial intelligence. **Journal Of The American Society For Information Science**, [s.l.], v. 32, n. 5, p. 347-363, set. 1981. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/asi.4630320516>. Acesso em: 30 out. 2025.

WANG, F.; CHEN, B.; MIAO, Z. A Survey on Reviewer Assignment Problem. **Lecture Notes In Computer Science**, [s.l.], v. 5027, p. 718-727, 2008. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/978-3-540-69052-8_75. Acesso em: 04 abr. 2026.

WEBER, R. The Other Reviewer: roboreviewer. **Journal Of The Association For Information Systems**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 85-97, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17705/1jais.00866>. Acesso em: 25 jan. 2026.

WEGNER, W. *et al.* Profissionalização da editoração de periódicos científicos: desafios da gestão de manuscritos na implantação do ScholarOne Manuscripts. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/81448>. Acesso em: 15 nov. 2025.

WEIZENBAUM, J. ELIZA—a computer program for the study of natural language communication between man and machine. **Communications of the ACM**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 36–45, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/365153.365168>. Acesso em: 25 out. 2025.

WERLANG, E. **Revisão por pares**: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) -

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107272>. Acesso em: 05 out. 2025.

WILLINSKY, J. Open Journal Systems. **Library Hi Tech**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.504-519, dez. 2005. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/07378830510636300>. Acesso em: 20 nov. 2023.

WU *et al.* Not just disclosure of generative artificial intelligence like ChatGPT in scientific writing: peer-review process also needs. **International Journal Of Surgery**, [s.l.], v. 110, n. 9, p. 5845-5846, 9 maio 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/js9.0000000000001619>. Acesso em: 05 jan. 2026.

WU, C. T. *et al.* A facial expression-based artificial intelligence model to aid in screening for Parkinson's disease: development and validation in a cohort study. **Biomedical Signal Processing And Control**, [s.l.], v. 113, 108974, mar. 2026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bspc.2025.108974>. Acesso em: 12 nov. 2025.

WU, T. *et al.* A brief overview of ChatGPT: The history, status quo and potential future development. **IEEE/CAA Journal of Automatica Sinica**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 1122-1136, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/JAS.2023.123618>. Acesso em: 30 out. 2025.

WU, W.; ZHANG, C.; ZHAO, Y. Automated novelty evaluation of academic paper: a collaborative approach integrating human and large language model knowledge. **Journal Of The Association For Information Science And Technology**, [s.l.], v. 76, n. 11, p. 1452-1469, 15 jul. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/asi.70005>. Acesso em: 06 jan. 2026.

ZHAO, X.; ZHANG, Y. Reviewer assignment algorithms for peer review automation: a survey. **Information Processing & Management**, [s.l.], v. 59, n. 5, p. 103028, set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ipm.2022.103028>. Acesso em: 06 jan. 2026.

ZHU, L. *et al.* Evaluating the potential risks of employing large language models in peer review. **Clinical And Translational Discovery**, [s.l.], v. 5, n. 4, p. 25-48, 27 jun. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/ctd2.70067>. Acesso em: 05 jan. 2026.

ZHU, Yadi *et al.* Artificial Intelligence Aided Crowd Analytics in Rail Transit Station. **Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board**, [s.l.], v. 2678, n. 2, p. 481-492, 15 jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/03611981231175156>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.